



Daniilo Verpa/Folhapress

São Paulo enfrenta calor de mais de 30°C na semana do Natal

Crianças brincam em fonte do Parque da Independência, no Ipiranga, na capital paulista; termômetros marcaram 33,6°C ontem, e previsão é de que máximas ultrapassem 35°C até sexta-feira Cotidiano A32

Malvinas identificam mortos em guerra após 40 anos A27

Motiva, ex-CCR, mira rodovias do agro em 2026, diz CEO A16

Roubo e furto de celular mantém alta no centro de SP A29

Alpargatas perde R\$ 150 mi na Bolsa após propaganda

A Alpargatas, dona dos chinelos Havaianas, teve fortes perdas após uma propaganda com Fernanda Torres ser alvo de boicotes da direita nas redes sociais. No comercial, a atriz afirma não desejar que o público comece 2026 “com o pé direito”. Economia A18

ilustrada

Depois de muito tempo, cinema brasileiro vive fase áurea em 2025 B4

obituário

Morre Ieda Maria Vargas, primeira brasileira Miss Universo A34

cotidiano

Helena e Ravi são os nomes mais registrados no Brasil neste ano A30

Planalto sanciona reajuste de 8% para Judiciário

O reajuste vale em 2026, mas o presidente Lula (PT) vetou aumentos para a categoria em 2027 e 2028. Na visão do governo, elevações nos anos seguintes, após o fim do atual mandato, poderiam desrespeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal. Economia A15

Joel P. da Fonseca

Discutir impeachment de Moraes é golpismo?

O STF é fundamental para o Brasil. Por isso, más condutas de seus membros têm que ser passíveis de punição como o impeachment. A13

Vera Iaconelli

Natal tem mérito de fazer repensar qual o lugar da família na nossa vida A30

Disputa entre Lula e Flávio pode reeditar eleição da rejeição de 2022

Senador diz ser versão moderada do pai, Jair Bolsonaro, mas 60% não votariam nele; 54% se recusam a escolher petista

O presidente Lula (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) poderão reeditar a guerra de rejeições da corrida eleitoral de 2022, quando o petista venceu Jair Bolsonaro (PL). O filho do ex-presidente lançou sua candidatura à Presidência contrariando líderes do centrão, que queriam alguém sem o peso do sobrenome.

Flávio tenta se apresentar como uma versão moderada do pai, mas a rejeição apontada em pesquisa Genial/Quaest é um obstáculo: 60% dos entrevistados dizem que não votariam no senador.

É a maior rejeição entre todos os cotados —Lula tem 54%, Tarcísio de Freitas (Republicanos), 47%, Ratinho Júnior (PSD), 39%, Ronaldo Caiado (União Brasil), 40%, e Romeu Zema (Novo), 35%. O professor Beto Vasques, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, espera um pleito decidido por poucos pontos percentuais. Política A6

Tarcísio exalta Bolsonaro em entrega no Rodoanel A8

Moraes autoriza domiciliar para general Heleno A13

Após cassação, Eduardo e Ramagem perdem passaportes diplomáticos

Os passaportes diplomáticos de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Alexandre Ramagem (PL-RJ) foram cancelados pela Câmara após a cassação de ambos.

A medida não afeta a permanência dos dois nos EUA, mas pode inviabilizar viagens internacionais e criar obstáculo para voltar ao Brasil. Política A12

Impacto fiscal ajuda governo a evitar derrota tributária no STF

Governo federal tem usado o argumento do impacto orçamentário para evitar derrotas no STF e em outros tribunais em ações de cobrança de “imposto sobre imposto” derivadas de decisão que retirou o ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins. A estratégia tem sensibilizado o Judiciário. De R\$ 759 bilhões em jogo em processos em 2026, 30% são relativos a tributo sobre tributo. Economia A15

EDITORIAIS A2

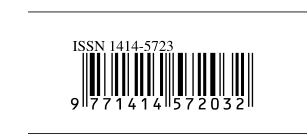
Ultraliberal Milei hesita em adotar câmbio livre Sobre dilema econômico argentino.

Endosso às câmeras policiais é um bom começo A respeito de segurança em SP.

JHSF
SURPREENDENTE

ÚNICO AEROPORTO
INTERNACIONAL
PRIVADO DEDICADO
À AVIAÇÃO EXECUTIVA
NO PAÍS

spcta
táxi aéreo



PETROBRAS.
MAIS DE 600 FILMES
PATROCINADOS
EM 30 ANOS.
ESSA HISTÓRIA
TODO MUNDO VÊ.

ACESSE O QR E SAIBA
COMO ESSA HISTÓRIA
COMEÇOU.

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Ultraliberal Milei hesita em adotar o câmbio livre

A fim de reforçar suas reservas, Argentina permitirá maior variação do dólar a partir de janeiro, mas governo teme impacto nos preços; mesmo dilema levou Brasil a adotar sistema de metas de inflação em 1999

Brasil adotou a livre flutuação do câmbio em janeiro de 1999, rompendo com uma longa tradição de controle das cotações do dólar e de outras divisas ante a moeda nacional. Hoje o regime faz parte da rotina econômica do país, mas a decisão foi difícilima na época.

A rigor, nem mesmo foi uma decisão. O governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) se viu forçado a deixar o preço do dólar variar livremente porque as reservas em moeda forte do Banco Central estavam se esgotando.

O Plano Real, lançado havia menos de cinco anos, conseguira derrubar a inflação mantendo artificialmente baratas a divisa americana e as importações. Com déficits comerciais elevados e intervenções frequentes do BC

no mercado, as reservas se aproximavam do fim —que nos levaria de volta à crise de insolvência externa dos anos 1980.

Se tudo isso parece um passado remoto, a vizinha Argentina enfrenta hoje o mesmo dilema: é preciso adotar o câmbio livre, para garantir a oferta de dólares de que o país desesperadamente precisa, mas teme-se que uma disparada das cotações ponha a perder o controle da inflação.

Adepto proclamado de terapias de choque, o governo ultraliberal de Javier Milei é muito mais cauteloso na seara cambial. Em abril, depois de conseguir um socorro de US\$ 20 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI), adotou um sistema de bandas, permitindo que o dólar flutue entre um piso e um teto —como o Bra-

sil também tentou nos anos 1990.

Não foi o suficiente, e a Argentina continua carente de moeda forte. Em setembro, com a incerteza trazida pela proximidade das eleições legislativas, o país foi salvo de uma crise cambial por uma ajuda do aliado Donald Trump.

Anunciou-se agora mais um passo rumo à liberalização. A partir de janeiro de 2026, as bandas serão corrigidas mensalmente pela alta dos preços, que foi de 2,5% em novembro, não mais pela taxa fixa de 1%, como hoje.

São compreensíveis os cuidados de Milei. O mandatário herdou uma inflação de mais de 200% anuais do populismo de esquerda peronista, que a duríssimas penas —para a população— foi reduzida para a casa dos 30% neste 2025. A despeito do pro-

São compreensíveis os cuidados. O mandatário herdou uma inflação de mais de 200% anuais do populismo de esquerda peronista, que a duríssimas penas —para a população— foi reduzida para a casa dos 30% neste 2025

gresso feito, o patamar atual está longe de confortável.

Uma desvalorização do peso, que parece provável, tornará mais baratos os produtos argentinos em dólar e favorecerá as exportações, contribuindo para fortalecer as reservas do país. Em contrapartida, encarecerá as importações e pressionará os índices de preços domésticos.

Em 1999, o Brasil enfrentou os efeitos colaterais imediatos do câmbio livre com ajuste fiscal, juros nas alturas e a adoção do sistema de metas de inflação, que dura até hoje e impulsionou diversos aperfeiçoamentos institucionais na política monetária, como a autonomia do BC. A Argentina começou a ajustar suas contas públicas, mas ainda tem um longo atraso a superar.

Endosso às câmeras policiais é bom começo

Novo secretário da Segurança de SP acerta ao respaldar o uso de tecnologia fundamental para conter abusos de força e investigá-los, mas ainda falta expandir os equipamentos para todo o efetivo da Polícia Militar

“Eu sou a favor da câmera. Isso protege o bom policial, você entendeu? Em todo lugar do mundo, todo policial anda com câmera. Sou a favor. Tanto é que a gente comprou mais câmeras.”

Desta forma, o novo secretário da Segurança Pública de São Paulo, Osvaldo Nico Gonçalves, expressou endosso ao programa de câmeras corporais na Polícia Militar, em entrevista à **Folha** na última sexta-feira (19)

Trata-se de respaldo sensato a um tema que tem sido objeto de disputa política fervorosa nos últimos anos. Mesmo que não sejam panaceia, os dispositivos são cruciais para propiciar maior

transparência à ação dos agentes.

Nomeado neste mês pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), Nico se alinha à recente mudança de visão de seu antecessor, o deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP).

Histórico oponente do uso das câmeras, que dizia inibir o trabalho da polícia, Derrite adotou novo discurso a partir de 2024, ao afirmar que o equipamento seria bom para a população e para o policial —Tarcísio também alterou sua posição, que era contrária às câmeras nas eleições de 2022.

De cada 10 moradores da cidade de São Paulo, 8 dizem ser a favor de que os equipamentos sejam usados por todos os agentes,

segundo pesquisa do Datafolha de 2024. Mas o estado ainda está longe disso. Há cerca de 15 mil dispositivos para o efetivo de aproximadamente 80 mil policiais.

Instituído no estado em 2021, o programa de câmeras corporais deve ser acompanhado por protocolos claros de uso e armazenamento das imagens, inclusive na formação dos agentes. Casos recentes de mortes de suspeitos desarmados ou rendidos evidenciam a importância da tecnologia na apuração desses abusos.

O novo secretário recebe de seu antecessor um histórico de aumento da letalidade policial. Sob Derrite, houve retrocesso na tendência de redução de mortes

Segundo o Datafolha, 8 de cada 10 moradores de SP são a favor de que câmeras sejam usados por todos os agentes. Mas hoje há em torno de 15 mil equipamentos para cerca de 80 mil policiais

causadas por agentes. Entre 2019 e 2022, após implementação dos equipamentos, o número anual caiu de 733 para 275, mas subiu a 676 em 2024 —alta de 76% em relação ao ano anterior.

É necessário que o discurso a favor das câmera corporais se reverta em mudança na prática policial, com a consequente reversão dessa piora inaceitável.

Os dispositivos ajudam a proteger o bom agente, pois inibem ações truculentas e servem como prova em investigações para responsabilizar aqueles que cometem abusos. Sinalização correta do alto comando é bem-vinda; expandir o equipamento para o restante da tropa, mais ainda.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

EDITOR-EXECUTIVO Vinicius Mota

CONSELHO EDITORIAL Candido Bracher, Demétrio Magnoli, Dora Kramer, Mônica Bergamo, Maria Alice Setubal (Neca), Oscar Vilhena, Paulo Junqueira Moll, Vera Iaconelli, Vinicius Mota, Wilson Gomes, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), Marcelo Benez (comercial), João Cestari (tecnologia), Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Luciana Pandolfi (recursos humanos)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)

877.134 - Fechamento 1º Semestre de 2025

Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.

Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Benett



COLONISTAS

SÃO PAULO

Horizonte perdido

Hélio Schwartsman

Um dos problemas da democracia é o desencontro temporal. Políticos, que dependem de eleições periódicas para manter-se no poder, pensam e agem em lapsos temporais de quatro anos. Até funciona para algumas coisas, mas não para tudo. Não são poucas as obrigações do poder público que cobram planejamento e execução em horizontes bem mais dilatados.

O exemplo clássico é o saneamento. O Brasil amarga índices vexatórios de baixa cobertura, entre outras razões, porque construir rede de água e esgoto é um processo lento, caro e que envolve obras debaixo da terra, isto é, de pouca visibilidade. Pior, os benefícios do saneamento, que se medem em redução da mortalidade infantil, melhora da saúde

pública, do desempenho escolar, da produtividade e da qualidade de vida, embora transparentes para a ciência, não são tão óbvios para o eleitor. Pouca gente associa o destino de dejetos a esses indicadores sociais.

A estabilidade monetária é outra área em que a diferença de perspectivas pode custar caro ao país. Torrar dinheiro público para assegurar a reeleição é sempre uma tentação. Não é difícil empurrar a conta para administrações futuras. Dirigentes petistas juntam esse apetite natural de políticos com a crença pouco razoável de que equilíbrio fiscal não passa de uma cortina de fumaça da Faria Lima para sacanear os pobres e promovem gastanças pantagruélicas. Ao que

tudo indica, a atual gestão de Lula acrescentará nada menos do que dez pontos percentuais à dívida pública, que ultrapassará os 80% do PIB.

Para tentar conter as pressões inflacionárias decorrentes dessa política, o BC nomeado pelo próprio Lula vem prolongando a vigência da Selic em assustadores 15%. Com uma mão, o petista oferece bondades a pobres e outros grupos que podem ajudar a reeleger-lo e, com a outra, patrocina um formidável programa de transferência de renda para os ricos.

A conta ficaria mais barata e menos contraditória se políticos fossem menos imediatistas e se dobrassem aos interesses de longo prazo do país.

helio@uol.com.br

O apoio de Marçal a Flávio Bolsonaro

Silas Malafaia é contrário à candidatura do senador; conflito entre influenciador e pastor pode voltar à cena eleitoral

Juliano Spyer

Antropólogo e historiador, autor de 'Crentes' (Record) e 'Povo de Deus' (Geração). Escreve às terças

Estamos caminhando para um rompimento entre Jair Bolsonaro e Silas Malafaia? Na semana passada, o pastor se posicionou publicamente contra a pré-candidatura presidencial de Flávio Bolsonaro.

As declarações de Malafaia circularam nos jornais ao lado de outra notícia relevante: o influenciador Pablo Marçal se encontrou com Flávio e, durante um culto, orou por sua pré-candidatura.

Nas eleições municipais de 2024 em São Paulo, Malafaia e Marçal se enfrentaram publicamente na disputa pelo apoio do ex-presidente. Bolsonaro fechou com Ricardo Nunes, mas manteve distância do “candidato do sistema”. Na ocasião, Malafaia criticou Bolsonaro e elogiou a lealdade de Tarcísio, que bancou a candidatura de Nunes.

Agora, o pastor defende que Bolsonaro reveja sua escolha e indique, no lugar de Flávio, a dobradinha Tarcísio–Michelle. Malafaia argumenta de forma pragmática. Segundo ele, Flávio preserva o apoio do bolsonarismo raiz, mas Tarcísio tem menor rejeição e maior capacidade de disputar votos no centro político. Michelle, por sua vez, mobilizaria o voto de mulheres evangélicas —um dos grupos que, em 2022, se afastou de Bolsonaro e contribuiu para a vitória apertada de Lula.

Na leitura do pastor, a proposta beneficia Bolsonaro em dois sentidos: aumenta as chances eleito-

rais da direita e mantém a família próxima do poder. É nesse ponto que entra o fator Pablo Marçal.

O partido do presidente talvez não esteja atento ao risco de enfrentar uma campanha coordenada por Marçal: barulhenta, baseada em factoides

O influenciador surpreendeu analistas ao seguir um caminho semelhante ao de Bolsonaro em 2018. Por pouco, sua atuação disruptiva não o levou ao segundo turno das eleições municipais, com chances de vitória. Marçal é um ás do engajamento digital. Embora tenha afirmado que disputaria um cargo executivo em 2026 e depois recuado, sua atuação como uma espécie de “spin doctor” de Flávio

pode representar um problema para o PT.

O partido do presidente talvez não esteja atento ao risco de enfrentar uma campanha coordenada por Marçal: barulhenta, baseada em factoides, capaz de confundir jornalistas e dominar ciclos de atenção —como ocorreu em 2024. Apesar da campanha milionária, Boulos não incomodou Marçal, e o fator idade, somado à menor familiaridade do PT com a comunicação digital, pesa contra Lula.

Marçal foi o candidato que menos gastou, não utilizou fundo partidário, mobilizou doações de eleitores de todo o país —apesar de disputar apenas a Prefeitura de São Paulo— e ainda ampliou sua base de seguidores nas redes.

Por enquanto, as falas de Malafaia em defesa de Tarcísio têm sido respeitosas. Mas ele e Marçal têm personalidades explosivas, e o ex-coach pode reacender o conflito —anterior a 2024—, levando o pastor a buscar outro nome da direita para apoiar.

Para Marçal, o envolvimento com a campanha de Flávio é vantajoso. Se tiver liberdade para atuar, tende a radicalizar a comunicação. Se der sinais de que pode alterar a percepção sobre a viabilidade eleitoral de Flávio, pode se apresentar como um “salvador” da direita. Se Flávio vencer, Marçal passa a ter acesso direto à Presidência e acumula uma dívida de gratidão de Bolsonaro —que, neste momento, tem pouco a perder.

BRASÍLIA

De fotografias e outros males

Dora Kramer

Em abril de 2002, uma foto de dinheirama apreendida pela Polícia Federal pôs a pique a candidatura à Presidência da então governadora do Maranhão, Roseana Sarney, pelo PFL. Ela subia nas pesquisas, despontava como favorita. A partir do flagrante no escritório do marido, Jorge Murad, seu nome despencou até a inevitável renúncia.

Roseana tentou se explicar, o partido alegou perseguição por parte do então governo Fernando Henrique Cardoso para favorecer José Serra, candidato do PSDB, no fim o dinheiro foi devolvido, mas as imagens falaram mais alto.

A Operação Lunus, de 23 anos atrás, nesse aspecto, guarda semelhança com a Galho Fraco, que

agora produziu a fotografia dos R\$ 430 mil num saco de lixo entocado no armário do flat brasileiro do líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante.

Aposta do partido de Jair Bolsonaro para concorrer ao Senado pelo Rio de Janeiro, Sóstenes está fora desse páreo. Terá sorte se conseguir se reeleger deputado com o peso dos pacotes de notas nas costas. A depender do resultado das quebras de sigilos impostas a ele e ao companheiro de bancada Carlos Jordy, pode perder também a liderança.

São mais dois expoentes da política fluminense a integrar o pacote de infortúnios da direita local, na mesma quadra em que o presidente da Assembleia Legislativa é preso, afastado do car-

go e engatado a uma tornozeleira eletrônica. Rodrigo Bacelar (União-Brasil) ainda responde a processo por abuso de poder nas eleições de 2022, junto com o governador Claudio Castro (PL).

Para completar os dissabores do partido do ex-presidente, foram cassados os deputados Eduardo Bolsonaro (SP), Carla Zambelli (SP) e Alexandre Ramagem (RJ). Os dois últimos condenados; ela, presa na Itália; ele, fugitivo nos Estados Unidos.

E ainda há o aprisionamento desse campo à candidatura presidencial de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por medo de que o livramento do sobrenome leve à derrota em 2026. Nesse ambiente, Lula (PT) se engrandece e, penhorado, agradece.

RIO DE JANEIRO

Celulares não mentem jamais

Alvaro Costa e Silva

“Cherchez la femme” é uma expressão popularizada por Alexandre Dumas no romance “Os Moicanos de Paris”, de 1854, significando que, para resolver um crime, deve-se procurar a mulher. Menos misógina, “follow the money” (siga o dinheiro) é o resumo do caso Watergate, na década de 1970. Hoje a dica óbvia é quebrar a senha do celular.

O vício de usar o aparelho é tão irresistível que o bandido —seja um pé de chinelo ou um engravatado— sabe que vai se comprometer, produzindo provas contra si mesmo, mas não resiste à compulsão de teclar com os polegares.

Um caso célebre é o do tenente-coronel Mauro Cid, cujo celular foi apreendido em 2023 durante a operação da Polícia Federal

sobre a inclusão de dados falsos no cartão de vacina de Bolsonaro. A investigação acabou arquivada, mas o conteúdo do aparelho de Cid foi mais importante para elucidar a trama golpista do que a própria delação premiada do ajudante de ordens.

A prisão em setembro do então deputado TH Joias, aliado do governador Cláudio Castro, sob a acusação de negociar armas com o Comando Vermelho, puxou um fio de conversas que jogam o Legislativo e o Judiciário fluminenses no centro da atual devassa que liga a elite política ao crime organizado.

Antes de ser preso, TH Joias limpou seus aparelhos, mas usou um novo para conversar com o ex-presidente da Alerj, Rodrigo

Bacellar. A partir de dados encontrados em três celulares de Bacellar, a PF prendeu o desembargador Macário Júdice Neto por obstrução de investigação e violação de sigilo funcional.

A troca de mensagens entre Bacellar e Macário é uma fofura: “Te amo”, “Sou teu fã”, “Saudade de falar com o amigo”. Agora são os celulares do desembargador, já desbloqueados, que vão falar.

Um dos alvos da operação Unha e Carne é Gutemberg de Paula Fonseca, secretário estadual e homem de confiança de Flávio Bolsonaro. Nos corredores do Palácio Guanabara dizem que Gutemberg manda mais do que Cláudio Castro. A pré-campanha presidencial do filho 01 está em pânico.

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Marco temporal não é um retrocesso, é uma ferramenta de pacificação

O que está em jogo não é a retirada de direitos dos povos indígenas, mas a fixação de um critério constitucional em respeito ao direito de propriedade

Rodolfo Nogueira

Deputado federal (PL - MS) e presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados.

A decisão do Supremo Tribunal Federal que formou maioria de 9 votos a 1 para declarar a inconstitucionalidade do marco temporal representa um dos episódios mais preocupantes da relação entre os Poderes desde a promulgação da Constituição de 1988. Não se trata apenas de uma divergência jurídica legítima, mas de um movimento que ignora o texto constitucional, desconsidera a vontade do constituinte originário e impõe ao país um cenário permanente de insegurança jurídica. O debate sobre o marco temporal foi, desde o início, distorcido por narrativas ideológicas. O que está em jogo não é a retirada de direitos dos povos indígenas, mas a fixação de um critério objetivo, constitucional e necessário para a pacificação no campo. A Constituição é clara ao reconhecer os direitos originários dos

povos indígenas sobre as terras que tradicionalmente ocupam. O verbo está no presente. Não é uma escolha semântica aleatória, mas uma opção consciente do constituinte. Mais do que isso, o próprio texto constitucional tratou de dar caráter transitório ao processo de demarcação. O artigo 67 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias determinou que a União deveria concluir todas as demarcações no prazo de cinco anos a partir da promulgação da Constituição. Esse prazo se encerrou em 1993. A perpetuação indefinida das demarcações, quase quatro décadas depois, não é apenas juridicamente questionável, ela afronta diretamente a vontade expressa do constituinte originário. Ao afastar o marco temporal, o Supremo não apenas reinterpretou a Constituição. Na prática, reescreveu o texto constitu-

cional, ampliando seu alcance para além do que foi deliberadamente fixado em 1988. Isso gera um efeito devastador sobre o direito de propriedade, a segurança jurídica e a estabilidade institucional. Milhares de produtores rurais adquiriram suas terras de boa-fé, com títulos válidos, muitas vezes concedidos pelo próprio Estado brasileiro. Ignorar essa realidade é institucionalizar o conflito. Diante desse cenário, o Congresso Nacional cumpriu seu papel. A Lei do Marco Temporal foi amplamente debatida, aprovada pela Câmara e pelo Senado e teve o veto presidencial derrubado pelo Parlamento. Trata-se de uma manifestação inequívoca da soberania popular, exercida por seus representantes eleitos. Da mesma forma, a Proposta de Emenda à Constituição aprovada no Senado não cria direitos novos, tampouco re-

Não cabe ao Judiciário substituir o Legislativo nem revisar a vontade do constituinte originário com base em maiorias circunstanciais. A Constituição não é um texto elástico a ser moldado conforme convicções individuais ou pressões políticas

tira garantias. Ela apenas reforça, de forma explícita, aquilo que já está previsto no texto constitucional, justamente para conter interpretações expansivas que desvirtuam o sentido original da Carta Magna. É preciso dizer com clareza. Não cabe ao Judiciário substituir o Legislativo nem revisar a vontade do constituinte originário com base em maiorias circunstanciais. A Constituição não é um texto elástico a ser moldado conforme convicções individuais ou pressões políticas. Ela é o pacto fundador da República, e sua estabilidade é condição indispensável para o Estado democrático de Direito. O marco temporal não é um retrocesso. É uma ferramenta de pacificação. É o que permite conciliar a proteção aos povos indígenas com o respeito ao direito de propriedade, à produção de alimentos, ao desenvolvimento sustentável e à segurança jurídica. País nenhum se sustenta sem regras claras, previsíveis e estáveis. O Brasil precisa escolher entre a insegurança permanente e o respeito à Constituição. Defender o marco temporal é defender a legalidade, o equilíbrio entre os Poderes e a própria democracia. E é exatamente isso que o Congresso, ao aprovar a lei e avançar com a PEC, está fazendo: cumprir o mandato que lhe foi conferido pelo povo brasileiro e honrar a vontade do constituinte originário, vontade essa que não pode, nem deve, ser revista.

Integração entre políticas de saneamento, clima e conservação se torna obrigação

Dois terços das bacias do planeta enfrentam desequilíbrios, enquanto, no Brasil, a degradação da Mata Atlântica fragiliza a segurança hídrica

Aline Cruz e Gustavo Veronesi

Bióloga e geógrafo, integram a causa Água Limpa da Fundação SOS Mata Atlântica

A crise climática é também uma crise global da água. O novo relatório da Organização Meteorológica Mundial mostra que dois terços das bacias hidrográficas do planeta apresentam desequilíbrios hídricos em 2024. Secas históricas e enchentes devastadoras passaram a compor um cenário persistente de instabilidade, com impactos diretos sobre a produção de alimentos, a geração de energia e a vida de bilhões de pessoas. Esse quadro inclui o Brasil, onde a matriz elétrica depende da água e os biomas já perderam grande parte da cobertura original. No coração da crise está a Mata Atlântica, onde ficam os rios que abastecem a maior

parte da população e da economia do país. O relatório Observando os Rios 2025 mostrou que mais de 75% dos pontos analisados no bioma seguem com qualidade apenas regular —águas poluídas que exigem tratamento para consumo humano e desenvolvimento de vida aquática. Casos ruins e péssimos aumentaram. No rio Tietê, a extensão da mancha de poluição caiu em 2025, mas o número de trechos com água de boa qualidade também despencou: ao longo de 1.000 quilômetros, restam apenas 34 limpos. O problema não é só ambiental, mas de segurança hídrica, energética, econômica e alimentar. Do Norte ao Sudeste, reserva-

tórios em níveis críticos comprometem o abastecimento de milhões. O país ainda reage tardiamente aos sinais: seguimos desmatando, com saneamento precário e sem integração entre políticas de água, clima e uso do solo. A ONU estima que 3,6 bilhões de pessoas já sofrem com acesso irregular à água. A crise ameaça mais de 50% da produção global de alimentos e pode reduzir em média 8% o PIB dos países até meados do século —15% nas nações mais pobres. No Brasil, um estudo da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico projeta que, até 2040, a disponibilidade hídrica pode cair em até 40% no Norte, Nordeste,

É preciso rever as regras de qualidade da água, torná-las mais exigentes e conectadas à recuperação dos rios, ampliar a atuação dos comitês de bacias hidrográficas e apostar em soluções baseadas na natureza

Centro-Oeste e parte do Sudeste. É uma equação que combina vulnerabilidade climática e desigualdade social. Tudo isso amplia a pressão sobre rios já por um triz. No Sul, enchentes devastaram vidas e cidades; na Amazônia, a seca extrema paralisou transportes e isolou comunidades. Mas é na Mata Atlântica, onde vivem mais de 70% dos brasileiros, que se decide o futuro da segurança hídrica do país. Tendo perdido mais de 80% da sua cobertura original, seus rios refletem esse colapso. Diante desse quadro, a integração entre políticas de saneamento, clima e conservação deixa de ser escolha e se torna obrigação. É preciso rever as regras de qualidade da água, torná-las mais exigentes e conectadas à recuperação dos rios, ampliar a atuação dos comitês de bacias hidrográficas e apostar em soluções baseadas na natureza. Cada hectare restaurado é um investimento em resiliência hídrica e climática. A resposta não pode ser apenas emergencial, como bandeiras tarifárias ou obras de transposição. O caminho é estrutural: investir em saneamento, despoluir rios degradados, proteger e recuperar florestas. Afinal, a água não é apenas um recurso, é a fronteira entre o colapso e a sobrevivência.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Dosimetria

“Ministros do STF aceitam redução de penas sob condição de análise caso a caso” (Política, 19/12). Anistiar golpistas é incentivar novas tentativas.

Jesus Silvestre (Rio de Janeiro, RJ)

*

Estamos tão acostumados com os absurdos que não nos assustamos com juizes da Suprema Corte negociando com políticos penas de gente que eles julgaram. Não se trata mais de Justiça e aplicação da lei, e sim de estratégia de afastar inimigos das urnas e conveniência do momento político. Esse julgamento inteiro é um circo.

Rai Giovanni (Belo Horizonte, MG)

Copa do Brasil

“Corinthians volta a superar o Vasco em decisão no Maracanã e fatura o tetra da Copa do Brasil” (Esporte, 21/12). O Corinthians, apesar de toda lambança administrativa em que se encontra, ainda conseguiu, dentro de campo, um feito contra tudo e todos, principalmente seus administradores.

Marcos barbosa (Casa Branca, SP)

Crise venezuelana

“Intervenção armada na Venezuela seria catástrofe humanitária, diz Lula após ameaças dos EUA” (Mundo, 20/12). Impor pela força, pela guerra e pela fome pelo petróleo da Venezuela seria uma tragédia humanitária.

João Carmo Vendramim (Campinas, SP)

*

Não sou a favor das condutas do governo do país vizinho, mas nada justifica uma invasão, ainda mais que temos a certeza de que o objetivo não é o bem-estar da população, nem a distribuição de renda. É só tomar posse das reservas de petróleo.

Rosângela Silvestrin (Farroupilha, SC)

*

O próprio Congresso americano está questionando uma intervenção armada sem declaração de guerra. Independentemente do contexto ditatorial da Venezuela, nenhuma intervenção direta estrangeira é aceitável, e o presidente está corretíssimo em chamar a atenção da comunidade internacional, que se omite. Se não aceitamos a invasão da Ucrânia, o mesmo deveria valer para cá. Ainda mais tão perto de nós. Que país será o próximo? Sem contar que vamos aguentar uma leva de refugiados de guerra.

Altair Moraes (Rio de Janeiro, RJ)



Jogadores do Corinthians comemoram com o troféu da Copa do Brasil após vitória sobre o Vasco Pablo Porciúncula - 21.dez.25/AFP

Congestionamento

“Congestionamento cresce em dezembro e atinge pior índice em 5 anos em São Paulo” (Cotidiano, 18/12). A conclusão é simples: essa individualização do transporte não tem futuro. Funcionou razoavelmente bem enquanto a população mundial não estava nesse nível. Se cada família fosse sair da sua residência com automóvel, teríamos congestionamento na saída da garagem. Aliás, já li sobre isso alguns anos atrás, acontece em alguns bairros de São Paulo. E tem outras consequências: o aquecimento global. São Paulo é puro concreto e emissão de CO₂.

Célio Amorim (Belo Horizonte, MG)

Jo Ann

“A vitória de Jo Ann” (Ruy Castro, 21/12). Muito obrigada por esse artigo, Ruy Castro. Exatamente isso: não podemos nos esquecer das pessoas que abriram caminho para que nós pudéssemos passar!

Maria Salomão (Franca, SP)

Claudia Leite

“Ministério Público da Bahia flerta com a censura” (Editorial, 21/12). A arte não deveria ter nada a ver com crenças. Se a letra da música é diferente, mudar é preconceito, sim, e tenho certeza de que nem Deus nem Jesus estão ligando muito para isso. Agora, o Ministério Público não deveria se meter nisso; a Claudia Leite deveria fazer uma música segundo as suas crenças, e na Bahia existe, sim, muita perseguição às religiões de matriz africana, o que é um absurdo. Quem, em nome do “seu” deus, tem direito de atacar outras pessoas?

Armandina Conceição Rodrigues (São Paulo, SP)

Prevenção

‘Sem prevenção, nenhum país suportará o tsunami de câncer que virá’, diz diretora de agência da OMS” (Saúde, 21/12). Nenhuma observação sobre os agrotóxicos que no Brasil se liberam abundantemente. Muitos que já foram proibidos na Europa são amplamente utilizados por aqui.

Maria Luiza Portugal Gonçalves (Ribeirão Preto, SP)

*

Médicos são missionários. Vivem evangelizando os pacientes. Até meados do século 20, o problema era a falta de conhecimento. Hoje, só não se cuida quem não quer. A não ser que seja proibida a fabricação de produtos cancerígenos, o ser humano continuará a desafiar a morte e pagar o preço.

Dirce Maria de Jesus Barbosa (São Paulo, SP)

Boas festas

A Folha agradece e retribui os votos de boas festas recebidos de Cinemateca Brasileira, Comunicação Vertical, JSK Connect, A Voz da Vila, informativo da Vila Madalena, Karó Comunica e Case Comunica.

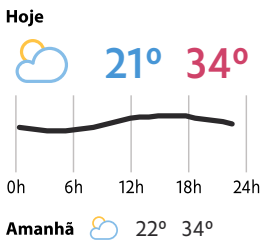
ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRADA (23.DEZ, PÁG. B6) O texto “Filmes nacionais e os estrangeiros fazendo frente aos de língua inglesa são destaques” afirmou incorretamente que o diretor Gints Zilbalodis, da animação “Flow”, era lituano, mas ele é letão.

ATMOSFERA

São Paulo



Hoje		
Rio	21°	37°
Brasília	18°	27°
Ribeirão	20°	31°
Amanhã		
Rio	23°	39°
Brasília	17°	29°
Ribeirão	21°	32°

Fonte: www.climatempo.com.br

OPERAÇÃO ESTRADA

O QUÊ A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) realizará a Operação Estrada nos feriados prolongados de Natal e de Ano-Novo, a fim de monitorar o trânsito.

RECOMENDAÇÕES A CET recomenda aos motoristas com destino às rodovias que evitem deslocamentos das 14h às 22h nesta terça-feira (23) e na próxima terça-feira (30). Se possível, programe sua viagem para depois das 22h. A companhia aconselha evitar o sistema viário da capital paulista nesses intervalos.

AÇÕES DA CET NOS PERÍODOS COM MAIOR FLUXO DE VEÍCULOS OPERAÇÃO SAÍDA Dias 23, 24, 30 e 31 de dezembro, nos períodos da manhã e da tarde.

OPERAÇÃO RETORNO Dias 4 e 5 de janeiro de 2026, nos períodos da manhã e da tarde.

ROTAS ALTERNATIVAS

NORTE E SUL DO PAÍS Veículos provenientes da região Norte do país pelas rodovias Presidente Dutra, Fernão Dias e Ayrton Senna, com destino ao Sul; assim como aqueles provenientes da região Sul, pelas rodovias Régis Bittencourt, Raposo Tavares, Castelo Branco e sistema Anhanguera/Bandeirantes, devem usar as rodovias Dom Pedro I e Rodoanel Governador Mário Covas.

INTERIOR-LITORAL DE SP Veículos provenientes do interior do estado com destino ao litoral paulista através do sistema Anchieta/Imigrantes devem evitar a malha viária da capital paulista, especialmente a marginal Pinheiros e a avenida dos Bandeirantes, fazendo uso do Rodoanel Governador Mário Covas.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 23.DEZ.1925



Circo no centro de SP inaugura lona, e Piolin diverte o público

Com um espetáculo nesta terça-feira (22), o Circo Alcibiades, no largo do Paissandu, inaugurou o pano de lona impermeável que o está cobrindo inteiramente, resguardando, assim, os espectadores das chuvas e dos fortes ventos no centro de São Paulo. Um interessante programa foi organizado para essa apresentação, dedicada para a imprensa paulista. Além das diversas e apreciadas atrações de variedades, o espetáculo teve a participação dos comicos Alcibiades e Piolin. E o numeroso público se divertiu principalmente durante a pantomima “Piolin, campeão de boxe”, com as irresistíveis graças desse artista.

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Malabarismo

Propaganda da gestão Tarcísio de Freitas que fala em fim da cracolândia e diz que o túnel Santos-Guarujá saiu do papel virou alvo de piadas de adversários do governador, que argumentam que os “feitos” estão longe da realidade. No vídeo, o governo afirma que, após 30 anos, a cracolândia “não existe mais”. No entanto, o próprio Tarcísio já reconheceu em entrevistas que os usuários estão espalhados pelo centro. “Sempre vai ter gente consumindo droga na rua, porque esse é um problema social”, disse.

QUASE IGUAL A peça menciona o envio de “milhares” de alunos para países de língua inglesa. Até o momento, a gestão anunciou uma lista com 500 alunos que vão estudar por três meses em países como Austrália, Canadá e Reino Unido. A promessa é de levar pelo menos mil alunos por ano, mas somente a partir de 2026. No caso do túnel Santos-Guarujá, a inauguração está prevista para 2031.

OUTRO LADO Questionado sobre o fim da cracolândia, o governo Tarcísio afirmou que atualmente, “o que se observa na região central são pequenos grupos transitórios, permanentemente monitorados”. Sobre o túnel, citou o leilão em setembro e início de obras no primeiro trimestre de 2026. E disse ainda que o programa “Prontos Pro Mundo” prevê 1.000 vagas a cada ano para alunos aprovados em processo seletivo.

TERRENO Após uma rodada de contatos com representantes do mercado financeiro nas últimas semanas, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) deve mirar o segmento evangélico nos próximos meses. Conversas com representantes de algumas das principais igrejas estão sendo programadas para o início do ano. Embora o segmento seja majoritariamente conservador e simpático à candidatura do filho mais velho de Jair Bolsonaro, a avaliação é que não se pode descuidar desta base, especialmente tendo em vista os acenos que vêm sendo feitos pelo presidente Lula.

PEDAGÓGICO O Ministério da Justiça e Segurança Pública está trabalhando no veto ao projeto que reduz penas para condenados pelo 8 de Janeiro e beneficia Jair Bolsonaro para impedir que novas tentativas de golpe se repitam no futuro, afirma o secretário de Assuntos Legislativos, Marivaldo Pereira. “[A proposta] Significa que, se em 8 de janeiro de 2027 eles tentarem a mesma coisa, pode ser que muitos nem sejam presos”, critica.

SUSPEIÇÃO Acusado pelo ex-jogador Cafu de beneficiar de maneira indevida o leiloeiro de sua mansão, o juiz da 1ª Vara Cível de Barueri (SP), Bruno Paes Straforini, comprou dois veículos do pregoeiro nos últimos anos. O ex-lateral direito da seleção entrou com ação judicial, atualmente no STJ (Superior Tribunal de Justiça), dizendo que foi prejudicado pelo magistrado, que escolheu Denys Pyerre de Oliveira como leiloeiro da casa, localizada num condomínio fechado em Alphaville (SP).

TUDO LIMPO Em nota, o juiz diz que os veículos “foram adquiridos com grande intervalo de tempo através de contratos regularmente firmados e mediante o devido pagamento dos valores devidos, como atesta a documentação”. Já a empresa do leiloeiro diz que as transferências de veículos “são operações absolutamente regulares, lícitas e encontram-se devidamente documentadas”.

Com Danielle Brant e Carlos Petrocilo

Rejeições dos principais pré-candidatos à Presidência

Em %

	Pesquisa Genial/Quaest*	Pesquisa Datafolha**
Lula PT	54	44
Jair Bolsonaro PL	60	45
Flávio Bolsonaro PL	60	38
Ciro Gomes PSDB	56	
Ratinho Júnior PSD	39	21
Tarcísio de Freitas REPUB.	47	20
Romeu Zema NOVO	35	21
Ronaldo Caiado UNIÃO	40	18
Cabo Daciolo REPUB.	37	
Aldo Rebelo DC	28	
Renan Santos MISSÃO	21	
Eduardo Bolsonaro PL		37
Michelle Bolsonaro PL		35

* Afirmação: “Conhece e não votaria”; coleta de 11 a 14 de dezembro

** Pergunta: “Em quais desses possíveis candidatos você não votaria de jeito nenhum no primeiro turno da eleição para presidente da República em 2026?”; coleta de 2 a 4 de dezembro

Fontes: Pesquisas Genial/Quaest e Datafolha

Disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro reedita guerra de rejeição da eleição de 2022

Senador tenta se vender como moderado, mas 60% dizem não votar nele, e 54%, no petista; ambos devem tentar aumentar índice do rival

Ana Luiza Albuquerque

SÃO PAULO Se o senador Flávio Bolsonaro (PL) mantiver sua candidatura ao Planalto em 2026, irá reeditar com o presidente Lula (PT) a guerra de rejeições da corrida eleitoral de 2022, avaliam políticos e estrategistas de campanha.

Na última eleição presidencial, Jair Bolsonaro (PL) saiu derrotado. Flávio já tenta mudar o roteiro se apresentando como uma versão moderada do pai.

Publicada na semana passada, a mais recente pesquisa Genial/Quaest animou bolsonaristas por mostrar Flávio logo atrás de Lula em intenções de voto no primeiro turno. No cenário com Tarcísio de Freitas (Republicanos), presidencialável preferido do centrão, o governador de São Paulo sai com 10%, enquanto Flávio aparece com 23%, e Lula, com 41%.

O levantamento, porém, mostra um dado crucial que pesa contra o filho de Bolsonaro: 60% dos entrevistados dizem que não votariam em Flávio. É a maior rejeição entre todos os cotados —Lula tem 54%, Tarcísio, 47%, Ratinho Júnior (PSD), 39%, Ronaldo Caiado (União Brasil), 40%, e Romeu Zema (Novo), 35%.

Integrantes do PL admitem à reportagem que, se confirmada a rejeição na faixa de 60% nas próximas pesquisas, será muito difícil o senador se tornar viável.

Pesquisa Datafolha realizada de 2 a 4 de dezembro, anterior ao anúncio de Flávio, mostrava Lula com uma rejeição de 44%, superior à do senador, que tinha 38%, e à de Tarcísio, com 20%.

O potencial de rejeição ao sobre-

nome Bolsonaro é um empecilho para partidos do centrão abraçarem Flávio ao Planalto. Líderes do grupo indicavam preferir uma opção mais palatável, que unisse o centro e a direita.

Para uma pessoa com experiência em campanhas eleitorais, que falou com a reportagem sob reserva, uma opção para Flávio ter viabilidade é conseguir aumentar a rejeição de Lula.

Professor de comunicação política na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Beto Vasques afirma esperar uma eleição de rejeições, decidida por diferença de poucos pontos percentuais.

“Por ser o Flávio, talvez possa até abrir mais espaço para o Lula. Ele tem a parte ruim do Bolsonaro e não tem a parte boa, o apelo popular de líder de massas”, diz Vasques, que acumula algumas campanhas eleitorais em sua trajetória.

Para ele, o desafio de Flávio é muito grande porque, para aumentar a rejeição de Lula, seria preciso atacá-lo. Fazendo isso,

porém, o filho de Jair poderia ser mais rejeitado. Terceirizar os ataques, diz o professor, não teria o mesmo efeito sobre a popularidade do petista.

“A rejeição será um problema para os dois, mas Lula está 10 pontos à frente no segundo turno, e Flávio tem 6 pontos a mais de rejeição”, diz. “E Lula tem um super trunfo que é a campanha como incumbente, que sempre tende a melhorar a aprovação e diminuir a rejeição.”

Vasques afirma que a oposição não-bolsonarista tem um problema —sem o apoio do sobrenome Bolsonaro, um candidato não consegue chegar ao segundo turno, mas, com o apoio, não consegue ganhar a eleição. Ele avalia que outros nomes tenderiam a se sair melhor do que Flávio, por partirem de rejeição menor. “Tarcísio unifica o centrão, tem tempo de TV. Michelle traz as mulheres e os evangélicos. Seria uma chapa muito forte.”

Para o professor, a eleição terá um perfil plebiscitário e girará em torno da pergunta: “Lula deve ou não continuar?”. Há, porém, um contraponto: se o candidato da direita tem rejeição maior que a do presidente, mesmo quem não avalia o governo positivamente pode votar em Lula.

“O eleitor oscilante, que deve decidir esta eleição, quer estabilidade, não gosta de confusão. Pode até não gostar do Lula, mas viu que nos últimos quatro anos o país não acabou. Agora, [ele vai pensar:] Flávio tem maturidade? Vai fazer ‘loucurada’ que nem o pai? Tem autonomia? O eleitor vai fazer esta conta.”

Continua na pág. A8



O eleitor oscilante, que deve decidir esta eleição, não gosta de confusão. Agora, [ele vai pensar:] Flávio tem maturidade? Vai fazer ‘loucurada’ que nem o pai?

Beto Vasques

professor de comunicação política

Fundo Hydro fortalece desenvolvimento sustentável na Amazônia

Criado por Hydro e Albras, fundo soma R\$ 60 milhões investidos, apoia projetos comunitários, expande atuação com o Programa Corredor e impulsiona empreendedorismo e conservação

Dar voz às comunidades está no centro da parceria criada em 2019 por Hydro e Albras para orientar investimentos sociais e ambientais no entorno de suas operações na Amazônia. Dessa união nasceu o Fundo Hydro, que já destinou R\$ 60 milhões a mais de 50 projetos, beneficiando mais de 91 mil pessoas. Outros R\$ 40 milhões serão aplicados até 2029, totalizando R\$ 100 milhões em dez anos.

A proposta é fortalecer organizações comunitárias e apoiar iniciativas locais de sustentabilidade, empreendedorismo e inclusão social. “Em vez de ações pontuais, as empresas criaram uma organização independente capaz de planejar e acompanhar iniciativas de longo prazo”, explica Eduardo Figueiredo, vice-presidente sênior de Sustentabilidade da Hydro.

Desde 2019, o Fundo financia projetos de educação, empreendedorismo e preservação ambiental selecionados por comitês técnicos, com base em mérito, viabilidade e impacto social. Um dos destaques é o Tipitix – Empreendimento Agroalimentar Comunitário, que fortalece a agricultura familiar sustentável e insere produtores nas cadeias de cacau, açaí e mandioca, oferecendo suporte em tecnologia, contabilidade e comercialização.

Outra frente é o Embarca Amazônia – Aceleração, que impulsiona negócios de turismo, gastronomia, artesanato e biodiversidade. Os empreendimentos recebem capacitação e investimentos iniciais de até R\$ 50 mil. No edital mais recente, 11 projetos foram selecionados, como Açaí Ouro do Pará, Design das Águas, Dani e Keth Brigadeiros e a Cooperativa Mulheres de Fibra.

A Iniciativa Barcarena Sustentável (IBS) atua em sinergia com o Fundo Hydro e foi parceira na criação da Plataforma Conexões Sustentáveis, que apoia desde o acesso a novos mercados até ações de empoderamento feminino e inclusão digital. “Em Barcarena, o Fundo é orientado pelas prioridades definidas pela IBS, o que traz legitimidade para os investimentos. Esses projetos geram autonomia econômica e deixam capacidade instalada para os que virão”, afirma Figueiredo. A cidade de Barcarena, a 100 quilômetros de Belém (PA), foi o foco dos primeiros anos de atuação do Fundo. Os bons resultados dos projetos e a validação da metodologia de investimentos permitiram a expansão a novos municípios.



Fotos Divulgação/Hydro



Iniciativas do Fundo Hydro focam capacitação e empreendedorismo

Essa expansão se materializa no Programa Corredor, iniciado em 2024, que abrange a área atravessada pelo mineroduto de 244 km entre as plantas da Hydro em Paragominas e Barcarena. A região-alvo soma 4,7 milhões de hectares — metade formada por floresta tropical — e inclui sete municípios com 650 mil habitantes.

O Programa Corredor foi estruturado sobre três pilares interligados:

- Desenvolvimento econômico via fortalecimento de cadeias produtivas baseadas na floresta;
- Restauração florestal e conservação da biodiversidade, reforçando práticas sustentáveis;
- Bem-estar e oportunidades, com capacitação profissional e ações voltadas às necessidades básicas das comunidades.

A iniciativa nasceu em parceria com Imazon, Ipam e Centro de Empreendedorismo da Amazônia. Em 2024, juntaram-se Mercedes-Benz; e, no ano seguinte, Belterra Agrofloresta,

Mitsui & Co e Fundação Mitsui. O Fundo Hydro gere o programa, cujo primeiro edital investirá R\$ 4,4 milhões em 42 projetos a serem selecionados em 2026.

Segundo Figueiredo, enquanto o Fundo Hydro busca garantir que o desenvolvimento da região não se restrinja às atividades industriais, promovendo empreendedorismo sustentável e redução da desigualdade, o Programa Corredor amplia essa estratégia para um território muito maior do Pará.

Hydro e Albras reconhecem que o Fundo fortalece sua imagem no estado, mas destacam que o maior ganho está em apoiar soluções comunitárias e adotar uma política socioambiental de longo alcance.

“A consolidação de um investimento social organizado e de longo alcance reforça a percepção sobre o nosso compromisso com o território e dialoga com as expectativas de responsabilidade socioambiental”, afirma o executivo.

EMPRESAS INVESTEM EM PROJETOS COMUNITÁRIOS NA AMAZÔNIA

Fundo Hydro financia soluções locais com impacto social e ambiental



OBJETIVOS

- Fortalecer a autonomia comunitária
- Alavancar soluções locais para os desafios de geração de trabalho e renda, preservação do meio ambiente, educação, valorização da cultura, empreendedorismo e inclusão produtiva
- Reduzir desigualdades sociais
- Estimular parcerias entre lideranças e organizações locais
- Contribuir para a sustentabilidade das cidades e comunidades da região



DO CACAU À INCLUSÃO DIGITAL

Quatro projetos comunitários em curso na região de Barcarena

- 1 Iniciativa Barcarena Sustentável**
 - Espaço de diálogo e de cooperação entre organizações e comunidades locais voltado à busca de soluções sustentáveis para a região
- 2 Tipitix - Empreendedorismo Agroalimentar Comunitário**
 - Centrado na bioeconomia e na economia circular, fomenta a produção sustentável e a preservação da floresta em pé pela agricultura familiar
 - Oferece suporte técnico nas áreas de tecnologia de alimentos, contabilidade, marketing e comercialização
 - Mantém unidade de beneficiamento adequada aos protocolos sanitários
 - Estimula a inserção das cadeias produtivas de cacau, açaí e mandioca
- 3 Embarca Amazônia - Aceleração**
 - Impulsiona negócios da cadeia produtiva da floresta, como biodiversidade, turismo, gastronomia e artesanato
 - Oferece oficinas coletivas, consultorias especializadas, investimento via capital semente, participação em feiras de negócios e mentoria jurídica
 - Disponibiliza cursos de capacitação em gestão, contabilidade, área financeira, produção, marketing, vendas e sustentabilidade
- 4 Plataforma Conexões Sustentáveis**
 - Financia projetos comunitários de geração de renda, meio ambiente, cultura local e fortalecimento comunitário
 - Tem como meta promover a autonomia social e econômica por meio de projetos de inclusão digital, economia circular, agricultura familiar ecológica, resgate da identidade cultural e histórica e de fomento do empreendedorismo

política



O presidente Lula (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que disse ter sido escolhido pelo pai para disputar o Palácio do Planalto em 2026

Pedro Ladeira - 23.dez.25/Folha e Pedro Ladeira - 8.dez.25/Folhapress

Disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro reedita guerra de rejeição da eleição de 2022

Continuação da pág. A6

Presidente nacional do PP, o senador **Ciro Nogueira** diz à Folha não haver dúvidas de que 2026 terá uma eleição de rejeição. “Bolsonaro perdeu a eleição porque foi mais rejeitado do que Lula. Não atraiu o centro. Mas Flávio tem mais potencial do que o próprio Bolsonaro.”

Questionado sobre a porcentagem máxima de rejeição para garantir a viabilidade do senador, **Ciro Nogueira** afirma que ela deve ser inferior à de Lula. Se a rejeição de Flávio não cair, diz, dificilmente os partidos de centro irão se aglutinar em torno da candidatura.

Jair Bolsonaro também precisou enfrentar o desafio da rejeição, especialmente entre as mulheres. Para tentar reverter o problema, a ex-primeira-dama **Michelle Bolsonaro** foi acionada pelo PL e passou a adotar uma postura mais política, defendendo a campanha do marido em uma série de eventos em 2022.

Michelle poderia ser um trunfo para a campanha de Flávio, mas políticos do partido avaliam que ela ficou chateada com a escolha do filho por Jair Bolsonaro —ainda mais porque o anúncio também pareceu um recado para ela, que na semana anterior havia agido em desacordo com o PL ao criticar o deputado federal **André Fernandes** no Ceará.

A estratégia de moderação de Flávio já ficou clara em entrevista à **Folha**. Ele afirmou que pensa diferente do pai em alguns assuntos e exemplificou dizendo ter tomado duas doses



Senador teve ao menos 2 reuniões com empresários

O senador **Flávio Bolsonaro (PL-RJ)** se reuniu aos menos duas vezes com empresários paulistas desde que anunciou sua pré-candidatura à Presidência. Nesta quarta-feira (17), após o segundo encontro, disse que era “o Bolsonaro moderado”, com chances de vencer.

Já Lula tem reafirmado que vence qualquer opositor. Nesta quinta-feira (18), afirmou que não cabe a ele opinar sobre candidaturas. “Não cabe a mim julgar o filho, o neto ou a mulher de Bolsonaro. Eu não vou julgar, saiam [candidatos] quantos quiserem. O dado concreto é que vamos ganhar as eleições.”

da vacina contra a Covid-19. Em uma publicação no Instagram, disse que já foi a favor da pena de morte, mas não é mais. “Todo mundo tem que ter a oportunidade de se redimir.”

Entusiasta da candidatura do senador, o deputado estadual **Lucas Bove (PL)** esteve em almoço de Flávio com empresários em São Paulo e defende que Lula terá ainda mais dificuldade de contornar a rejeição.

“Será um desafio para ambos. Mas, na nossa visão, Lula tem teto de votos e não tem teto de rejeição. Depende muito do que ele fizer, e está numa situação muito delicada do ponto de vista econômico. A rejeição do Flávio é muito em relação ao que foi falsamente atrelado ao nome da família.”

Para **Bove**, os eleitores de **Ratinho Júnior**, **Zema** e **Caiado** que dizem não votar em Flávio rejeitam Lula ainda mais, o que ajudaria o senador no segundo turno.

A tentativa de Flávio de se vender como um político moderado, porém, deve ser confrontada pela campanha de Lula com falas do senador em tom radical, inclusive recentes.

Em outubro, em resposta a uma publicação do secretário de Defesa dos Estados Unidos nas redes sociais, o filho de **Jair Bolsonaro** sugeriu que o país atacasse supostos barcos com drogas na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. “Você não gostaria de passar alguns meses aqui nos ajudando a combater essas organizações terroristas?”, perguntou Flávio a **Pete Hegseth**, secretário de Defesa dos Estados Unidos.

Tarcísio exalta ex-presidente e relembra Lava Jato ao entregar trecho do Rodoanel

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO Durante a inauguração de parte do trecho norte do Rodoanel, nesta segunda-feira (22), em Arujá (região metropolitana de São Paulo), o governador **Tarcísio de Freitas (Republicanos)** exaltou o aliado **Jair Bolsonaro (PL)**, fez referência à Operação Lava Jato e criticou “governos que se acostumaram com a corrupção” ao se referir à demora para a conclusão da obra.

As obras foram iniciadas em 2014, mas foram paralisadas em 2018 por dificuldades técnicas e falta de caixa das empresas responsáveis, que haviam sido alvo das investigações da operação.

Tarcísio afirma ser pré-candidato à reeleição em São Paulo. Parte de seus aliados defende que ele concorra à Presidência, apesar da indicação do senador **Flávio Bolsonaro (PL-RJ)** como representante do ex-presidente na disputa. Condenado por tentativa de golpe de Estado, Bolsonaro está inelegível.

O presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), **Aloizio Mercadante**, discursou no evento, criticando o fato de o banco, que financia parte da obra, não estar elencado na placa inaugural da pista.

Mercadante disse que era “preciso recuperar a relação republicana” e que Lula “não olha quem é o governador, olha o estado e trabalha junto para a população melhorar”.

“Este trecho aqui foi concebido para ser licitado em 2012. Foi licitado em 2013 para ficar pronto em 2016”, disse o governador durante discurso realizado em uma tenda na nova rodovia. “Infelizmente, um clássico brasileiro [aconteceu]: as obras que não ficam prontas, as obras que não saem do papel”, acrescentou.

Sem citar diretamente os governos **Dilma Rousseff (PT)** e **Geraldo Alckmin (PSB, à época no PSDB)**, atacou gestões anteriores.

“Sobre essa obra se abateu um grande problema, a corrupção, chaga que assola o Brasil. Nós enfrentamos aqui, e vimos aqui, a Operação Lava Jato, daqueles governos que se acostumaram com a corrupção”, disse.

“Por isso essa obra ficou parada, por causa da Lava Jato e da corrupção”, complementou.

Tarcísio disse ainda que a conclusão do Rodoanel Norte passou a ser “promessa de campanha” nas eleições seguintes e citou obras de seu governo, com destaque para linhas de metrô.

Na reta final do discurso, o governador disse que estava “feliz de fato” com as obras em andamento e fez uma referência às intervenções na rodovia Presidente Dutra, de responsabilidade do governo federal.

“Estou muito feliz, por exemplo, de fato, com a rodovia Presidente Dutra, que está ganhando a nova descida da Serra das Araras, que vai ser iluminada de ponta a ponta, que está ganhando a quarta pista, a terceira pista [a depender do trecho], e que vai ganhar mais segurança. Rodovia concedida, trabalhada, licitada, leiloada, com contratos assinados na gestão do presidente Bolsonaro”, disse.

Ao citar o ex-presidente, preso por liderar a trama golpista, o público presente no evento passou a gritar “mito”, e Tarcísio interrompeu sua fala para não cortar o coro.

A licitação para a retomada do trecho norte do Rodoanel foi estruturada no governo **João Doria** e teve os editais publicados na gestão **Rodrigo Garcia**, em agosto de 2022. A Tarcísio coube concluir o procedimento iniciado pelo antecessor.

A conclusão do Rodoanel, porém, depende de uma segunda etapa do trecho norte, que ligará a avenida **Raimundo Pereira de Magalhães**, na zona norte da capital, à rodovia **Fernão Dias**, o que deve ocorrer no segundo semestre do próximo ano.



O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em inauguração de trecho do Rodoanel

Paulo Jacob/Divulgação Governo de São Paulo



CELEBRE



o fim de ano com a carne dos

APAIXONADOS

por churrasco.

política

Candidatura de Carlos em SC é vista no centrão como brecha para possível recuo do irmão

Ex-vereador se muda para Grande Florianópolis; PL trata ida ao estado para disputar Senado como irreversível e diz que RJ já tem candidatos

Raphael Di Cunto e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA A manutenção da candidatura de Carlos Bolsonaro (PL) ao Senado por Santa Catarina, mesmo com o espaço aberto no Rio de Janeiro pela decisão do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) de concorrer à Presidência, foi interpretada pelo centrão como um sinal de que o irmão ainda pode recuar da eleição nacional —cenário, no entanto, descartado pela família.

Flávio era apontado como favorito para a reeleição ao Senado, o que fez com que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) traçasse o plano de mudar Carlos para Santa Catarina visando ampliar a presença da família na Casa —que ele pretende ocupar com mais aliados para pressionar o STF (Supremo Tribunal Federal) contra sua condenação na trama golpista.

Flávio declarou no dia 5 de dezembro ter sido escolhido pelo pai como candidato ao Planalto, com “a missão de dar continuidade ao nosso projeto de nação”.

Mesmo com espaço aberto no Rio e uma briga na direita catarinense, Carlos renunciou ao mandato de vereador na capital

fluminense seis dias após o anúncio do irmão mais velho e mudou seu título para São José, na região metropolitana de Florianópolis.

Aliados dele dizem que a candidatura é irreversível e que, por isso, não faria sentido adiar a mudança. Ele resolveu morar em São José, onde há anos frequenta um clube de tiro e mantém um grupo de amigos. Além disso, tem rodado o estado em reuniões e eventos com líderes políticos locais.

Ao renunciar ao mandato no Rio, Carlos afirmou que ama o estado, mas parte “com a serenidade de quem sabe que está atendendo a uma missão maior”.

O principal problema é o racha na direita local. O governador Jorgeinho Mello (PL) apostava na reeleição do senador Esperidião Amin (PP) e na candidatura da deputada Caroline De Toni (PL), mas terá que ceder uma das vagas para Carlos por indicação de Bolsonaro. Em 2026, duas cadeiras do Senado estarão em disputa.

Com isso, a deputada deve ser preterida e cogita mudar de partido para se manter na disputa. Carlos tem defendido a manutenção da candidatura dela. A possível dobradinha incomodou os apoiadores de Amin, e a federação

entre PP e União Brasil ameaça romper com o governador. Até integrantes do PL passaram a criticar a mudança de Carlos.

Por causa desse cenário, políticos do centrão afirmam que o natural seria o filho de Bolsonaro rever os planos e concorrer ao Senado pelo Rio, na vaga do irmão. Não fazer isso sinaliza que a candidatura de Flávio à Presidência pode ser retirada para apoiar alguém com mais chance de vencer Lula. O favorito do grupo é o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Aliados de Carlos, porém, dizem que ele pretende mudar de vida. Bolsonaroistas afirmam que o cenário para o Senado no Rio de Janeiro está congestionado, com a possível candidatura do atual governador do estado, Cláudio Castro (PL), e a tentativa do líder da sigla no Senado, Carlos Portinho, de concorrer à reeleição.

Também há outras lideranças interessadas na vaga, como o líder da legenda na Câmara, Sôstenes Cavalcante, além de Altneu Cortes, Hélio Lopes e Carlos Jordy, aliados do ex-presidente.

Procurados pela reportagem, Carlos e Flávio Bolsonaro não retornaram o contato.



O ex-vereador Carlos Bolsonaro em visita a Jair Bolsonaro(PL), na prisão, em Brasília Mateus Bonomi - 25.nov.25/Reuters

ENCAMINHADO COM FREQUÊNCIA

Lula começa 2026 em vantagem, mas com a conta aberta

Relação com o Congresso sob tensão e crise na Venezuela aumentam a pressão sobre governo federal

Do ponto de vista das narrativas, Lula recebeu um presente dos Estados Unidos com o fim das sanções contra Alexandre de Moraes, e isso deve lhe conferir uma importante vantagem política para o início do ano. Por outro lado, ele precisará demonstrar muita habilidade para lidar com o custo político de governar, ainda mais em um ano eleitoral, em que os interlocutores possuem agendas e interesses próprios.

Câmara e Senado aprovaram o chamado PL da Dosimetria, que altera a forma de aplicar penas aos condenados pelos ataques do 8 de Janeiro. No Senado, a proposta passou por 48 votos a 25 e reduz a punição ao impedir, em certos casos, a soma de crimes como golpe de Estado e abolição violenta do Estado democrático de Direito, além de prever reduções para quem não organizou ou financiou os atos. Lula já sinalizou veto e, se o fizer, o Congresso ainda pode derrubar a decisão.

No plenário, o projeto é descrito

como “correção de excessos” por uns e “atalho para a impunidade” por outros. Nos mais de 100 mil grupos públicos de WhatsApp e Telegram monitorados em tempo real pela Palver, entre as mensagens que tomam posição sobre a dosimetria, cerca de 86% defendem aliviar penas, quase sempre alegando “perseguição” e “injustiça”, com apelos por “anistia”. A rejeição à medida, perto de 14%, aparece ancorada no mote “sem anistia” e na ideia de que reduzir penas normaliza a tentativa de ruptura institucional.

O embate do governo com o Congresso faz com que aumente o custo político das negociações, preço que se elevará em 2026 ainda mais por se tratar de um ano eleitoral. Além disso, qualquer movimento precisa levar em consideração o fato de que, para que tenha governabilidade em um próximo mandato, Lula depende da construção de um Senado mais alinhado. A oposição também sabe disso, aumentando

a pressão para que a costura política se mostre acertada.

Se o cenário nacional traz desafios, a política externa também não alivia, e o presidente precisa lidar com a tensão entre Washington e Caracas. Em dezembro, os EUA intensificaram operações no Caribe e passaram a interceptar petroleiros que saem da Venezuela, em uma estratégia que o governo Donald Trump descreve como bloqueio ao comércio de óleo ligado ao regime de Nicolás Maduro. Do lado venezuelano, vieram acusações de “pirataria” e promessas de levar a disputa a fóruns internacionais.

Nesse contexto, Lula tem uma oportunidade rara de conseguir costurar pontes e virar interlocutor em um conflito que mexe com petróleo, migração e democracia. No entanto, se fracassar ou parecer refém de um lado, perde credibilidade, e isso pode ter efeito na aprovação do governo. A política externa, que costuma render pouca pauta

Felipe Bailez e Luis Fakhouri
Fundadores da Palver

86%
percentual de mensagens analisadas pela Palver em 100 mil grupos públicos de WhatsApp e Telegram que se posicionam a favor da redução de penas a condenados pelos ataques de 8 de Janeiro e pela trama golpista

77%
quantidade de mensagens sobre a crise na Venezuela que criticam a postura dos Estados Unidos com o país, citando ‘soberania’ e ‘imperialismo’

eleitoral, é uma armadilha política caso a falha nas negociações resulte em uma guerra.

Os dados da Palver mostram que, entre as mensagens que se posicionam sobre Venezuela, cerca de 77% reagem com vocabulário de “soberania” e “imperialismo”, mirando os EUA; os outros 23% apoiam Trump e Milei e tratam a queda de Maduro como desfecho desejável. No entanto, é importante destacar que a grande maioria não se posiciona, mas apenas repercute manchetes, vídeos e boatos, cenário perfeito para que qualquer narrativa bem construída possa impactar radicalmente na opinião pública.

A combinação das duas agendas trará um desafio bastante importante para Lula e seu time. Por um lado, o Congresso sinaliza que a negociação em 2026 será mais cara e mais tensa, porque temas sensíveis viram moeda de pressão. Por outro, a crise venezuelana pode elevar o Brasil a um papel de mediação que há anos não exercia, mas também servir para minar a popularidade do governo Lula. As consequências das decisões tomadas não devem ser imediatas, mas erros de cálculo nesses temas podem ser muito custosos do ponto de vista eleitoral.

A JHSF REALIZA TRANSAÇÃO DE R\$ 5,235 BILHÕES EM VENDA DE ESTOQUES PARA FUNDO IMOBILIÁRIO

O MAIOR IPO DO SETOR IMOBILIÁRIO NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO

A **JHSF**, líder em lifestyle de alta renda com operações globais em hospitalidade, gastronomia, shopping centers, fashion retail, clubs, aeroporto executivo, curadoria marítima, locação residencial, negócios imobiliários e gestão de ativos, concretizou a maior transformação na história da companhia ao vender **R\$ 5,235 bilhões** de seus ativos de Incorporação Imobiliária para o Fundo de Investimento Imobiliário (FII) **JHSF CAPITAL DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO**, em oferta coordenada por **XP**, **Bradesco BBI** e **Itaú BBA**, marcando o maior IPO do setor imobiliário já realizado no mercado de capitais brasileiro. Com essa transação, a JHSF atinge maior eficiência na alocação de recursos entre os segmentos de Renda Recorrente e Incorporação, permitindo que a JHSF siga seu plano estratégico de investimento e crescimento em negócios de resultados mais previsíveis e perenes, assegurando que o mercado tenha uma visão mais precisa do valor intrínseco e do potencial de geração de valor da JHSF. A **JHSF Capital**, gestora do Fundo, atingiu, com a transação, **R\$ 10 bilhões** de ativos sob gestão.

AGRADECEMOS A CONFIANÇA DOS COORDENADORES E INVESTIDORES
DESSA TRANSAÇÃO TÃO TRANSFORMADORA PARA NOSSA COMPANHIA.

Coordenador Líder

Coordenador

Coordenador

Gestora



banco
de atacado



bradesco bbi



BBA

JHSF

CAPITAL

JHSF
SURPREENDENTE

Um dia após cassação, Câmara cancela passaportes de Eduardo e Ramagem

Ambos estão nos EUA, e decisão não interfere por ora em permanência no país; STF tinha determinado anulação de documento diplomático do filho de Jair Bolsonaro

Luany Galdeano

BRASÍLIA A Câmara dos Deputados cancelou na sexta-feira (19) os passaportes diplomáticos de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Alexandre Ramagem (PL-RJ), um dia depois da cassação dos mandatos de ambos os congressistas.

Os documentos das esposas e dos filhos deles também foram anulados, segundo informações da Câmara. Apenas parlamentares com mandatos ativos têm direito a passaportes diplomáticos, o que levou à decisão da Casa.

O STF (Supremo Tribunal Federal) já havia determinado ao Itamaraty a anulação do passaporte diplomático de Eduardo. Integrantes do governo afirmam, em caráter reservado, que a ordem do tribunal foi dada de forma sigilosa em novembro.

A Câmara comunicou o cancelamento dos documentos em ofício enviado pelo segundo secretário, o deputado Lula da Fonte (PP-PE). Agora, Ramagem e Eduardo deverão devolver os documentos ao Ministério das Relações Exteriores. Os dois moram nos Estados Unidos e teriam entrado no país utilizando os passaportes diplomáticos, segundo informações da Polícia Federal.

O cancelamento dos passaportes não afeta imediatamente a permanência dos dois nos EUA, segundo fontes diplomáticas do governo americano. Esse direito é concedido, geralmente com prazo definido, na entrada do cidadão de outro país em território dos Estados Unidos.

Ramagem chegou aos EUA em novembro. Eduardo viajou ao país em março, mas já saiu para viagens internacionais e voltou ao território americano, mais recentemente, também em novembro.

O passaporte cancelado pode inviabilizar viagens internacionais e criar obstáculos para a volta ao Brasil. Os dois podem solicitar autorização de retorno em qualquer posto consular brasileiro nos EUA, caso decidam voltar.

Eduardo teve seu mandato cassado por excesso de faltas às sessões da Câmara na quinta-feira (18). Nos EUA, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) liderou articulações em prol de sanções do presidente Donald Trump contra o Brasil, em uma tentativa de reverter a prisão de seu pai.

“No dia seguinte à cassação de meu mandato veio a notícia do cancelamento de meu passaporte. Não se engane, desde sempre a intenção é me bloquear no exterior. Assim, é muito provável que de fato [o ministro do STF Alexandre de] Moraes tenha dado

+
Motivos pelos quais deputados foram cassados

Eduardo Bolsonaro
O filho de Jair Bolsonaro perdeu o mandato por excesso de faltas; ele foi morar nos Estados Unidos em março e pressionava a Casa Branca por sanções ao Brasil

Alexandre Ramagem
O ex-diretor-geral da Abin fugiu do país em setembro ao ser condenado pela trama golpista; a Câmara citou como motivo faltas futuras

uma ordem secreta para impedir que eu faça meu passaporte comum”, publicou Eduardo no X (ex-Twitter) na tarde de domingo (21), sem apresentar provas.

Já Ramagem fugiu para os EUA em setembro, durante o julgamento da trama golpista no STF, quando foi condenado à perda de mandato e a 16 anos e um mês de prisão por participar da tentativa de golpe de Estado.

Depois da condenação, Ramagem perdeu seus direitos políticos. Já Eduardo ainda terá direito de concorrer em 2026.

A mesa que decidiu pela cassação dos mandatos de Ramagem e Eduardo foi composta por Motta e mais seis membros titulares, além de quatro suplentes.

Entre os titulares, assinaram a favor da cassação, além do presidente da Câmara, os deputados Lula da Fonte (PP-PE), Delegada Katarina (PSD-SE) e Carlos Veras (PT-PE). Dos suplentes, Paulo Folletto (PSB-ES), Antonio Carlos Rodrigues (PL-SP) e Dr. Victor Linhalis (Podemos-ES) também endossaram as perdas de mandato.

Não assinaram o ofício os deputados Elmar Nascimento (União Brasil-BA), Sergio Souza (MDB-PR) e Altineu Côrtes (PL-RJ), além de Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), que é suplente.



Os deputados federais cassados Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Alexandre Ramagem (PL-RJ); ambos estão nos Estados Unidos Jessica Koscielniak - 14.ago.25/Reuters e Evaristo Sá - 10.jun.25/AFP

Indulto de Natal de Lula deve excluir presos por 8/1 e trama golpista

Raquel Lopes e Caio Spechoto

BRASÍLIA O decreto de indulto natalino do governo Lula (PT) voltará a excluir neste ano os condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023 —assim como os da trama golpista—, em linha semelhante à adotada pelo petista desde o primeiro ano de governo.

O texto elaborado pela equipe do presidente deve prever o perdão de penas para gestantes de alto risco. Também deve perdoar mães e avós condenadas por crimes sem violência e que sejam essenciais aos cuidados de crianças e adolescentes com deficiência.

O decreto, que deve ser assinado nos próximos dias, não permite o benefício para quem faz delação premiada e para líderes de facções criminosas. Também não terão direito ao indulto

condenados por crimes de violência contra a mulher e praticados contra crianças e adolescentes.

O indulto natalino é um perdão coletivo de penas concedido pelo presidente da República, previsto na Constituição. Na prática, pode extinguir total ou parcialmente a pena de pessoas presas que se enquadrem nos critérios definidos em decreto presidencial.

A proposta foi elaborada pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária e enviada pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, ao Palácio do Planalto, no dia 10 de dezembro. O decreto deve ser publicado no Diário Oficial da União nesta semana.

O indulto deve prever que as condições serão facilitadas para maiores de 60 anos, presos com doenças graves e pessoas

imprescindíveis aos cuidados de crianças e adolescentes.

Infectados com HIV em estágio terminal ou que tenham doença crônica ou altamente contagiosa, sem possibilidade de atendimento na unidade prisional, também deverão ser beneficiados.

Detentos com transtorno do espectro autista severo e presos que tenham ficado paraplégicos, tetraplégicos ou cegos, entre outras deficiências, são outros grupos com prioridade.

Os impedimentos ao benefício devem incluir os incluídos ou transferidos para estabelecimentos penais de segurança máxima. Também ficam de fora os condenados por crimes hediondos, tortura, racismo, lavagem de dinheiro e ocultação de bens.

A proposta de decreto replicará a adotada em 2024, que vedou

+
Quem pode ser beneficiado por perdão do petista

- Gestantes de alto risco
- Mães e avós condenadas por crimes sem violência e essenciais a cuidados de menores
- Idosos e maiores de 60 anos
- Presos com doenças graves ou crônicas, sem atendimento em presídio
- Detentos com transtorno do espectro autista
- Presos que ficaram paraplégicos, tetraplégicos ou cegos

o indulto aos condenados por abuso de autoridade. Não serão beneficiados os que cometeram crimes contra a administração pública, como peculato e corrupção. Foi renovado o impedimento ao benefício para quem fez acordo de colaboração premiada.

O texto de Lula exclui novamente do perdão os enquadrados por crimes contra o Estado democrático de Direito, o que inclui os condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

O presidente disse vetar o projeto de lei que reduz as penas de condenados pela trama golpista, conhecido como PL da Dosimetria. Aliados têm defendido que o presidente vete a proposta no dia 8 de janeiro de 2026. A data marca o aniversário de três anos dos ataques golpistas às sedes dos três Poderes.



O ex-ministro-chefe do GSI general Augusto Heleno em sessão no Supremo, em Brasília Gabriela Biló - 9.jun.25/Folhapress

Moraes concede a Augusto Heleno prisão domiciliar após diagnóstico de Alzheimer

Decisão do ministro do STF ocorre depois de perícia confirmar doença e demência vascular; ex-general deverá utilizar tornozeleira eletrônica

Lucas Marchesini

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), concedeu prisão domiciliar para o ex-ministro-chefe do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) general Augusto Heleno. A decisão foi tomada nesta segunda-feira (22). Heleno foi condenado a 21 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado. “A adoção de prisão domiciliar humanitária mostra-se razoável, adequada e proporcional, sobretudo porque, além dos graves problemas de saúde e da idade avançada, não há, e jamais houve até o presente momento, qualquer risco de fuga causado pelo comportamento do apenado”, diz Moraes em sua decisão. Heleno deverá usar tornozeleira eletrônica e entregar o passaporte. Além disso, Moraes proibiu visitas, com exceção de seus advogados e de sua equipe médica além de pessoas previamente autorizadas pelo STF. O ex-ministro também está proibido de qualquer comunicação por telefone, celular ou redes sociais. O descumprimento de um desses itens acarretará a volta de Heleno para o regime fechado. “O condenado deverá requerer previamente autorização para deslocamentos por questões de saúde, com exceção de situações de urgência e emergência, as quais deverão ser justificadas, no prazo de 48 horas, após o respectivo ato médico”, determina a decisão. A Folha revelou que cúpula do Exército esperava por uma decisão nesse sentido de Moraes. General da reserva, Heleno foi levado para o Comando Militar do Planalto para cumprir a

pena após ter sido condenado na trama golpista para impedir a posse de Lula (PT) em 2022. A defesa de Heleno apresentou no processo uma linha do tempo segundo a qual o general tem histórico psiquiátrico desde 2018 (transtorno depressivo grave), com remissão em 2020, voltou a apresentar sintomas de ansiedade e queixas cognitivas em 2022, passou a registrar falhas de memória progressivas ao longo de 2023; fez uma avaliação neuropsicológica em 2024, que já sugeria processo demencial. Após exames especializados, como ressonância, líquido e testes cognitivos, teve então o diagnóstico definitivo de demência mista (Alzheimer e vascular) apenas em janeiro de 2025. A doença não foi trazida à tona pela defesa do militar ao longo da tramitação do processo. Em novembro, a PGR (Procuradoria-Geral da República) se manifestou favoravelmente à concessão da prisão domiciliar. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu que a medida fosse autorizada em caráter humanitário, como agora determinado pelo magistrado. Moraes determinou no início deste mês uma perícia médica para avaliar a situação de Heleno. A decisão de hoje vem depois da perícia confirmar o diagnóstico de saúde mental do militar. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) também aguarda uma decisão de Moraes sobre sua situação médica. A defesa dele pediu a realização de uma cirurgia para corrigir um problema no intestino. O Supremo aguarda que os advogados de Bolsonaro apresentem uma data para a realização do procedimento. Heleno foi condenado por tentativa de golpe de Estado, organização criminosa armada, tentativa de abolição do Estado democrático de Direito, dano qualificado ao patrimônio público e deterioração do patrimônio tombado. Ele foi acusado de ser um dos responsáveis pela construção da narrativa de Bolsonaro contra as urnas eletrônicas. A denúncia diz que o general, em conjunto com o ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) Alexandre Ragem, preparou o discurso de Bolsonaro e anuiu com espionagens ilegais favoráveis ao ex-presidente. A defesa do general negou todas as acusações.



A adoção de prisão domiciliar humanitária mostra-se razoável, adequada e proporcional, sobretudo porque, além dos graves problemas de saúde e da idade avançada, não há, e jamais houve até o presente momento, qualquer risco de fuga causado pelo comportamento do apenado

Alexandre de Moraes ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) ao determinar prisão domiciliar ao ex-ministro-chefe do GSI general Augusto Heleno

Discutir impeachment de Moraes é golpismo?

Senado tem prerrogativa de investigar e punir más condutas de ministros do STF

Joel Pinheiro da Fonseca

Economista, mestre em filosofia pela USP

Se senadores votam pelo impeachment de um ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) acusado de corrupção, isso é um ataque à democracia? Claro que não. O fato de o Supremo ter tido um papel importante em debelar uma trama golpista e julgar seus membros não o coloca acima da lei, da ética ou do decoro. Pelo contrário: é dos ministros que se espera a mais perfeita imparcialidade, a conduta mais irretocável, dado que, de suas decisões, ninguém pode recorrer. O tema de impeachment de ministro está contaminado pela polarização. Muita gente quer o impeachment de Alexandre de Moraes por causa da condenação de Bolsonaro. Moraes foi, inclusive, alvo de sanções americanas injustas que, felizmente, não existem mais, mas que deixaram o debate ainda mais envenenado. Ligado a isso, há uma série de decisões questionáveis ou mesmo abusivas, como a suspensão das redes sociais de diversas pessoas por tempo indeterminado —até hoje não se sabe quantas foram e se estão barradas. Mesmo nesses casos, falar em impeachment é tocar num tema divisivo, em que os limites da lei encontraram uma ameaça real à democracia, e opinar sobre o mérito das decisões. Se o tema, contudo, for corrupção, parcialidade, conflito de interesses ou outra conduta incompatível com o cargo de juiz, a discussão do impeachment fica bem menos polarizada. O Banco Master contratou os serviços do escritório da esposa de Moraes por R\$ 129 milhões num contrato genérico, sem designar tarefas específicas. Não há registro, por exemplo, de que Viviane Barci de Moraes tenha sequer ido à sede do banco. Já seu marido —conforme noticiado pela jornalista Malu Gaspar— pediu ao presidente do Banco Central que autorizasse a venda do Master. Se foi isso mesmo, é grave. Quando um ministro do STF te liga, você atende. Quando ele te pede algo, não é um papo solto, sem maiores consequências. É um pedido que, no mínimo, te fará pensar longamente sobre as consequências de cumprir ou negar. Usar sua autoridade pública para interceder —ainda que informalmente— em favor de uma empresa que beneficia sua família é conduta obviamente incompatível com o cargo de juiz. Não só a imparcialidade como a aparência de imparcialidade são essenciais para garantir a legitimidade de suas decisões. Todo poder que não é limitado tende a crescer e a se corromper. A mesma segurança usada para dobrar e resignificar a lei sob pretextos democráticos alimenta a certeza de que podem ganhar somas milionárias de empresas e lobistas, receber festas nababescas e caronas em jatinhos sem maiores consequências. Será ótimo se o próprio Supremo tomar atitudes para impedir práticas similares no futuro. O “código de ética” proposto por Fachin é um passo imprescindível para moralizar a conduta dos ministros, mas não exclui o freio externo. O Supremo, assim como o Congresso e a Presidência, é fundamental ao Brasil. E é por isso que más condutas de seus membros têm que ser passíveis de punição. O Senado deve investigar o caso, cobrar explicações do ministro e, se elas não forem convincentes, considerar —como é e tem que ser sua prerrogativa— o impeachment.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

política

Gilmar diz que imprensa tem fascínio por ida de ministros do STF a eventos

Magistrado chama de 'bobagem' atenção dada a encontros, declara não ter discutido código de ética com Fachin e defende relações entre membros da corte e advogados

Ana Pompeu

BRASÍLIA O ministro Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal), afirmou nesta segunda-feira (22) que qualquer discussão a respeito da criação de um código de ética da magistratura e aos próprios integrantes da corte deve necessariamente ser feita “de dentro para fora”. Ainda, ele afirmou ser uma bobagem a atenção dada pela imprensa à participação de magistrados em eventos.

“Uma coisa que fascina muitos de vocês da imprensa é ir a eventos. Acho isso uma bobagem. Eu, como vocês sabem, vou a todos os eventos que eu posso e que me convidam. Não recebo remuneração por isso. Então, não tenho essa preocupação”, disse o decano.

A iniciativa do presidente do tribunal, Edson Fachin, de criar um código de ética entrou no debate público no último mês e encontrou resistência de colegas.

As declarações de Gilmar foram dadas em uma conversa com jornalistas em seu gabinete.

“Não tem nenhum problema se eventualmente no futuro se quiser discutir isso. A única coisa que eu reparo é que nenhuma proposta transita aqui se não for construída aqui”, afirmou.

“Tenho ouvido falar muito disso. Não conversei com ele. A única questão, o único contato real que eu tive com ele sobre isso foi quando a gente estava conversando sobre a pauta do im-



O ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes em sessão da corte Sergio Lima - 10.dez.25/AFP

peachment e ele disse que queria discutir a questão do código de ética. Eu não vi razão para fazer essa associação”, disse o ministro.

Segundo Gilmar, as propostas atuais sobre impeachment de ministro da Suprema Corte brasileira não são embasadas em possibilidades reais de afastamento.

“Todos os casos que tem lá [no Senado] contra o ministro Alexandre, contra o ministro Dino, dizem respeito a matérias estritamente judiciais”, disse.

“Ministro e magistrados não podem ser punidos pela atuação judicial e interpretação das leis.”

O modelo que serve como inspiração para o código que Fachin deseja aprovar no Supremo é o da Alemanha, que privilegia a transparência em eventos e reuniões.

Ele declarou ainda que a legislação brasileira tem normas semelhantes aos artigos do código alemão. “A rigor, a gente chegou à conclusão de que praticamente tudo que está lá, está aqui”, disse.



A gente se encontra com esses advogados em vários locais. Duvido que tenha falado alguma coisa que não seja futebol

Gilmar Mendes
ministro do STF sobre viagem de Toffoli a Lima

Na conversa com os jornalistas, Gilmar também afirmou ser preciso abrir a cabeça nas discussões sobre as relações entre integrantes da corte e advogados.

“O Banco Master é um sinal de que as instituições estão funcionando. O Banco Central fez a intervenção e houve a investigação, prisão das pessoas. Portanto, a mim parece que é um sinal de que as instituições estão funcionando”, disse o ministro.

Segundo o jornal O Globo, o ministro Alexandre de Moraes procurou o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para interceder pelo Master. Procurados pela Folha, ambos não se pronunciaram sobre o assunto.

Além disso, segundo o mesmo jornal, o Banco Master contratou o escritório de familiares do de Moraes por R\$ 3,6 milhões mensais, valor considerado acima da média praticada pelo mercado. “Não vou falar sobre casos específicos, mas eu tenho absoluta confiança em relação a Moraes e não vejo nenhum problema”, disse Gilmar nesta segunda.

Da mesma forma, Gilmar disse que não comentaria a viagem de Dias Toffoli a Lima, no Peru, durante a final da Taça Libertadores. O ministro usou jato particular ao lado de um dos advogados envolvidos no caso Master, cujas investigações estão sob a supervisão do magistrado.

“A gente se encontra com essas pessoas em vários locais, esses advogados importantes, você encontra políticos de todas as tendências. Nada que esse advogado não pudesse despachar aqui com ele. Duvido que tenha falado alguma coisa que não tenha sido sobre futebol”, disse.

O decano também afirmou, em relação ao debate do PL da Dosimetria, ser parte do processo legislativo a revisão de penas e negou impacto na Suprema Corte.

Ex-Petrobras recupera R\$ 26,5 mi na Suíça após anulação na Lava Jato

Felipe Bächtold

SÃO PAULO Graças à anulação de processo na Operação Lava Jato ordenada pelo ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Dias Toffoli, o ex-gerente da Petrobras Roberto Gonçalves, que tinha sido condenado à prisão, obteve de volta R\$ 26,5 milhões que haviam sido repatriados da Suíça e estavam bloqueados na Justiça.

A transferência da quantia em conta judicial foi feita na última quinta-feira (18). A repatriação para o Brasil dos valores, que envolviam pagamentos de empreiteiras, havia ocorrido em 2020, após cooperação internacional junto a autoridades suíças.

Em setembro, Dias Toffoli decidiu pela nulidade de todos os atos no processo do ex-executivo. Disse que o caso tem situação igual à de uma outra ação que já tinha sido anulada anteriormente.

Decisões do tipo do ministro do STF já beneficiaram anteriormente, entre outros, o empresário Marcelo Odebrecht e o doleiro Alberto Youssef.

Toffoli tem anulado uma série



O ex-gerente de engenharia e serviços da Petrobras Roberto Gonçalves Reprodução/Rede Amazônica

de atos da Lava Jato, sob duas justificativas principais: a alegação de conluio do então juiz Sérgio Moro com os procuradores e o uso nas denúncias de elementos do acordo de colaboração da Odebrecht que foram considerados inválidos pela corte.

O caso de Gonçalves difere de outros, no entanto, porque a ação penal já havia tramitado regularmente em todas as instâncias do Judiciário, esgotando os recursos.

Em 2024, o próprio STF, em apelação relatada pelo ministro Edson Fachin, decidiu manter a condenação a 17 anos e nove meses de prisão. Na ocasião, Toffoli acompanhou o voto.

Porém, em setembro, ele decidiu atender a solicitação da defesa em um outro procedimento paralelo e declarou a anulação.

Segundo a sentença do caso, expedida em 2017 por Sérgio Moro, Gonçalves recebeu propina da

Odebrecht e da construtora UTC quando ocupava o cargo de gerente-executivo de engenharia da Petrobras, entre 2011 e 2012.

Autoridades da Suíça, via cooperação internacional, informaram ao Brasil em 2015 a existência de contas do executivo.

O acusado foi detido em 2017 na 39ª fase da Lava Jato e ficou três anos em regime fechado. Em junho deste ano, o juiz federal Guilherme Borges, responsável atualmente pela operação no Paraná, determinou a prisão para cumprimento da pena definitiva, mas aceitou pedido para que o réu ficasse em detenção domiciliar, com tornozeleira eletrônica.

Com a nova decisão, em outubro a Vara de Execução, no Rio de Janeiro, deliberou a soltura.

A liberação do dinheiro retido levou mais tempo porque a Petrobras tentava manter o bloqueio para garantir eventual reparação via ação de improbidade. Mas Toffoli expediu nova decisão rejeitando prosseguir com esse outro processo. A defesa do executivo reclamou de desrespeito à decisão expedida pelo Supremo.



Alguns dos beneficiados por Toffoli

- Roberto Gonçalves
- Marcelo Odebrecht
- Alberto Youssef
- Beto Richa
- Sérgio Cabral
- Delcídio do Amaral
- Anthony Garotinho
- Rosinha Garotinho

Problema fiscal ajuda governo a evitar novas derrotas em casos tributários

Contestação de ‘imposto sobre imposto’ é maior risco para cofres públicos; questão orçamentária contribui para sensibilizar tribunais, que têm decidido a favor da União

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Quase dez anos após uma das maiores derrotas para a União na área tributária, que ficou conhecida como a “tese do século”, a contestação da cobrança de “imposto sobre imposto” continua sendo o principal risco fiscal para o governo nas discussões tributárias no Judiciário.

A tese do século foi uma discussão travada no Judiciário na qual as empresas ganharam o direito de retirar o ICMS, principal imposto estadual, da base de cálculo das contribuições federais PIS/Cofins. Em 2021, o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que a União deveria devolver os valores pagos indevidamente desde março de 2017, ano em que a corte fixou entendimento sobre o assunto. O argumento é que não se pode cobrar tributos sobre um imposto.

O governo chegou a estimar uma perda superior a R\$ 500 bilhões com a ação, valor que ainda não foi totalmente recuperado pelas empresas.

Mas a lógica aplicada à questão não tem sido estendida para ações ligadas a outros tributos, as chamadas “teses filhotes”.

Para especialistas, uma das estratégias do governo para evitar novas derrotas é o argumento do impacto orçamentário em um momento de desequilíbrio das contas públicas. E isso tem ajudado a sensibilizar o STF.

A lista de riscos fiscais da lei orçamentária de 2026 aponta perdas possíveis ou prováveis de R\$ 759 bilhões em discussões tributárias contra a União nos tribunais superiores. Quase 30% do valor se refere à incidência de tributo sobre tributo.

“O tema 69 [tese do século] teve um impacto fiscal muito grande, e isso ajudou a sensibilizar o Supremo”, afirma o advogado André Melo, sócio do escritório Cescon Barriueu.

Entre as teses filhotes, a de maior impacto é a inclusão da PIS/Cofins em sua própria base de

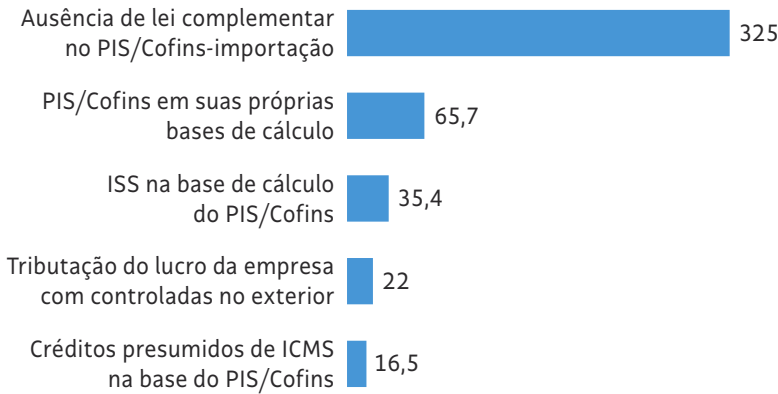


Sessão do STF; União tem usado impacto orçamentário para contestar ações

Gustavo Moreno - 18.dez.25/STF

Principais ações tributárias na lista de riscos possíveis para a União

Em R\$ bilhões



Fonte: Anexo de Riscos Fiscais da LDO 2026, publicado em 29/09/2025

cálculo. A segunda é a cobrança dessa contribuição sobre o ISS (imposto municipal sobre serviços). Falta um voto para conclusão desse último julgamento, que está empatado, e seu desfecho segue pendente desde 2024.

Alessandro Borges, sócio da área tributária do escritório Benício Advogados, afirma que os contribuintes avaliam algumas

vitórias como praticamente certas, como a exclusão do ISS e também dos benefícios fiscais (créditos presumidos) de ICMS da tributação pelo PIS/Cofins.

“Já para outras contendas, como a exclusão do PIS/Cofins das próprias bases, a jurisprudência majoritariamente desfavorável já estabelecida nas instâncias inferiores tende a ser confirmada pe-



Arrecadação federal sobe 3,75% em novembro

A arrecadação do governo federal teve alta real de 3,75% em novembro sobre o mesmo período do ano anterior, somando R\$ 226,75 bilhões. É o maior patamar para o mês na série iniciada em 1995. Após atingir um pico de crescimento real acumulado no ano de 4,41% em julho, a arrecadação passou a cair, em movimento atribuído aos juros restritivos que arrefecem a atividade e impactam a coleta de tributos, indo a 3,73% em agosto, 3,49% em setembro e 3,20% em outubro.

lo STF”, afirma o advogado. Ele cita também as decisões favoráveis ao governo em discussões similares relativas a CSLL (contribuição sobre o lucro), CPRB (contribuição previdenciária sobre receita) e IPI (imposto sobre industrializados).

A tributarista Bianca Mareque, sócia do Vieira Rezende, afirma que o Judiciário encontrou formas para rechaçar as teses filhotes, mas não vê como isso pode se repetir na questão do ISS. “Alguns votos tentam fazer uma construção, com base em conceitos contábeis, de que seria diferente, mas as teses são iguais.”

O professor de direito tributário José Luis Ribeiro Brazuna, sócio do escritório Bratax, aponta dois fatores para essas derrotas dos contribuintes em alguns desses casos. Primeiro, a falta de critério que levou à concepção de “filhotes ilegítimos” da tese do século, que são as discussões que envolviam tributos que não são cobrados como parte do preço de uma mercadoria ou serviço.

“O segundo elemento diz respeito à situação fiscal do Brasil. Novas teses do século, ainda que legítimas, não caberiam no orçamento”, afirma.

A União tem ampliado a porcentagem de casos envolvendo temas tributários e previdenciários em que obtém vitórias na Justiça. Em 2024, a PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional) evitou perdas de R\$ 405,8 bilhões no contencioso judicial tributário, valor recorde e que cresceu ao longo do governo Lula.

Os dados do governo mostram também que cerca de 75% dos riscos em ações tributárias se referem ao PIS/Cofins, que será substituído pela CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) em janeiro de 2027. O contencioso ligado ao passado dos tributos, no entanto, ainda poderá sobreviver por décadas.

Há dúvidas também sobre o futuro: durante o período de transição da reforma tributária (2026-2032) haverá inclusão do ISS e do ICMS na base dos novos tributos (CBS e IBS, imposto sobre bens e serviços)? A resposta a essa questão pode resultar em nova judicialização, afirma o advogado Maurício Barros, do Cescon Barriueu. “A reforma é positiva, mas não está blindada em relação a litígios.”

Em 2026, União, estados e municípios devem definir o que acontecerá durante o período de transição da reforma tributária.

Lula sanciona reajuste do Judiciário em 2026 e veta o de anos seguintes

VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou, nesta segunda-feira (22), o reajuste de 8% para servidores do Judiciário em 2026, mas vetou aumentos para a categoria em 2027 e 2028.

Na avaliação do governo, a proposta contraria o interesse público por elevar as despesas com pessoal para depois do fim do mandato presidencial, na contramão do que prevê a Lei de Res-

pensabilidade Fiscal.

“Em que pese a boa intenção do legislador, a proposição legislativa contraria o interesse público ao estabelecer aumento da despesa com pessoal com parcelas a serem implementadas em períodos posteriores ao final do mandato do Presidente da República, contrariando a vedação prevista na Lei de Responsabilidade Fiscal”, afirma texto publicado no Diário Oficial da União.

Pela lei, o vencimento básico para analistas do Judiciário em fim de carreira chegará a

R\$ 10.035,51, enquanto funcionários em cargos em comissão poderão receber até R\$ 18.812,93 a partir do ano que vem.

Hoje, esse mesmo cargo recebe R\$ 9.292,14 de vencimento básico, segundo dados do CNJ (Conselho Nacional de Justiça). Eles também têm direito a uma gratificação de atividade judiciária, que eleva o salário em até 140% e gera salários de até R\$ 22.301,14 por mês.

Além do reajuste, Lula sancionou a instituição de um adicional de qualificação, que dá acrésci-

R\$ 3.857

é o valor máximo da gratificação a que funcionários do Judiciário terão direito se concluírem pós-graduação ou outras ações de qualificação

mos salariais para servidores que concluírem cursos de pós-graduação e outras ações de qualificação. Pela lei, servidores poderão receber até R\$ 3.857,75 a mais por qualificação.

Servidores do Judiciário também têm direito a uma série de outros benefícios, como auxílios para alimentação, creche e saúde.

Funcionários públicos em todos os Poderes têm se articulado em uma corrida para penduricalhos, em um esforço para que seus salários ultrapassem o teto constitucional.

economia

PAINEL S.A.

Stéfanie Rigamonti
painelsa@grupofolha.com.br

Aqui não

Enquanto o governo discute a redução da jornada de trabalho com o fim da escala 6x1, a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, indicada pelo presidente Lula para a função, é alvo de críticas por parte de funcionários da instituição, que a acusam de fazer justamente o contrário: coagir assessores comissionados de unidades estratégicas do banco para eles aderirem ao programa de aumento de jornada de 6 para 8 horas. Em ação no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, a Justiça determinou que o BB encerre imediatamente essa prática sob pena de multa de R\$ 200 mil por dia.

FORÇA DE TRABALHO A ação foi movida pelo Sindicato dos Bancários de Brasília, que enviou ao tribunal como prova da coação e-mails enviados pelo banco com avisos de dispensa do cargo aos funcionários comissionados que não aderiram ao programa voluntário de aumento de jornada. Segundo a entidade, 800 pessoas seriam afetadas com “redução drástica” de seus salários se não fosse a ação coletiva.

MAIS-VALIA Em sua sentença, a juíza Patricia Germano Pacifico entendeu que o BB colocou em curso um descomissionamento punitivo de empregados que optaram pela manutenção de sua jornada legal, já que o cargo em questão se enquadra em função técnica, com direito à jornada de 6 horas. Consultado, o banco disse que vai recorrer, argumentando que a iniciativa não possui caráter punitivo, mas reforça a retenção de talentos. Segundo a instituição, o programa já promoveu ganhos salariais para 2,8 mil assessores que aceitaram o aumento de jornada.

OLHA O GÁS O aumento de tarifas cobradas por distribuidoras de gás natural aprovadas pelos governos de sete estados gerou um custo extra às indústrias e à população que tem gás encanado em casa de R\$ 600 milhões em um ano, segundo levantamento do IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

CAIU, MAS SUBIU Essa alta veio mesmo com a queda no preço às produtoras. No fim de outubro, por exemplo, a Petrobras anunciou redução de 1,7% no preço do gás para o trimestre. Os aumentos de tarifa ocorreram em Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Pernambuco. O IBP diz que alguns desses estados aprovaram reajustes em processos que duraram menos de duas semanas, o que teria impedido análise aprofundada do tema.

BRAÇO DIREITO Jorge Gerez, marketeiro do governador do Paraná, Ratinho Jr., classificou a nova campanha da Havaianas com Fernanda Torres de “tiro no pé”. Na propaganda, a atriz diz não querer que as pessoas comecem 2026 com o pé direito, mas sim com os dois pés. Nas redes, políticos e empresários promoveram o boicote da marca e as ações da Alpargatas, dona da Havaianas, caíram quase 2,5%. Segundo Gerez, em um ambiente polarizado, essa propaganda transmitiu a ideia de crítica à direita.

PESSIMISMO A indústria está encerrando um ano inteiro sem otimismo pela primeira vez desde 2015, quando o Brasil viveu uma recessão econômica. Conforme dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria) fechados até a primeira quinzena de 2025, o índice de confiança dos empresários se manteve em todos os meses abaixo dos 50 pontos, linha que divide otimismo e pessimismo. Os juros estacionados em 15% e o tarifaço de Trump afetaram o sentimento.

com Luana Franzão

Motiva, ex-CCR, mira rodovias do agro e de grande demanda em leilões de 2026, diz CEO

Empresa oficializou venda de aeroportos para grupo mexicano Asur em novembro por R\$ 11,5 bi e agora olha para estradas premium

INFRAESTRUTURA

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO A Motiva, ex-CCR, estuda, para 2026, apresentar propostas em leilões de estradas com grande demanda, perto de grandes centros urbanos ou que funcionem como rota estratégica para setores em expansão, como o agronegócio. Essas rodovias são o que Miguel Setas, CEO da companhia, chama de “ativos premium”. “É um ativo que tem demanda bem conhecida, que está exposto aos estímulos de demanda das principais atividades econômicas no Brasil, quer seja numa grande metrópole como é São Paulo, quer seja num eixo logístico que une São Paulo às grandes capitais que estão aqui à volta”, diz em entrevista à *Folha*.

É o caso da rodovia Fernão Dias (BR-381), afirma Setas. A estrada, que liga a capital paulista a Belo Horizonte, foi arrematada pela companhia em leilão realizado na B3 neste mês. A concessionária ofereceu um desconto de 17,05% sobre a tarifa básica de pedágio e desbancou a Arteris, atual administradora da concessão. O modelo de leilão simplificado (também chamado de otimização de contrato) prevê a oferta ao mercado de um contrato de concessão previamente acertado com uma companhia –neste caso, a Arteris, que já administra a rodovia Fernão Dias desde fevereiro de 2008. No entanto, se outra proponente oferecer um desconto maior sobre a tarifa, o projeto troca de dono.

A Fernão Dias é uma rota estratégica para o escoamento das produções industrial, agrícola e mineral, com predominância de cargas gerais, produtos manufaturados e minérios. “É um grande ativo, muito relevante, muito expressivo em termos da dimensão econômica que ele representa no Brasil”, diz.

Para o ano que vem, o governo federal prevê mais seis leilões de otimização, que incluem a Régis Bittencourt (BR-116/SP/PR) e a rodovia Transbrasiliana (BR-153/SP). Setas não diz quais leilões previstos para o ano que vem estão sendo estudados pelo grupo. No total, o Ministério dos Transportes prevê 13 certames de rodovias em 2026.

“Tem que ter demanda. Tem que ter exposição a esses mercados que estão em crescimento



O CEO da Motiva (ex-CCR), Miguel Setas, durante entrevista no escritório da empresa, em São Paulo

Danilo Verpa/Folhapress

demográfico ou de atividade econômica, muito ligado ao agro, à indústria, aos serviços.”

A Motiva chega aos leilões de rodovias em 2026 depois de ter fechado, em novembro, a venda de todos os aeroportos administrados pela companhia para a Aeropuerto de Cancún, uma subsidiária da mexicana Asur (Grupo Aeroportuario del Sureste). A empresa descreveu a transação como uma reciclagem de capital que “vai destravar valor em portfólio e simplificar o modelo de negócio”.

À época, a companhia afirmou que a venda dos aeroportos ampliaria a capacidade de investimento nos segmentos estratégicos de rodovias e trilhos.

Segundo Setas, a decisão de vender a carteira de aeroportos foi consequência da escassez de projetos aeroportuários de grande escala no Brasil.

De acordo com o executivo, apenas o terminal Santos Dumont, no Rio de Janeiro, representaria uma oportunidade no setor aeroportuário atualmente. No entanto, sem novos ativos relevantes, a empresa não conseguiria se expandir no segmento, diz.

“Em aeroportos, somos um operador qualificado, que tem uma posição relevante no mercado brasileiro. Mas não temos uma escala de nível internacional como temos em rodovias e em trilhos, e as oportunidades são muito menos abundantes [do que no segmento de rodovias]”, afirma.

Os 20 aeroportos –17 no Brasil e três fora do país (Curaçao, Costa Rica e Equador)– foram vendidos à Asur por R\$ 11,5 bilhões.

Segundo a Motiva, o processo competitivo pelos ativos da companhia atraiu 20 grupos europeus, latino-americanos e asiáticos. A negociação foi assessorada por Lazard e Itaú Unibanco.

Em dezembro, a CCR-RioSP, concessionária da Motiva que administra as rodovias Dutra e Rio-Santos, deu início à operação do free flow (pedágio sem cancela) na rodovia Presidente Dutra. Por enquanto, o governo está proibido de cobrar multa de quem não pagar o novo pedágio na rodovia. A decisão atende a uma ação movida pelo Ministério Público Federal.

Segundo a Procuradoria, há risco elevado de que o sistema gere milhões de multas indevidas e leve motoristas ao endividamento e à impossibilidade de dirigir pelo acúmulo de pontos na CNH (Carteira Nacional de Habilitação).

No modelo free flow, a cobrança é feita pelos pórteis, que substituem as praças de pedágio e são equipados com tecnologia para identificar os veículos.

RAIO-X | MOTIVA

Fundação 1999
Lucro líquido no 3º trimestre R\$ 1,23 bilhão
Funcionários mais de 16 mil
Principais concorrentes EPR, Eco-Rodovias, Vinci, 4UM, Opportunity e Azevedo e Travassos

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Roberto Campos Neto / **Marcos Lisboa** / Candido Bracher / Ana Paula Vescovi
SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo / **Michael Viriato** **TER.** Michael França / Cecília Machado, Mauro Zafalon
QUA. Bernardo Guimarães / **Jerson Kelman, Vinicius Torres Freire** **QUI.** Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva
SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire **SÁB.** Marcos Mendes / Laura Müller Machado

Governo adia decisão sobre Angra 3 e prolonga impasse na Eletronuclear

Parte do Executivo propõe PPP para evitar novos atrasos e mudanças de preço; estatal consegue rolar dívida, mas problema de caixa mantém pressão financeira

Fábio Pupo e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) adiou para o ano que vem a decisão sobre concluir as obras da usina nuclear de Angra 3. A escolha prolonga o impasse vivido pela estatal Eletronuclear, que precisa continuar pagando despesas ligadas ao empreendimento e prevê desequilíbrio de caixa em 2026.

A decisão sobre a continuidade ou não de Angra 3 é de responsabilidade do CNPE (Conselho Nacional de Política Energética), colegiado integrado por 17 ministros. Uma reunião marcada para esta quinta-feira (18) para discutir a reestruturação do setor de energia nuclear, entre outros itens, foi adiada para janeiro.

O ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) defende o projeto e diz que as obras inacabadas não podem virar um “mausoléu”, mas não há consenso no Executivo sobre o rumo a ser tomado.

O governo precisa decidir entre gastar R\$ 24 bilhões para a conclusão ou até R\$ 26 bilhões para enterrar o projeto da usina, cuja construção já dura 39 anos e está paralisada desde a Operação Lava Jato.

Há divergências sobre se vale a pena concluir o projeto e, ainda, como financiar a despesa.

Uma ala do governo defende que a usina nuclear seja concluída por meio de uma PPP (parceria público-privada) em vez do modelo de obra pública. O objetivo, com isso, é acelerar a execução e diminuir os riscos de o empreendimento continuar se arrastando ao longo dos anos, caso haja a decisão política pela conclusão.

Nesse formato, um parceiro privado ficaria responsável por executar a obra e fazer a manutenção da usina, enquanto o go-



Central nuclear no Rio, com obras de Angra 3 e instalações de Angra 1

Alexa Salomão - 28.nov.24/Folhapress

verno remuneraria a empresa somente após a entrega e conforme critérios objetivos de desempenho –mecanismo semelhante ao usado em PPPs de rodovias sem pedágio.

Entre os técnicos mais resistentes à continuidade da obra, há especial preocupação com o risco de haver novas paralisações e sucessivas reestimativas de preço ao longo dos anos. O temor é repetir o mesmo ciclo histórico e, ao fim, gastar mais para novamente não concluir a usina ou concluí-la com valor muito acima do estimado. Pesa para essa avaliação o diagnóstico de que nada estrutural mudou desde as últimas tentativas, com regras de contratação e modelo de governança permanecendo praticamente os mesmos.

Como se trata de energia nuclear, uma atividade sob monopólio estatal, não seria possível

uma concessão plena à iniciativa privada. Mas técnicos afirmam que estatais podem contratar PPPs, desde que o controle operacional e regulatório da geração nuclear permaneça com o Estado.

A parte do Executivo mais crítica ao projeto avalia ainda que o custo de abandonar a obra não é tão elevado quanto o mencionado, uma vez que o valor considera a perda do capital já investido —ou seja, não é um valor a ser efetivamente desembolsado.

No entanto, ainda que o custo de enterrar o projeto seja menor do que o apontado, boa parte dele poderia recair sobre o governo, pressionando o Tesouro Nacional por um aporte no curto prazo. Segundo interlocutores, esse fator tem pesado nas discussões dentro do Ministério da Fazenda sobre qual será a nova posição da pasta —no passado, a Fazen-



Âmbar assinou contrato para comprar participação da Axia

Em meio à análise do acordo no STF, a Âmbar Energia (braço da J&F) assinou contrato para comprar a participação da Axia por R\$ 535 milhões. Em tese, a empresa pode ser o parceiro privado do governo na execução das obras, a depender do modelo, mas não há obrigatoriedade. Se a Âmbar não entrar no projeto, a companhia pode ter sua participação diluída na Eletronuclear, a depender da engenharia financeira adotada.

da abriu divergência em relação ao MME, defensor da continuidade da obra.

Já em um cenário de conclusão de Angra 3, parte do custo será bancado por meio de novos empréstimos contraídos pela Eletronuclear, estatal responsável pelo empreendimento.

Hoje, a Eletronuclear vive uma situação financeira delicada. Como mostrou a *Folha*, a companhia tentou obter um aporte de R\$ 1,4 bilhão da União para evitar um furo no caixa, mas sem sucesso. O impasse sobre a usina acaba prolongando a queima de recursos, devido aos gastos com manutenção de equipamentos e contratos e dívidas assumidos para arcar com a revitalização de Angra 1, hoje principal fonte de receitas da estatal.

De acordo com a controladora da Eletronuclear, a estatal ENB-par, a indecisão sobre Angra 3 está tornando a situação da empresa irreversível, e medidas emergenciais tomadas recentemente só resolvem a situação de caixa em 2025.

Uma obrigação de R\$ 570 milhões com os bancos BTG e ABC, por exemplo, venceria em dezembro, mas a companhia conseguiu adiá-la para meados do ano que vem. A empresa também fechou um novo acordo em relação a créditos de combustível com a também estatal INB (Indústrias Nucleares do Brasil).

Hoje, segundo interlocutores do governo, a conclusão de Angra 3 é uma obra totalmente estatal, já que o STF (Supremo Tribunal Federal) validou um acordo entre Axia Energia (ex-Elektrobras) e o governo para dispensar a antiga sócia de bancar parte de Angra 3, obrigação prevista após a privatização da empresa em 2022.

A Eletrobras foi privatizada em 2022, mediante a previsão de que a companhia privada ficasse responsável por parte dos custos com a obra de Angra 3 e por oferecer garantias em empréstimos já contratados.

Mas, pelo acordo firmado no STF, homologado no último dia 11, a Eletrobras (agora Axia) fica livre dessas obrigações em troca de ceder à União mais assentos nos conselhos da companhia.

FAZENDO UM PGDL BRADESCO

ATÉ 28/12/2025, VOCÊ PODE DEDUZIR ATÉ 12% DA SUA RENDA BRUTA ANUAL TRIBUTÁVEL NO IR DE 2026.

Fale com seu corretor ou com um dos nossos especialistas do Bradesco.

Bradesco Vida e Previdência S.A. CNPJ 51.990.695/0001-37. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. Possibilidade de opção pelo critério de tributação por alíquotas decrescentes (regime regressivo). Informamos os tributos incidentes sobre Prêmios ao Seguro de Vida com Cobertura por Sobrevivência - PIS: 0,55% (*); COFINS: 4,00% (*); IOF: entre 0% e 7,38% (*), sobre as Contribuições à Previdência Privada e ao FAPI - PIS: 0,65% (*) e COFINS: 4,00% (*) e sobre a Taxa de Administração - PIS: 0,65% (*); COFINS: 4,00% (*) e ISS: de 2% a 5% (*). (*) Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. O regulamento poderá ser consultado no portal da SUSEP, na rede mundial de computadores. Os direitos e as obrigações das partes estão definidos na Proposta e no Regulamento do plano contratado. Os beneficiários de aposentadoria ou pensão dos regimes mencionados ficam dispensados da regra de recolhimento de contribuição no Regime Geral ou Próprio de Previdência Social para fins de dedução das contribuições do PGDL. Estão elegíveis para a dedução fiscal a partir de aportes de PGDL, até o limite de 12% da renda bruta anual tributável, as pessoas físicas que fazem declaração completa de IR e que contribuem para a previdência social.

economia

Rotas para o Nordeste

Banco Mundial aponta caminhos para o desenvolvimento da região

Michael França

Ciclista, vencedor do Jabuti Acadêmico, economista pela USP e pesquisador do Insper. Foi visiting scholar em Columbia e Stanford

Espedito sempre foi um cara humilde. E isso não se deve apenas à sua origem, mas sobretudo à forma simples e carinhosa como trata as pessoas. Saiu do sertão baiano ainda menino, por volta dos 14 anos, empurrado pela fome e pela seca. Em Minas Gerais, cruzou o caminho de Zilá e, de uma noite esquecida, mas não tão distante, eu nasci. Essa trajetória, marcada pela migração forçada e pela busca por sobrevivência, por muito tempo foi quase uma regra para milhões de famílias nordestinas.

Desde então, o Nordeste tem mudado. A migração em massa que marcou o imaginário do país durante décadas perdeu força. A figura do retirante, tão presente no passado, já não ocupa o mesmo lugar no debate público.

Em várias regiões, surgiram polos produtivos, cidades médias ganharam dinamismo, cadeias produtivas locais se diversificaram e novas oportunidades passaram a existir mais perto de casa.

Contudo, isso não significa que o problema do desenvolvimento esteja resolvido. Persistem barreiras estruturais importantes que limitam o potencial da região. Baixa produtividade, dificuldades de acesso a mercados, gargalos de infraestrutura, fragilidades institucionais e desigualdades educacionais seguem condicionando as trajetórias de milhões de nordestinos.

O crescimento existe, mas ocorre de forma desigual, tanto entre estados quanto dentro deles.

Um estudo recente do Banco Mundial, intitulado Rotas para o Nordeste, elaborado por Cornelius Fleischhaker, Shireen Mahdi, Karen Muramatsu, Heron Rios e uma equipe multidisciplinar, ajuda a organizar esse novo cenário.

O relatório propõe olhar o desenvolvimento regional não como um caminho único, mas como um conjunto de rotas possíveis, que combinam vocações produtivas locais, integração territorial, capital humano e políticas públicas bem calibradas.

Uma das mensagens do estudo é que o desafio do Nordeste hoje não é mais apenas crescer, mas crescer melhor, conectando pessoas, territórios e oportunidades.

Ao fazer esse diagnóstico, o estudo chama atenção para algo importante. O futuro da região depende menos de soluções genéricas e mais da capacidade de reconhecer suas diferenças internas, suas potencialidades específicas e seus nós históricos.

Pensar novas rotas para o Nordeste representa aceitar que o desenvolvimento não virá de um atalho, porém, como todo projeto de desenvolvimento, virá de escolhas consistentes ao longo do tempo.

Quando olho para a história de Espedito, meu pai, penso no quanto essas escolhas importam. Durante décadas, a única rota disponível para muitos era sair. Talvez o maior sinal de avanço seja justamente a possibilidade de que, para as atuais e próximas gerações, ficar também seja um caminho viável, digno e cheio de futuro.

*

Esse texto não é apenas uma homenagem a Espedito, que, além da miséria enfrentada pelo retirante, também é um recente sobrevivente de um câncer de próstata agressivo, mas também representa um pedido para que meus leitores não deixem de se cuidar e não tenham preconceito do dedinho do exame de próstata.

No mais, também é uma homenagem à música “Retirada”, de Elomar. Bom Natal.

Uma das mensagens do estudo é que o desafio do Nordeste hoje não é mais apenas crescer, mas crescer melhor, conectando pessoas, territórios e oportunidades

Alpargatas perde R\$ 150 mi na Bolsa após propaganda com Fernanda Torres gerar boicote

Ações da dona da Havaianas caíram 2,4%; frase sobre não começar o ano com o ‘pé direito’ foi interpretada como provocação política

Júlia Galvão e Tamara Nassif

SÃO PAULO A Alpargatas, dona dos chinelos Havaianas, enfrentou uma sessão de fortes perdas no pregão da B3 desta segunda-feira (22), em meio à polêmica envolvendo a última campanha publicitária da companhia.

O tombo de 2,4% nos papéis, agora cotados a R\$ 11,44, levou à perda de R\$ 152 milhões em valor de mercado da empresa, segundo a consultoria Elos Ayta.

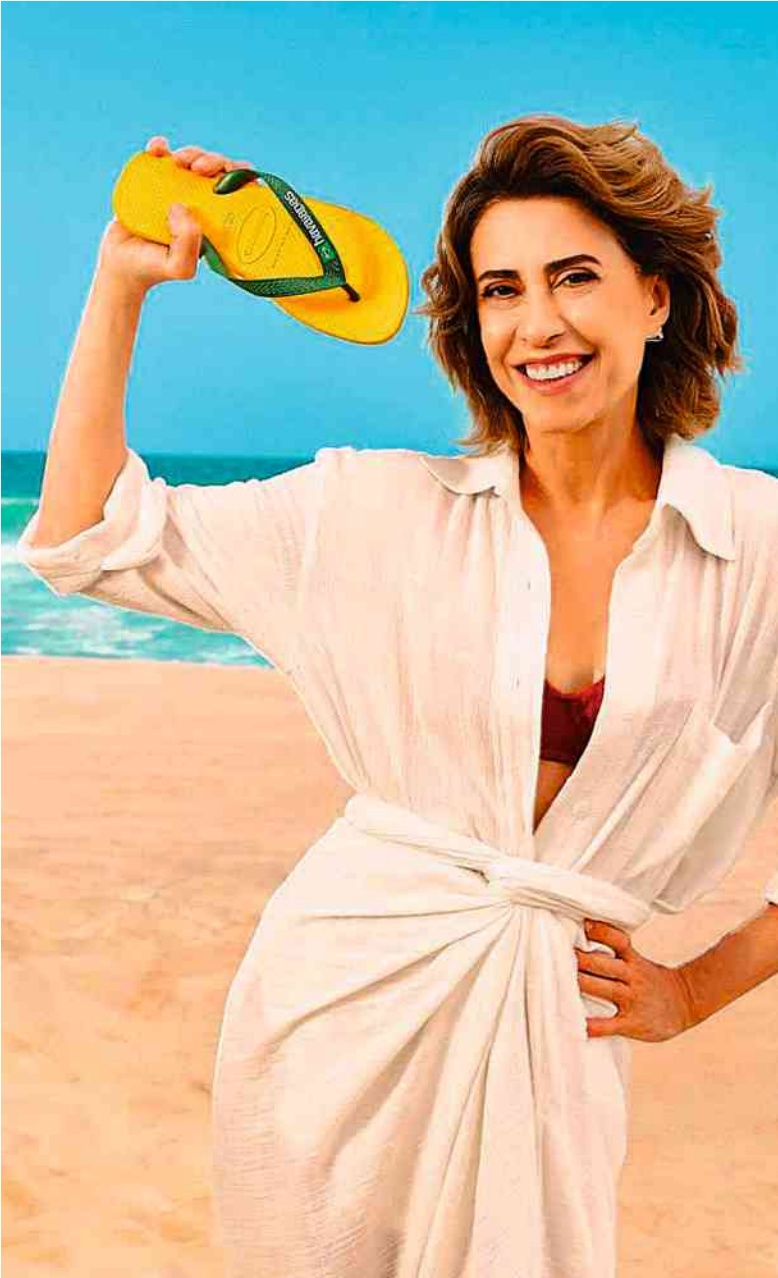
A campanha estrelada pela atriz Fernanda Torres passou a ser alvo de críticas de apoiadores da direita nas redes sociais. A reação se concentrou em um trecho do comercial em que a atriz afirma não desejar que o público comece 2026 “com o pé direito”, mas “com os dois pés”. A frase foi interpretada por políticos e influenciadores como uma mensagem de cunho político. Entre os que se manifestaram estão o ex-deputado Eduardo Bolsonaro e o deputado federal Nikolas Ferreira (PL), que associaram o conteúdo da propaganda a uma suposta posição ideológica da marca.

Procurada pela Folha, a Havaianas não respondeu.

Em vídeo publicado nas redes sociais, Eduardo Bolsonaro afirmou que achava que a Havaianas era um símbolo nacional. “Só que eu me enganei, eles escolheram para ser a garota-propaganda da sandália uma pessoa declaradamente de esquerda”, disse. Ele também criticou a frase da propaganda sobre não começar o ano com o pé direito, afirmando que “isso não foi por acaso”. Em seguida, ele se filmou jogando um par de Havaianas no lixo.

O vídeo acompanha a frase “quem lacra não lucra”. O ex-deputado lembrou o caso de 2023 da Bud Light, versão da cerveja Budweiser. Na ocasião, a influenciadora transgênero Dylan Mulvaney publicou um vídeo de publicidade com a marca, mostrando cervejas que recebeu com um desenho de seu próprio rosto estampado nas latas. Grupos conservadores iniciaram uma campanha de boicote acusando a cerveja de patrocinar pautas transgênero, de “zombar” de mulheres e de expor crianças à sexualidade. A polêmica derrubou as vendas da companhia e resultou na troca de dois executivos.

No X (ex-Twitter), Nikolas Ferreira comentou o caso. “Havaianas, nem todo mundo agora vai usar”, disse. O senador por Minas Gerais Cleitinho Azevedo (Republicanos) também publicou vídeos nas redes sociais sobre a propaganda. Ele afirmou que o pedido para não começar o ano “com o pé direito” funcionaria como



Fernanda Torres em campanha da marca Havaianas; ação provocou fortes críticas de parlamentares de direita nas redes sociais Havaianas no Instagram

uma metáfora. “A gente sabe o recado que a Havaianas quis deixar aqui, até porque o ano que vem é um ano eleitoral e o país está extremamente polarizado”, disse.

O empresário Luciano Hang, dono da rede Havan, afirmou que, neste verão, usaria apenas chinelos da marca Ipanema, principal concorrente da Havaianas.

Apoiadores da direita também passaram a comentar publicações da Ipanema, dizendo que começarão 2026 “com o pé direito” usando Ipanema e pedindo para que a marca aproveite a “oportunidade” para vender.

No campo da esquerda, as crí-

ticas geraram reação. A deputada federal Erika Hilton (PSOL) questionou nas redes sociais a tentativa de boicote à marca. “Como assim os bolsonaristas tão cancelando até as Havaianas? Será que não serve direito nos cascos deles?”, escreveu.

O vereador Pedro Rousseff (PT), sobrinho da ex-presidente Dilma Rousseff, também comentou o episódio. Em publicação no X, disse que apoiadores da direita passariam a usar tornozeleiras eletrônicas para deixar de usar chinelos da marca.

Além das manifestações de políticos, usuários passaram a compartilhar nas redes sociais imagens geradas por inteligência artificial e montagens de chinelos em formato de ferradura.

Com a proximidade do Natal, também surgiram comentários dizendo que a repercussão negativa poderia, na prática, ampliar a visibilidade da marca, além de brincadeiras sobre presentear familiares alinhados à direita com produtos da Havaianas.



Raio-x | Alpargatas

Fundação 1907

Sede São Paulo

Funcionários mais de 10 mil

Principais concorrentes

Arezzo e Grendene

Receita líquida em 2024

R\$ 55,8 bilhões

Pequenos produtores de café criam torrefações próprias e impulsionam renda em MG

Beneficiamento completo permite a cafeicultor aumentar valor da saca em até 50% com produtos premium que vêm de lotes pequenos

Marcelo Toledo

BELO HORIZONTE A produtora rural Ilma Rosa Correia Franco, 69, resolveu fazer um teste com parte do café especial colhido na propriedade da família, em Campestre (MG), e passou a cuidar de todo o processo envolvendo a cafeicultura, do plantio até a xícara. Resultado: aumentou em 50% a receita obtida por saca, e hoje o café com sua marca chega a compradores de todo o país.

A “descoberta” por pequenos produtores de que o preço da saca de cafés especiais pode render uma renda extra em comparação com o grão convencional e a forte valorização que a cultura teve nos últimos anos motivou cafeicultores a investirem em torrefações próprias ou em parcerias no interior de Minas Gerais.

Situada na região vulcânica, que compreende partes do Sul de Minas Gerais e da Mogiana paulista, a propriedade da família com cerca de 30 hectares dedicados aos cafés finos tornou-se local de secagem, descanso, beneficiamento, rebeneficiamento e torra, até chegar à marca Rosa Franco. “Eu mesma que preparo, com o padrão de cada café. Porque cada café, mesmo sendo na mesma terra, dá para sentir um sinal diferente. Então eu preparo para o meu torrador de amostra para ver qual que é a curva de torra ideal para cada um”, diz.

Por enquanto, o total destinado à fabricação própria do rótulo é pequena, dez sacas, mas o suficiente para mostrar o quão lucrativa a iniciativa é em comparação com a venda do café verde. Ilma levou sua marca à SIC (Semana Internacional do Café), em Belo Horizonte, e vendeu o pacote de 500 gramas a R\$ 50, o que significa R\$ 100 o quilo. A saca de café verde com 60 quilos é vendida por ela a R\$ 3.300. Com essa mesma saca, quando torrados, são aproveitados 50 quilos, segundo a produtora, o suficiente para render cerca de R\$ 5.000.

“Vendendo as nossas torras, a gente ganha mais em valor. A procura era muito grande pelos meus cafés. Porque todo mundo procurava, foi incentivando a torrar.”

Dados do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) Minas apontam que o estado tinha em outubro 863 empresas de torrefação e moagem de café, das quais 728 eram microempresas. Desse total, cerca de 50 foram abertas entre janeiro e agosto deste ano, 48% mais que no mesmo período de 2024. Outra região mineira de destaque no setor é a Mantiqueira de Minas, com cerca de 8.000



Willer Arantes, cafeicultor em São Gonçalo do Sapucaí, criou marca própria e passou a torrar parte da sua produção Divulgação/Sebrae Minas

produtores em municípios como Carmo de Minas, São Gonçalo do Sapucaí e Santa Rita do Sapucaí, e que tem propriedades com altitudes superiores a mil metros, solo favorável e clima ameno, características que contribuem para um terroir próprio.

Em geral, é um café com notas florais, cítricas e frutadas, com corpo cremoso, toques de caramelo e chocolate e finalização longa. Em São Gonçalo do Sapucaí, o produtor Willer Arantes fez parceria com uma micro torrefação para lançar sua marca própria, Aroma da Serra, produzida numa área de 45 hectares destinados ao café na propriedade que tem 1.200 metros de altitude.

A produção anual é de cerca de mil sacas por safra e, por enquanto, só microlotes especiais (com ao menos 84 pontos) são destinados à torra. No caso dele, 15 sacas por safra, comercializadas em pacotes de 500 gramas. A dificuldade para micro torrefações como as de Ilma e Willer é a distribuição em larga escala, razão pela qual optam por destinar à prática apenas parte de suas produções.



Vendendo as nossas torras, a gente ganha mais em valor.

A procura era muito grande pelos meus cafés. Porque todo mundo procurava, foi incentivando a torrar

Ilma Rosa Correia Franco
produtora rural

“A gente continua vendendo os cafés verdes, alguns cafés até são exportados. Mas a gente resolveu criar a marca Aroma da Serra para mostrar nosso café, principalmente, para o público da cidade e do entorno. O pessoal da cidade não tem nem ideia de que o produto vai para tantos lugares. Tem muito gringo que vai lá visitar e eles não tem ideia”, disse. Cada pacote custa R\$ 60.

Com as perdas do processo de produção, cada saca rende R\$ 6.000 ao produtor, valor que cai para R\$ 5.000 com os custos envolvidos. “No final das contas, o valor do torrado acaba saindo bem mais alto. A saca normal custa cerca de R\$ 2.300, o especial chega entre R\$ 2.800 e R\$ 3.000.”

Ivan Figueiredo, analista do Sebrae Minas na regional Sul, diz que produtores envolvidos com torrefações próprias têm conseguido dar a esses cafés nuances específicas. “O cuidado que ele tem no campo está levando para a torrefação. E, de certa forma, está atuando diretamente com o consumidor final, que tem valorizado muito os cafés especiais. Com isso, o produtor pode se dedicar a ter um café mais especial ainda, dando o seu tom.”

A intensificação desse fenômeno aparece também em um levantamento da Abic (Associação Brasileira da Indústria de Café), que mostra que 82% das indústrias do setor são nano (até 5 sacas/mês), micro (6 a 50 sacas/mês) ou pequenas (51 a 1.000 sacas/mês). Celírio Inácio da Silva, diretor-executivo da Abic, disse que o café passou por mudanças grandes na última década, quando algumas regiões começaram a ter destaque com seu terroir.

O jornalista viajou a convite da SIC

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Brasil produz 11% das carnes no mundo e consome 7,7%

Demanda externa ajusta preços internos, que subiram 94% nos últimos sete anos

O Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) surpreendeu boa parte do mercado brasileiro ao anunciar, neste mês, que o Brasil ultrapassou os Estados Unidos na produção de carne bovina. A estimativa era de que isso só ocorreria em dois anos. A antecipação aconteceu porque o ritmo de produção de proteínas no Brasil vem sendo intenso. Ganho de produtividade e demandas interna e externa dão suporte a essa evolução.

O Brasil deverá terminar 2025 com uma produção acumulada de 32,5 milhões de toneladas de carnes bovina, suína e de frango, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), 23% a mais do que em 2018. O Usda prevê o mesmo volume. A maior oferta dessas três proteínas ocorre tanto pelo aumento do consumo interno como pelas exportações. O brasileiro consome 45,5 kg de carne de frango por ano, 8,1% a mais do que em 2017, e o consumo de carne suína subiu para 18,6 kg, 26,5% a mais no período, segundo a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal). O de carne bovina está estável em 30

kg, aponta a Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes).

O salto dessa evolução da produção veio com um aumento de produtividade. Em 2020, o peso médio da carcaça bovina era de 262 kg por animal, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em setembro, pela primeira vez, atingiu 303 kg, com a produção de carne bovina superando 1 milhão de toneladas em um mês, segundo a consultoria Athenagro. A produtividade da carcaça suína, que era de 90,7 kg em 2020, está em 94,2 kg, e a de frango subiu para 2,1 kg por ave, aponta o IBGE.

O impulsionador da produção brasileira dessas três proteínas, no entanto, foi o mercado externo. O Brasil entrou com mais força nesse mercado quando a urbanização e a renda subiram em vários países, e a demanda por proteína cresceu em ritmo forte. Neste período, principalmente a partir de 2017, grandes produtores e consumidores começaram a ter sérios problemas com doenças de animais, o que não ocorreu no Brasil. O país ganhou força no mercado mundial.

A China foi o motor. Em 2015, o Brasil exportou 406 mil toneladas de carnes bovina, suína e de frango aos chineses. Neste ano, até novembro, o volume chega a 1,9 milhão. A carne de frango brasileira teve forte demanda no período mais agudo da gripe aviária no país asiático, e a suína no período da peste suína africana. A bovina, além de ajudar na retração da oferta das duas anteriores, foi se incorporando mais no hábito da população que ascendia de classe.

O Brasil produz 11% dos 287 milhões de toneladas da produção mundial dessas três proteínas, e o consumo nacional representa apenas 7,7% do volume mundial consumido, dando folga para as exportações. A China importa 16% do que é transacionado mundialmente, que é de 32,7 milhões de toneladas. Tomando-se com base 2017, os chineses importavam 49 mil toneladas de carne suína brasileira, volume que atingiu 533 mil em 2021; as importações de frango subiram de 391 mil para 672 mil em 2020; e a bovina avançou de 211 mil para 1,5 milhão neste ano.

A forte demanda internacional influenciou os preços internos. No Brasil, a inflação acumulada da carne bovina é de 95% desde o início de 2019; a de frango, de 94%, e a suína, de 93%, segundo a Fipe. A inflação geral subiu 46% no período, e a de alimentos, 76%.

US\$ 28 bilhões

é o total das receitas obtidas pelo país de janeiro a novembro deste ano com as exportações de carnes bovina, suína e de frango, segundo associações do setor

Ministro de Milei vê 2026 como chance de ouro para reformas

Ciara Nugent

BUENOS AIRES | FINANCIAL TIMES O governo da Argentina na vê 2026 como sua “oportunidade de ouro” para aprovar grandes reformas econômicas antes das eleições presidenciais do ano seguinte, de acordo com o ministro encarregado de implementar a agenda de desregulamentação “motosserra” do presidente do país, Javier Milei.

O libertário, que dependeu fortemente de medidas executivas para cortar gastos e regulamentações, perdeu dezenas de votações no Congresso em 2025. Mas a vitória nas eleições legislativas de outubro mais que dobrou o bloco de apoio do governo, que acredita que agora pode aprovar reformas trabalhistas, tributárias e um novo código penal linha-dura. Tais reformas têm resistência da oposição peronista de esquerda, que obteve 32% nas eleições de meio de mandato, em comparação com os 41% do LLA (partido de Milei).

“Há um novo clima político”, diz o ministro da desregulamentação, Federico Sturzenegger. “O restante do sistema político está olhando para o partido que ganhou 40% e isso facilitará lidar com o Congresso”.

Sturzenegger, 59, foi presidente do Banco Central e é visto como linha-dura na equipe de Milei. Em seu primeiro teste no Congresso desde as eleições de meio de mandato, o governo conquistou na semana passada a aprovação da Câmara Baixa para seu projeto de Orçamento de 2026. Mas não conseguiu reverter os aumentos de gastos aprovados sob o Congresso anterior.

O primeiro alvo do ministro é o mercado de trabalho da Argentina, onde o número de empregos formais no setor privado permaneceu quase estagnado por 14 anos. Quase metade dos trabalhadores não tem registro. Empresas culpam os altos impostos, pagamentos de indenizações que consideram excessivos e acordos salariais entre sindicatos e câmaras empresariais que podem se sobrepor às negociadas com empresas.

Sturzenegger diz que a reforma vai “corrigir a rigidez que expulsou pessoas do mercado de trabalho formal”. Críticos dizem que o projeto beneficiaria mais as empresas do que os trabalhadores.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERMELHO
REABERTURA DE CREDENCIAMENTO 006/2024
Fica reaberto o edital de credenciamento nº 006/2024, Processo Licitatório nº 056/2024, Inexigibilidade nº 012/2024, cujo objeto é o CREDENCIAMENTO DE RESTAURANTES NO MUNICÍPIO DE RIO VERMELHO E NO DISTRITO DE PEDRA MENINA, PARA FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO EM ATENDIMENTO AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE RIO VERMELHOMG, com vigência do edital até 31 de dezembro de 2026. Os novos quantitativos entrarão em vigor a partir de 01 de janeiro de 2026. Rogerio Vieira Campos Leal- Agente de Contratação

Prefeitura Municipal de Igarauçu do Tietê
Processo Administrativo nº 746/2025
Pregão Eletrônico nº 43/2025
Tendo em vista o resultado obtido no Pregão Eletrônico nº 43/2025, cujo objeto é a aquisição de 01 (uma) Pá Carregadeira e de 01 (um) Trator Agrícola, destinados aos Serviços Públicos desta Municipalidade, realizado conforme a Ata da Sessão Pública de 15/12/25, com a presença do Pregoeiro Oficial e a Equipe de Apoio desta Municipalidade, Homologo todo o procedimento, adjudicando o objeto, e autorizo a contratação das empresas: Four Distribuição LTDA, pelo valor total de R\$ 141.550,00 e Rota66 Diesel e Implementos LTDA, pelo valor total de R\$ 137.849,90, com todas as demais condições conforme edital. Dia 16 de dezembro de 2025. Carlos Alberto Varasquim – Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE CATANDUVA – SP
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 162/2025 – Objeto: Registro de Preços para futura aquisição de MATERIAL GRÁFICO, para todas as secretarias e diversos departamentos da municipalidade, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência, Anexo I deste edital. **LIMITE DE ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS: ATÉ O DIA 14/01/2026 ÀS 08:30 HORAS. DATA E HORA DO PREGÃO: DIA 14/01/2026 ÀS 09:00 HORAS.** O edital completo encontra-se disponível: Bolsa de Licitações e Leilões do Brasil (www.bll.org.br); e site do Município www.catanduva.sp.gov.br – link: <https://www.catanduva.sp.gov.br/portal/editais/1>. Informações: Prefeitura do Município de Catanduva – Divisão de Licitações e Contratos – 5º Andar, sito à Praça Conde Francisco Matarazzo, 01 – Centro – Catanduva-SP ou, através do e-mail: licitacao.edital@catanduva.sp.gov.br. Catanduva, 22 de dezembro de 2025. Edilaine da Silva – Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES
AVISO DE REABERTURA DE PRAZO DE LICITAÇÃO SUSPensa
PROCESSO Nº 188/2025 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 091/2025
O DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO torna público para conhecimento dos interessados que efetuou correções no trâmite processual interno, porém, não houve retificação do Edital do Pregão Eletrônico nº 091/2025 – Processo de Licitação nº 188/2025, que tem por objeto o registro de preços visando futuras aquisições de materiais de limpeza, higiene, descartáveis e copa/cozinha para as unidades escolares da rede municipal de educação do Município de Guararapes/SP, conforme especificações e quantidades constantes do Termo de Referência – Anexo I do presente Edital, e procede a reabertura do prazo para a apresentação de propostas conforme abaixo especificado: Recebimento das propostas: das 09h00min do dia 29/12/2025 até as 08h30min do dia 13/01/2026. Abertura das propostas: às 08h31min do dia 13/01/2026. Início da sessão de disputa: às 09h00min do dia 13/01/2026. Modo de disputa: Aberto. Local: www.bll.org.br/. O Edital encontra-se a disposição dos interessados nos sites www.guararapes.sp.gov.br e www.bll.org.br. Maiores informações via e-mail: compras@guararapes.sp.gov.br. Guararapes, 22 de dezembro de 2025
Luiz Gustavo Zanetti
Diretor do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio Substituto

Prefeitura Municipal de Igarauçu do Tietê
Processo Administrativo nº 548/2025
Concorrência Eletrônica nº 05/2025
Termo de Prorrogação do Contrato nº 47/2025
Empresa Contratada: Idealiza Construtora LTDA. A presente licitação tem por objeto a contratação de empresa especializada, devidamente registrada no CREA/CAU, para serviços de melhorias das redes de drenagem de águas pluviais, com fornecimento de materiais, mão de obra e equipamentos necessários para a realização das obras, que serão realizadas na margem esquerda do Rio Tietê, nas proximidades da Rodovia Vicinal Lauro Perazolli e do Loteamento Maria Carolina II, neste Município. Pelo presente instrumento, e com fundamento no artigo 107, da Lei Federal nº 14.133/21, as partes resolvem prorrogar o prazo contratual em mais 60 (sessenta) dias, contados a partir do prazo previsto no Instrumento original, mantendo o valor originalmente contratado. Dia 19 de dezembro de 2025. Carlos Alberto Varrasquim – Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE CATANDUVA – SP
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 163/2025 – Objeto: Registro de Preços para futura aquisição de MATERIAIS DE EXPEDIENTE – SUPRIMENTO DE ESCRITÓRIO, para serem utilizados em todas as secretarias e em diversos departamentos para uso interno administrativo, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência, Anexo I deste edital. **LIMITE DE ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS: ATÉ O DIA 14/01/2026 ÀS 08:30 HORAS. DATA E HORA DO PREGÃO: DIA 14/01/2026 ÀS 09:00 HORAS.** O edital completo encontra-se disponível: Bolsa de Licitações e Leilões do Brasil (www.bll.org.br); e site do Município www.catanduva.sp.gov.br – link: <https://www.catanduva.sp.gov.br/portal/editais/1>. Informações: Prefeitura do Município de Catanduva – Divisão de Licitações e Contratos – 5º Andar, sito à Praça Conde Francisco Matarazzo, 01 – Centro – Catanduva-SP ou, através do e-mail: licitacao.edital@catanduva.sp.gov.br. Catanduva, 22 de dezembro de 2025. Lourival Formis Junior – Pregoeiro.

SAAEB
SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTOS DE BEBEDOURO – SAAEB AMBIENTAL –
EXTRATO DE ATA PARCIAL PE 19/2025
Às 09h31min do dia 22/12/2025 no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, nos termos da convocação de aviso de licitação, estiveram reunidos a pregoeira Daiane F. de S. Rodrigues, juntamente com a equipe de apoio para proceder a sessão pública do pregão com o objetivo de: contratação de empresa para aquisição e instalação de conjuntos motobomba submersos, tubos e conexões metálicas — em aço carbono, aço galvanizado e ferro fundido — destinados à execução, recuperação e adequação de poços tubulares profundos localizados nas unidades da Estação de Tratamento de Água II (ETA II) e do Jardim Sanderson, no município de Bebedouro/SP, conforme especificações constantes do Anexo I - TR e demais Anexos que integram o Edital. Registraram propostas as empresas: LG Poços, Mandagui e Uniper. Após a etapa de lances e negociação o resultado foi: LG Poços habilitada pelo valor de R\$ 1.270.000,00. Houve manifestação de intenção de recursos e foram abertos os devidos prazos, sendo 30/12/2025 às 23:59 para recursos e 07/01/2026 às 23:59 para contrarrazões (devido ao recesso de final de ano conforme Decreto 18.015/25). A ata parcial está disponível na íntegra no site do SAAEB AMBIENTAL: <https://saaebambiental.sp.gov.br/> e no site www.portaldecompraspublicas.com.br. Bebedouro, 22/12/2025
Antônio Francisco Arnellin Gomes
Presidente

Prefeitura Municipal de Igarauçu do Tietê
Processo Administrativo nº 436/2025
Pregão Eletrônico para Registro de Preços nº 31/2025
Tendo em vista o resultado obtido no Pregão Eletrônico para Registro de Preços nº 31/2025, cujo objeto é o registro de preços para a eventual aquisição de aparelhos eletrônicos, suprimentos e equipamentos de informática, destinados aos diversos setores da Prefeitura Municipal de Igarauçu do Tietê, realizado conforme a Ata da Sessão Pública de 17/09/25, com a presença do Pregoeiro Oficial e a Equipe de Apoio desta Municipalidade, Homologo todo o procedimento, adjudicando o objeto, e autorizo a contratação das empresas: Habitus Digital Comercial LTDA, pelo valor total de R\$ 1.675,50; Josiane do Rocio Michaloski, pelo valor total de R\$ 70.152,90; Xpart Comercial LTDA, pelo valor total de R\$ 7.350,00; Ottoniel Soares Gomes, pelo valor total de R\$ 100.637,10; JDC Comércio e Distribuição LTDA, pelo valor total de R\$ 2.851,00; Rei dos Cartuchos Equipamentos e Suprimentos de Informática LTDA, pelo valor total de R\$ 75.116,60; Hometech Sistemas Eletrônicos LTDA, pelo valor total de R\$ 25.230,00; L F Comércio de Eletrônicos LTDA, pelo valor total de R\$ 33.264,00; Whale Electronics, pelo valor total de R\$ 15.900,00; PPL Eletro do Brasil LTDA, pelo valor total de R\$ 30.966,32; Hewflex Comércio de Produto Eletroeletrônicos LTDA, pelo valor total de R\$ 50.391,00; Casa Design Distribuidora LTDA ME, pelo valor total de R\$ 8.000,00; L. de AB Dantas, pelo valor total de R\$ 5.738,00; Tico-teco Brazil LTDA, pelo valor total de R\$ 8.302,50; Micro Bit Informática LTDA, pelo valor total de R\$ 220.660,00; Athomoz-Comércio de Produtos Eletrônicos Eireli ME, pelo valor total de R\$ 165.200,00; Meiri Mitiko Suzuki Nakamura ME, pelo valor total de R\$ 1.550,00; Pagnan & Baches LTDA, pelo valor total de R\$ 3.100,00; Seventech Comércio LTDA, pelo valor total de R\$ 22.000,00; Repremig Representação e Comércio de Minas Gerais LTDA, pelo valor total de R\$ 43.700,00; Brudertec Informática e Sistema de Segurança LTDA, pelo valor total de R\$ 15.800,00; Gabriela São Bernardo Ferreira de Melo ME, pelo valor total de R\$ 27.519,00; Maryleide Fonseca Almeida LTDA, pelo valor total de R\$ 22.900,00; Mastertech Tecnologia e Serviços Especializados LTDA, pelo valor total de R\$ 15.473,30; Neocam Tecnologia Segurança e Serviços LTDA, pelo valor total de R\$ 47.800,00; Licitia Brasil Soluções em Tecnologia LTDA, pelo valor total de R\$ 89.100,00; WDCL Comércio e Serviços LTDA, pelo valor total de R\$ 39.996,00; Amena Climatização LTDA, pelo valor total de R\$ 25.943,20; Gold Comércio LTDA, pelo valor total de R\$ 51.167,60; Pedro Augusto de Matos Botelho 70010697608, pelo valor total de R\$ 117.800,00; DLB Comércio de Produtos Eireli, pelo valor total de R\$ 2.376,00; Laser Tech Comercial Eireli EPP, pelo valor total de R\$ 1.150,00; SC Instrumentos Musicais e Acessórios LTDA; pelo valor total de R\$ 3.950,00, com todas as demais condições conforme edital. Dia 01 de dezembro de 2025. Carlos Alberto Varasquim – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSVALDO CRUZ
AVISO DE LICITAÇÃO
CONC. PRESENCIAL 14/25 - OBJETO: Permissão de uso de espaço público p/exploração da cultura e da arte por organizações que desenvolvam atividades associativas, a título gratuito, localizado na “Antiga Estação”, no munic. de Osv. Cruz-SP, de acordo c/a Lei Municipal nº 3.768/25. A data de realização dos lances será no dia 25/02/26 às 09:00hs. O Edital encontra-se disponível: no site do Munic. www.osvaldocruz.sp.gov.br, menu transparência, submenu Licitações. Informações: Prefeitura do Município de Osvaldo Cruz - Departamento de Licitações – Praça Herminio Elorza, n. 448, Centro – Osvaldo Cruz-SP, Telefone: 018-3528-9501 ou, através do e-mail: licitacao@osvaldocruz.sp.gov.br. Osvaldo Cruz-SP, 22/12/25 – Vera Lucia Alves - Prefeita Municipal.

Prefeitura da Estância Turística de Salto
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 17/2025
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 5213/2025
TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
Na qualidade de SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, devidamente autorizada, no uso das atribuições que me são conferidas, conforme disposto no art. 16, inciso III, do Decreto Municipal nº 59/2023, reprimindo pelo Decreto Municipal nº 47/2025 e Lei Federal nº 14.133/2021, **ADJUDICO E HOMOLOGO** todos os atos praticados pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio no processo acima citado, cujo objeto é a contratação de pessoa jurídica especializada para execução de obra de reforma e ampliações em Unidades Educacionais em diversos Bairros, com o fornecimento de mão de obra, materiais e equipamentos necessários para execução do objeto, de acordo com memorial descritivo, projetos, planilha orçamentária e cronograma físico financeiro anexos ao edital, a cargo da Secretaria de Educação, à empresa **MKL CONSTRUTORA E COMERCIO LTDA**, no valor global da contratação de R\$ 176.158,35 (cento e setenta e seis mil cento e cinquenta e oito reais e trinta e cinco centavos). Salto/SP, 22 de dezembro de 2025.
Fernanda Cristina de Almeida Barbutto
Secretária de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE RINCAO
AVISO DE LICITAÇÃO-PREGÃO ELETRÔNICO nº 019/2025
A PREFEITURA MUNICIPAL DE RINCAO, estado de São Paulo, através de sua Pregoeira, torna público para o conhecimento de quem possa interessar, que será realizada licitação, na modalidade Pregão Eletrônico de nº 019/2025, aberta através do Processo nº 80/2025, do tipo MENOR PREÇO, tendo como objeto a REGISTRO DE PREÇO PARA FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LOCAÇÃO DE ESTRUTURAS PARA A REALIZAÇÃO DO CARNAFOLIA E ARRAIÁ DO MUNICÍPIO DE RINCAO/SP, conforme especificações técnicas contidas no Termo de Referência – Anexo I do edital regulador do certame. O início da sessão pública está previsto para as 09h00min do dia 16 de janeiro de 2026. Fundamento Legal: Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal nº 19/2024. O instrumento convocatório e seus anexos encontram-se disponíveis no site oficial do município: www.rincao.sp.gov.br e www.bll.org.br e poderão ser retirados ou consultados no horário normal de expediente na sede deste órgão licitante de segunda a sexta feira das 8h00min às 11h00min e das 13h00min às 17h00min. Informações podem ser obtidas através do telefone PABX (16) 3395-9100 ou ainda através dos e-mails: licitacoes@rincao.sp.gov.br ou licitacoes.rincao@gmail.com Rincão/SP, em 22 de dezembro de 2025. LAURA JULIA TENELLO.Pregoeira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico para Registro de Preços
Planejamento nº 332/2025
A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais torna público que a sessão pública virtual do pregão eletrônico em epígrafe, que tem por objeto selecionar a proposta mais vantajosa para o registro de preços para aquisição de materiais elétricos, fica adiada para as 14 horas do dia 14/1/2026. O edital se encontra à disposição dos interessados nos sites www.compras.mg.gov.br e www.almg.gov.br. Belo Horizonte, 22 de dezembro de 2025. **Cristiano Felix dos Santos Silva**, diretor-geral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNQUEIRÓPOLIS/SP
Extrato de Edital de Pregão Eletrônico nº 151/2025 - Objeto: A Prefeitura de Junqueirópolis/SP, em cumprimento a Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal nº 7.421/2024, torna público que realizará Pregão Eletrônico no dia **12 de janeiro de 2026, às 08h30min**, visando a **AQUISIÇÃO DE ÁGUA MINERAL NATURAL COM E SEM GÁS E GÁS DE COZINHA PARA SER UTILIZADO PELAS DIRETORIAS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE JUNQUEIRÓPOLIS**. O Edital está disponibilizado, na íntegra, no endereço eletrônico www.bll.org.br, no site: www.junqueiropolis.sp.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP. Quaisquer esclarecimentos serão prestados junto a Plataforma BLL, no endereço eletrônico www.bll.org.br. Junqueirópolis/SP, 22 de dezembro de 2025.
MARIA EDNA DO ROSÁRIO BONANCIM - Diretora de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNQUEIRÓPOLIS/SP
Extrato de Edital de Pregão Eletrônico nº 150/2025 - Objeto: A Prefeitura de Junqueirópolis/SP, em cumprimento a Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal nº 7.421/2024, torna público que realizará Pregão Eletrônico no dia **09 de janeiro de 2026, às 08h30min**, visando a **AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PARA SEREM UTILIZADOS PELO SETOR DE OBRAS NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS OPERAÇÕES E NO ATENDIMENTO DO SETOR DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**. O Edital está disponibilizado, na íntegra, no endereço eletrônico www.bll.org.br, no site: www.junqueiropolis.sp.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP. Quaisquer esclarecimentos serão prestados junto a Plataforma BLL, no endereço eletrônico www.bll.org.br. Junqueirópolis/SP, 22 de dezembro de 2025.
JOAQUIM ROSA CORRADI
Diretor de Planejamento, Obras, Serviços e Manutenção

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPAVA
AVISO DE SUSPENSÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 060/2025
Processo Administrativo nº 798/2025 - Comunicamos aos interessados em participar do **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 060/2025**, cujo objeto é o **REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO, COM ENTREGA PARCELADA, DE MATERIAIS ELÉTRICOS E FERRAMENTAS PARA ATENDIMENTO DE TODOS OS DEPARTAMENTOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPAVA**, em atendimento ao Departamento de Manutenção e Serviços Públicos, que a abertura da sessão de disputa de preços agendada para o dia 05/01/2026 às 09h00min e disputa de lances às 09h30min do mesmo dia, fica **SUSPensa, sine die**, devido à necessidade de análise e adequações nos instrumentos que compõem o Edital, diante do pedido de impugnação encaminhado. Informamos que, tão logo seja encaminhada nova deliberação pelo Departamento Requisitante, haverá nova publicação, a qual será divulgada nos mesmos meios anteriormente utilizados (diário oficial, jornal de grande circulação e PNCP). Igarapava/SP, na data da assinatura digital.
JOSE HUMBERTO LACERDA RODRIGUES - PREFEITO MUNICIPAL

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TÓRIS

SITE LEILÕES
PRESENCIAL-ONLINE

LEILÃO DE TERRENOS
04 SANTO ANDRÉ/SP
01 SANTOS/SP

REALIZE O SEU CADASTRO E SOLICITE A SUA HABILITAÇÃO COM ANTECEDÊNCIA.

SCANEIE O QR CODE PARA CONFERIR OS LOTES.

06
JANEIRO
DE 2026
Início: 10hs
Término: 16hs

MAIS INFORMAÇÕES:
(11) 99708-0465 | WWW.SITELEILOES.COM.BR

Após 40 anos, argentinos mortos na Guerra das Malvinas são identificados

Iniciativa liderada por ex-combatentes e oficial britânico muda paisagem de cemitério de Darwin e devolve identidade a soldados que antes eram ‘conhecidos apenas por Deus’

Sylvia Colombo

STANLEY (ILHAS MALVINAS/FALKLAND) O cemitério argentino de Darwin, nas ilhas Malvinas/Falkland, está perto de concluir um processo de mais de quatro décadas. Restam apenas cinco sepulturas sem identificação. Para famílias de soldados argentinos mortos na Guerra de 1982 —quando os argentinos invadiram as ilhas, que têm status de Estado associado ao Reino Unido—, isso é essencial: saber onde está enterrado um filho ou um irmão. Para a história do conflito, é a tentativa tardia de pacificar os ânimos dos que acham que essa disputa ainda não terminou. Afinal, os argentinos não desistiram de reivindicar a soberania nas ilhas, mesmo depois de perderem a guerra e de ter havido um referendo, em 2013, em que mais de 99% da população pediu que o vínculo com o Reino Unido permanecesse igual. Logo após o fim dos combates —que mataram 649 pessoas do lado argentino e 255 do lado britânico—, não houve interesse em organizar um cemitério para os argentinos. Os corpos permaneciam

espalhados pelas montanhas e outros campos de batalha. Foi logo após o conflito que chegou às ilhas o oficial britânico Geoffrey Cardozo. À medida que engenheiros avançavam na retirada de minas espalhadas pelas ilhas, corpos iam aparecendo. “Um dia me ligaram e disseram ter encontrado um corpo. Voei de helicóptero e desci no campo minado. Foi o primeiro que encontrei. Um soldado argentino. Estava deitado na neve, com olhos abertos. Fechei os olhos e pensei que não podia ter mais do que 19 anos”, conta Cardozo à *Folha*. O impacto foi definitivo. “Pensei na minha mãe me beijando quando eu ia para alguma missão. E pensei: ‘este garoto também tem uma mãe’. Esse pensamento motivou tudo o que fiz depois.” A partir daí Cardozo conta ter considerado que aquela era sua verdadeira missão. “Era mais urgente reunir esses cadáveres e construir um cemitério, já que o governo argentino não queria levá-los de volta.” Os presidentes argentinos pós-ditadura tampouco fizeram algum esforço para repatriá-los. O argumento era que tinham caído em defesa de um solo

que consideravam argentino, e que, por isso, ali deveriam ficar. Mas os corpos não podiam permanecer nas colinas onde a maioria havia morrido durante os combates. Também não podiam ser enterrados no cemitério civil de Stanley. A população da capital rejeitou a construção de um cemitério argentino. Então, surgiu a solução. “Esse homem maravilhoso, um falklander, disse: ‘Geoffrey, tenho um terreno para você’. Foi quase bíblico, sabe?” O oficial britânico voltou a Londres, reuniu uma equipe e retornou às Malvinas. O trabalho começou em janeiro de 1983. Em poucas semanas, ele e sua equipe recolheram 246 corpos. Grande parte não possuía documento, razão pela qual Cardozo os enterrou junto a seus pertences, para ajudar em um futuro trabalho de identificação. Cada um ganhou uma sepultura. Mas cada lápide tinha o mesmo dizer: “Soldado argentino, apenas conhecido por Deus”. A maioria dos combatentes vinha de províncias pobres, como Corrientes e Formosa. Assim, sempre foi muito difícil que as famílias fossem visitá-los. Algumas



Ilhas Malvinas (Falklands)
 Território ultramarino do Reino Unido
Área: 12.173 km² (pouco maior que a de Manaus)
População: 3.142*
PIB: US\$ 206,4 mi**
PIB per capita: US\$ 70.800**

* Dado de 2021
 ** Estimativas de 2015

Fontes: Cia World Factbook e IBGE

ONGs e empresários tocados de vez em quando promovem a viagem de parentes. “Porém, quando chegavam lá, não sabiam que morto homenagear, porque não havia identificação”, diz Cardozo. Décadas se passaram até que o cenário começasse a mudar. O ex-combatente argentino Julio Aro visitou o cemitério de Darwin e ficou impactado. Associou-se a Cardozo e ambos buscaram a Cruz Vermelha. O governo das ilhas estimulou o trabalho de tom meramente humanitário. Iniciou-se uma longa mobilização, mas durante anos não houve avanço. Quando os Kirchner estavam no poder na Argentina, com forte discurso anti-imperialista, o governo colocou obstáculos ao projeto. Conversas com o Reino Unido só se destravaram em 2016. O então presidente Mauricio Macri defendeu que o projeto fosse levado adiante. A partir de 2017, equipes exumaram os corpos e realizaram testes de DNA, comparando-os com amostras fornecidas por familiares. O trabalho envolveu a renomada Equipe Argentina de Antropologia Forense. Em 2018, 90 soldados haviam sido identificados. E o processo continua. A comparação do cemitério hoje com o que a *Folha* visitou há 12 anos é impactante. Naquela época, o cenário tinha várias sepulturas brancas sem nome. Agora, famílias já depositam flores, fotografias, cartas, terços e pequenos. Cada uma volta para casa com um sentimento de alento. A jornalista viajou a convite da Embaixada do Reino Unido no Brasil.



Cemitério de Darwin, nas ilhas Malvinas, onde estão enterrados os soldados argentinos mortos em combate na guerra de 1982
 Sylvia Colombo/Folhapress

Soldados que detiveram menores mortos são condenados no Equador

QUITO | REUTERS Um tribunal equatoriano condenou, nesta segunda (22), 11 soldados a mais de 34 anos de prisão pelo desaparecimento forçado de quatro crianças e adolescentes com idades entre 11 e 15 anos durante operações de segurança na maior cidade do país, Guayaquil, há um ano. As quatro vítimas desapareceram no bairro Las Malvinas, durante uma ofensiva militar contra o crime organizado lançada

pelo presidente Daniel Noboa. Os menores foram detidos pelos soldados em uma patrulha noturna. Foram espancados, despidos e abandonados nus em Taura, comunidade rural marcada pela violência a cerca de 30 quilômetros ao sul da cidade. Um dos garotos chegou a telefonar para seu pai apontando a localização do grupo. Quando o pai chegou, no entanto, não conseguiu encontrá-los. Desaparecidos por quase três

semanas, os corpos das crianças e adolescentes foram encontrados queimados. Os relatórios de legistas descreviam sinais de tortura e diziam que eles foram baleados pelas costas. “A patrulha abandonou os menores naquela área, sabendo que era perigosa, isolada e abandonada”, disse o juiz Jovanny Suarez na decisão que encerrou um julgamento que levou várias semanas. Os advogados dos soldados

+
Julgamento teve ao todo 17 réus
 Os 11 soldados acusados de perpetrar diretamente os crimes foram condenados a mais de 34 anos de prisão, e outros cinco receberam dois anos e meio. Um tenente-coronel foi inocentado.

argumentaram que as evidências não eram conclusivas, que eles foram enviados para patrulha sem treinamento e que haviam deixado os menores vivos em Taura. O ministro da Defesa, Gian Carlo Loffredo, disse no início da investigação que as crianças foram detidas por suposto envolvimento em um roubo. Já os familiares disseram que eles haviam saído de casa para jogar futebol quando desapareceram.

mun

Premiê da Austrália pede desculpas a judeus uma semana depois de atentado

Segundo investigação, ataque em Sydney foi planejado durante meses e motivado por ideologia ligada ao Estado Islâmico

SYDNEY|REUTERSE AFP O primeiro-ministro da Austrália, Anthony Albanese, pediu desculpas à comunidade judaica do país nesta segunda (22), um dia após ser vaiado em um ato em homenagem às 15 vítimas do ataque na praia de Bondi, em Sydney.

“Sinto o peso da responsabilidade por uma atrocidade que aconteceu enquanto exerço este cargo e sinto muito pelo que a comunidade judaica e a nossa nação como um todo vivenciaram”, disse a jornalistas.

Ele afirmou que compreendia que parte da raiva na comunidade judaica após o ataque era direcionada a ele e pediu unidade nacional. “O governo trabalhará todos os dias para proteger os judeus australianos, para proteger o direito fundamental que eles têm de se orgulhar de quem são, praticar sua fé, educar seus filhos e participar da sociedade da forma mais plena possível.”

O ataque, um dos mais letais do país em quase três décadas, ocorreu durante uma celebração judaica, o Hanukkah. Albanese está sob pressão de críticos que afirmam que seu governo não fez o suficiente para conter o aumento do antissemitismo.

Ele também foi criticado pela forma como reagiu ao episódio. Logo após o ataque, Albanese anunciou um pacote para endurecer a lei de controle de armas na Austrália. Apenas dias depois o governo decidiu apresentar um pacote de leis para combater o discurso de ódio e o antissemitismo no país.

Uma pesquisa divulgada nesta segunda pelo jornal Sydney Morning Herald apontou queda de 15 pontos em seu índice de aprovação, o pior resultado desde a vitória eleitoral em maio.

O ataque foi cometido por Sajid Akram, 50, e seu filho Naveed, 24. Sajid foi morto a tiros pela polícia no local, e Naveed terá de responder por 59 acusações, que incluem assassinato, lesão com tentativa de assassinato e terrorismo. Ele foi transferido para a prisão após ficar internado em um hospital.

Segundo a polícia, o ataque foi motivado por ideologia extremista ligada ao grupo terrorista Estado Islâmico (EI) e planejado de forma “meticulosa” ao longo de vários meses.

Documentos judiciais divulgados nesta segunda revelam que pai e filho realizaram treinamentos com armas de fogo em

áreas isoladas de Nova Gales do Sul, o estado mais populoso da Austrália, que inclui Sydney. As autoridades também afirmam que os suspeitos fizeram visitas de reconhecimento à praia de Bondi dias antes do ataque.

Pouco depois das 2h no dia do ataque, eles foram filmados por câmeras de segurança carregando itens volumosos, embrulhados em cobertores, ao sair de uma casa alugada para curta estadia no subúrbio de Campsie. Eles depois dirigiram até Bondi por volta das 17h.

Autoridades acreditam que os objetos transportados incluíam duas espingardas de cano simples, um fuzil Beretta, três bombas caseiras feitas com canos, uma bomba improvisada com uma bola de tênis e um grande artefato explosivo improvisado.

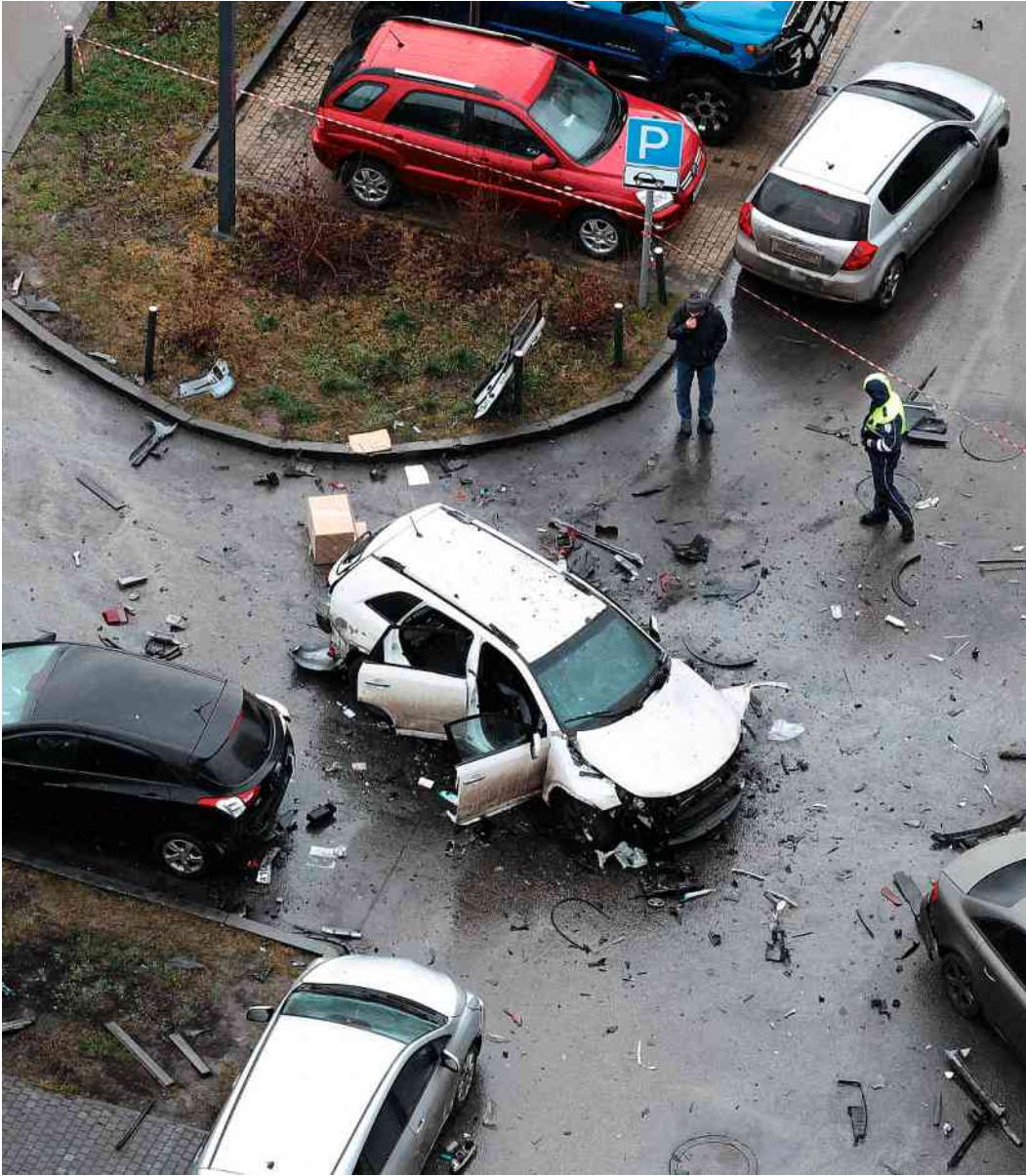
De acordo com a investigação, antes de iniciarem os disparos contra a multidão, os suspeitos lançaram as bombas no parque de Bondi, mas os dispositivos explosivos não detonaram.

A polícia realizou buscas na casa de Campsie e encontrou equipamentos para fabricação de explosivos, peças de armas produzidas em impressoras 3D e cópias do Alcorão.

O Parlamento de Nova Gales do Sul foi convocado nesta segunda para votar o projeto de lei apresentado pelo governo para endurecer o acesso a armas de fogo. A proposta limita a quatro o número de armas que uma pessoa pode possuir —ou até dez em casos específicos, como agricultores— e proíbe a exibição de símbolos terroristas.

Embora a Austrália já tenha algumas das leis de controle de armas mais rigorosas do mundo, adotadas após o massacre de Port Arthur, em 1996, que deixou 35 mortos, autoridades afirmam que o ataque de Bondi expôs lacunas no sistema. Em Nova Gales do Sul, há mais de 1,1 milhão de armas registradas, e dados da polícia mostram que mais de 70 pessoas possuem mais de cem armas cada uma.

Enquanto isso, visitantes continuam a prestar homenagens em um memorial improvisado na praia de Bondi. Os objetos serão, posteriormente, exibidos no Museu Judaico de Sydney e na Sociedade Histórica Judaica Australiana. Treze pessoas seguem internadas, quatro em estado crítico, porém estável, segundo autoridades de saúde.



General russo é morto em explosão em Moscou

Um ataque com carro-bomba no sul da capital russa nesta segunda (22) matou o general Fanil Sarvarov; o serviço de inteligência da Ucrânia é suspeito de ser responsável Anastasia Barashkova/Reuters

Raio-X da Groenlândia



População: 57.751 (menor do que a capacidade total do Estádio do Maracanã)

Área: 2.166.086 km² (cerca de 25% do Brasil)

PIB nominal: US\$ 3,2 bilhões (dado de 2021, semelhante ao de Andorra)

Status político: Governada pela Dinamarca do início do século 18 até 1979, quando se tornou um território autônomo para alguns assuntos de governo. Em 2009, plebiscito ampliou a autonomia, mas o rei da Dinamarca segue como chefe de Estado: questões de defesa, segurança e relações exteriores são determinadas por Copenhague

Trump gera crise com nomeação de enviado para a Groenlândia

WASHINGTON E COPENHAGUE (DINAMARCA) O presidente dos EUA, Donald Trump, nomeou no domingo (21) o governador da Louisiana, Jeff Landry, como enviado especial para a Groenlândia, gerando nova crise com a Dinamarca.

Trump disse várias vezes ao longo dos anos que a Groenlândia, território dinamarquês que agora é amplamente autônomo, deveria se tornar parte dos EUA, citando razões de segurança e interesse nos recursos minerais da ilha. Landry, também do Partido Republicano, elogiou a ideia.

O ministro das Relações Exteriores da Dinamarca, Lars Lokke Rasmussen, disse nesta segunda (22) que convocaria o embaixador dos EUA em Copenhague, afirmando que ficou particularmente preocupado com o apoio de Landry ao objetivo de Trump de tornar a Groenlândia parte dos Estados Unidos. O primeiro-ministro da Groenlândia, Jens-Frederik Nielsen, reiterou que a ilha decidirá seu próprio futuro.

“Jeff [Landry] entende como a Groenlândia é essencial para nossa segurança nacional, e promoverá fortemente os interesses do nosso país para a segurança, proteção e sobrevivência dos nossos aliados e, de fato, do mundo”, escreveu Trump em uma postagem em sua rede, a Truth Social.

A Casa Branca não comentou. Landry, que assumiu o cargo de

governador da Louisiana em janeiro de 2024, agradeceu a Trump no X: “É uma honra servir... nesta posição voluntária para tornar a Groenlândia parte dos EUA”.

A Groenlândia e a Dinamarca vêm rechaçando essa ideia. “Estou profundamente indignado com esta nomeação. E estou particularmente preocupado com suas declarações, que consideramos completamente inaceitáveis”, disse o chanceler dinamarquês a uma emissora local.

O primeiro-ministro da Groenlândia disse em postagem no Facebook: “Acordamos novamente com um anúncio do presidente dos EUA. Isso pode parecer grande, mas não muda nada. Nós decidimos nosso próprio futuro.”

Aaja Chemnitz, membro groenlandês do Parlamento dinamarquês, disse que a nomeação de um enviado em si não era problema. “O problema é que ele recebeu a tarefa de tornar a Groenlândia parte dos EUA, e não há desejo disso na Groenlândia”, disse.

A Groenlândia, antiga colônia dinamarquesa, detém o direito de declarar independência da Dinamarca desde 2009. Sua economia depende fortemente da pesca e de subsídios de Copenhague, e a ilha está localizada ao longo da rota mais curta entre a Europa e a América do Norte — ponto vital para o sistema de defesa antimíssil balístico dos EUA.



Terreno na rua dos Protestantes vazio depois de dispersão de usuários de drogas Danilo Verpa - 11.jun.25/Folhapress

Roubos e furtos de celulares mantêm alta no centro de SP após dispersão da cracolândia

Casos subiram 7% em 2 distritos; porta-voz da Segurança Pública atribui aumento a maior movimentação de pessoas na região

DELTA

Marina Pinhoni e Mariana Zylberkan

SÃO PAULO Roubos e furtos de celulares mantiveram tendência de alta na região central de São Paulo quatro meses após a dispersão dos usuários de drogas que ocupavam trecho na rua dos Protestantes, na Santa Ifigênia, ponto fixo da cracolândia até maio.

Entre maio e setembro, os distritos policiais mais afetados pela aglomeração de dependentes químicos registraram 3.468 ocorrências de roubo ou furto de aparelhos, 7% a mais do que os 3.255 registros do mesmo período de 2024. Os distritos são: 3º DP (Campos Elíseos) e 77º DP (Santa Cecília).

A alta nos dois distritos foi maior do que o acumulado das mesmas ocorrências em toda a capital, de 3%. No mesmo período, a cidade passou de 67.136 roubos e furtos de celulares para 68.989, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP).

Na segunda quinzena de maio, a rua dos Protestantes amanheceu vazia após meses ocupada pelos usuários, que se dispersaram por diferentes pontos na região central. Em reação, a gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) ampliou a rede de atendimento voltada aos dependentes para todo o centro, até

então concentrada na rua onde havia foco de uso de drogas.

O fluxo de usuários de drogas na Protestantes começou a reduzir a partir de março, quando um incêndio atingiu um cortiço localizado a cerca de cem metros da cracolândia, na rua dos Gusmões, apontado pela gestão municipal como um dos pontos de distribuição de drogas no centro. No mesmo mês da dispersão, houve aumento de furtos na região. Somente no 3º DP a quantidade de queixas de furto teve alta de 15%.

As áreas dos dois distritos policiais fazem parte do monitoramento específico criado em 2023 pelo governo estadual e pela prefeitura para ações conjuntas.

Seis meses após a dispersão do fluxo na rua dos Protestantes, as gestões Tarcísio e Ricardo Nunes (MDB) divulgaram quedas nos índices criminais no centro da capital, referentes a roubos e furtos totais, sem especificar as ocorrências sobre celulares.

Em novembro, o governador afirmou que a cracolândia não existia mais na cidade, apesar de reconhecer que sempre terá consumo de drogas nas ruas.

Nos dois distritos, houve queda de 22% nos roubos — de 1.672 para 1.304 — entre maio e setembro deste ano em comparação aos mesmos meses em 2024. Os furtos, porém, mantêm tendência de alta, com 2% mais registros desse tipo de ocorrência.

As ocorrências com celulares no centro se mantiveram apesar da dispersão da cracolândia porque são praticadas por criminosos sem relação com a cena aberta de uso de drogas, de acordo com Guaracy Mingardi, analista criminal e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. “São especializados nesse tipo de crime, moram nas pensões do centro e têm acesso ao ecossistema da receptação de aparelhos roubados.”

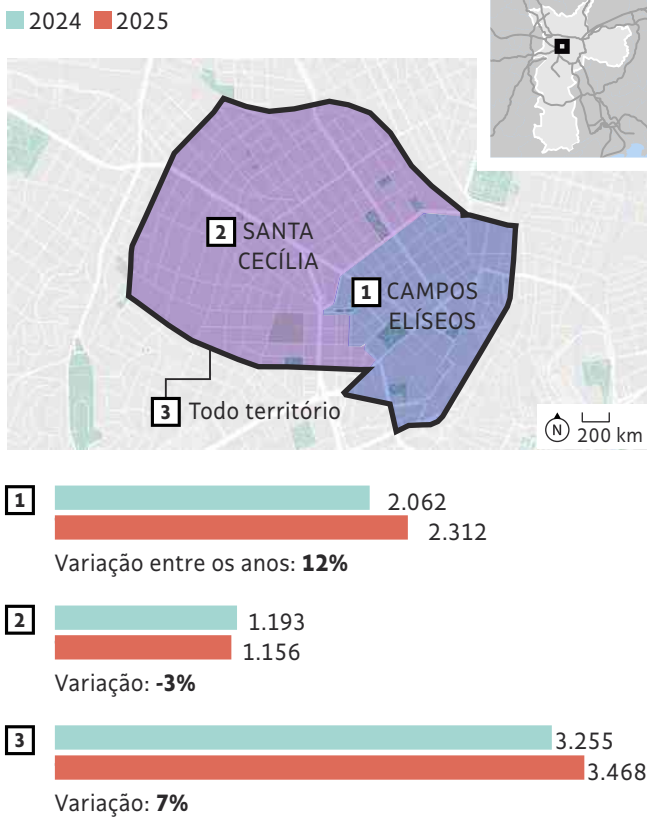
Já para o tenente-coronel Rodrigo Garcia Villardi, coordenador geral do CICC (Centro Integrado de Comando e Controle), o que explica a tendência de alta é a maior circulação de pessoas pela região após a dispersão dos usuários. “Metade dos furtos [registrados no centro] é praticado em locais fechados, como estações de metrô, ônibus e comércios. Com aumento do movimento, é natural haver essa variação.”

Ele atribui ainda a alta de ocorrências com celulares à atuação da gangue da bicicleta, responsável por um terço dos casos no centro.

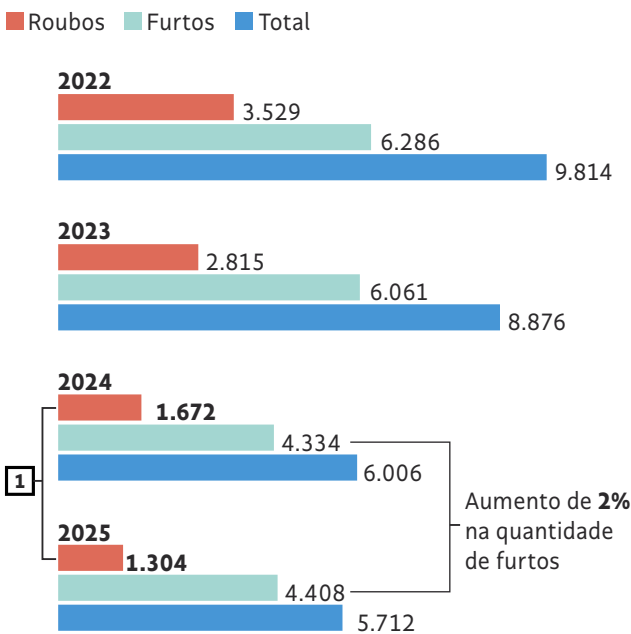
A gestão Nunes não comentou os dados de roubos de celulares e disse que houve queda de até 42% das ocorrências entre 2022 e 2025 (maio a setembro). A prefeitura afirmou que os números são resultado de trabalho integrado com o governo estadual, amparado em atendimentos de saúde, assistência social e reforço da segurança pública.

Roubo de celular cresce na cracolândia

Total de roubos e furtos nos distritos da região
Pelo número de ocorrências*

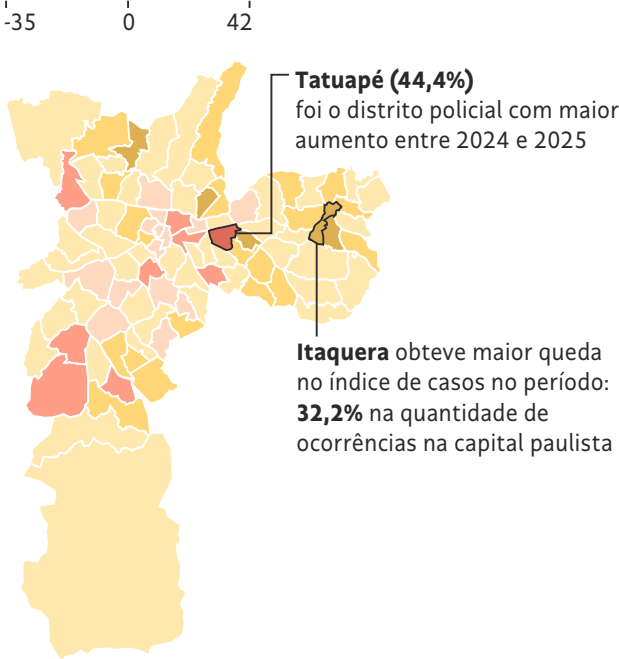


Total de roubos e furtos gerais nos distritos de Santa Cecília e Campos Elíseos
Quantidade de casos por ano*



1 Entre 2024 e 2025, houve diminuição de 22% no número de roubos na região

Variação na quantidade de furtos e roubos de celulares na cidade de São Paulo
Em % da diferença de casos entre 2024 e 2025**



*O período analisado foi entre maio e setembro de cada ano
**Dados foram calculados com base nos meses de Janeiro e Outubro
Fonte: Levantamento DeltaFolha com dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e Dados cartográficos ©2025 Google

Natal é um ‘credo, que delícia’

Festa familiar prenuncia presentes, mas muitas vezes entrega choro

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de “Manifesto Antimaternalista” e “Felicidade Ordinária”. É doutora em psicologia

Festas de fim de ano abalam emocionalmente inúmeras pessoas, estão aí as pesquisas para provar que não é só uma sensação. Profissionais da saúde mental saem de férias com um olho no recesso e outro no paciente, fazendo uma espécie de plantão para eventualidades. Alguns pacientes sequer podem prescindir de acompanhamento nesta época. Mesmo quem está bem não escapa inteiramente do estresse associado aos eventos. Que curva de rio é essa com a qual nos deparamos todo ano, coletivamente?

O Natal é uma data curiosa: festa familiar que prenuncia boa comida, presentes e confraternização, mas muitas vezes entrega choro e ranger de dentes. A família, por ser uma estrutura em permanente mutação, é recenseada a cada nova edição da festa. É o inventário familiar natalino, uma espécie de fotografia desse organismo vivo, que nasce, cresce, declina e acaba para recomençar em outras bandas, com outros agrupamentos, deixando na lembrança as configurações anteriores.

A depender da carga emocional do que ficou para trás, do quanto ela foi ou não elaborada, a lembrança pode se tornar um poço de melancolia, no qual chafurdamos. A chegada de um novo bebê remete a quem partiu, um novo casamento nos lembra das separações, e assim sucessivamente. O luto é especialmente doloroso no Natal, por tornar vívida a memória da pessoa ausente.

É uma data que nos permite retificar e atualizar as relações, nos localizando na linha do tempo de nossas vidas. Mas, como o fim da vida não dá direito à apelação, lidar com o tempo é lidar com a perspectiva da morte. O encontro em família pode servir para que as diferenças entre as pessoas sejam usadas como diferenças de valor.

Se não concretizamos nossos planos, o fantasma da meritocracia pode nos assombrar diante do irmão que os realizou. Famílias são referências do que se passou desde o ponto de largada até a linha de chegada, atualizada a cada ano. Seus integrantes funcionam como testemunhas oculares de nossos erros e acertos, e nem sempre estamos a fim de encarar esse espelho.

Para alguns, o Natal é só a lombada que se interpõe entre um ano inteiro de trabalho e as merecidas férias, último item de uma longa lista de “todos”. Para as crianças que têm um teto sobre a cabeça, comida e presentes pelos quais esperar, o Natal pode ser o suprasumo do ano. A criança pobre, bombardeada pela propaganda do Papai Noel, não deixará de se perguntar o porquê de não receber o merecido presente. Mas não há condição material ou força de vontade que tape o buraco de um Natal dentro de uma família violenta ou isenta de afeto.

Natal só funciona para quem tem uma família na qual o amor pesa mais que o ódio e as violências que nos fundam estão suficientemente sublimadas. Falo do Natal por ter se tornado a referência maior da festa familiar, mas o mesmo se aplica a outros festejos familiares de outras tradições.

O Natal, seja bom, ruim ou mais ou menos, tem o mérito de nos fazer refletir sobre o lugar da família em nossas vidas. E família só é boa quando cuida, suporta e se responsabiliza pelos seus integrantes. Não há festa que disfarce a violência familiar; para esses casos, a opção mais saudável é passar com amigos ou ir dormir mais cedo. Feliz Natal!

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sérgio Rodrigues SEX. Tati Bernardi
SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Em 2025, Helena é o nome mais registrado no Brasil, seguido por Ravi e Miguel

Dados indicam preferência por aqueles que são curtos e de fácil pronúncia, de acordo com associação que representa cartórios

SÃO PAULO O autor Manoel Carlos, 92, transformou Helena em sinônimo de protagonista na televisão brasileira. Fora da ficção e anos depois, o roteiro ainda se repete: Helena foi o nome mais registrado no Brasil em 2025, pelo segundo ano consecutivo, liderando a preferência dos pais.

Antes de Helena, que também liderou o ranking em 2024, a última vez que um nome feminino ocupou o primeiro lugar entre os recém-nascidos foi em 2016, com Maria Eduarda. Nos últimos anos, os nomes que ocuparam a primeira posição da lista foram Miguel, entre 2020 e 2023 e também em 2017, além de Enzo Gabriel, entre 2018 e 2019.

O levantamento faz parte da base de dados do Portal da Transparência do Registro Civil, administrado pela Arpen-Brasil, entidade que congrega os cartórios de registro civil do país.

De acordo com a Arpen, os nomes que compõem o ranking

demonstram uma preferência nacional por nomes curtos e de fácil pronúncia, como Gael, Ravi, Theo, Noah e Maitê, em uma busca crescente de simplicidade, sonoridade e conexão global.

Além disso, a associação cita que a tendência mostra uma escolha por tradição, uma vez que muitos dos nomes escolhidos têm origem bíblica, com a originalidade marcada pela influência de personalidades do universo digital.

“O ranking nacional de nomes nasce de uma base pública, segura e atualizada diariamente. Isso permite acompanhar, com precisão, como as preferências das famílias brasileiras evoluem ano a ano em todas as regiões do país”, diz Devanir Garcia, presidente da Arpen-Brasil.

De acordo com dados do IBGE, há um certo equilíbrio entre nascimentos no país em relação ao gênero —os meninos responderam por 51,1% dos nascidos vivos no país em 2024, já a parcela das

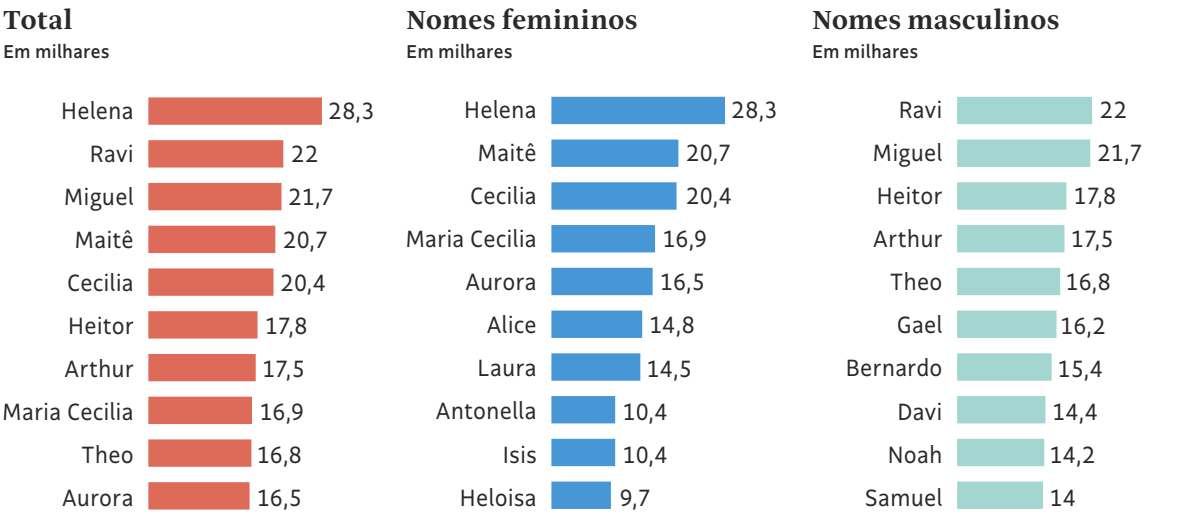
meninas foi de 48,8%.

Os registros mostram como nomes escolhidos por artistas também podem influenciar a preferência das famílias. Ravi, nascido em novembro de 2024, foi o nome escolhido para o segundo filho do casal de influenciadores e ex-BBBs Viih Tube e Eliezer. Nos últimos anos, o nome teve um forte avanço.

Em 2022, figurava na 14ª posição. Em 2023, subiu para a 11ª; no ano passado, avançou para a 4ª colocação e, em 2025, ocupa o segundo lugar entre os nomes mais escolhidos, desbancando Miguel, que por anos liderou o ranking.

O mesmo ocorreu com o ex-casal Virgínia Fonseca e Zé Felipe. Eles escolheram o nome Maria Alice para a primogênita, que nasceu em maio de 2021. Naquele ano, o nome estava na 13ª posição. Em 2022, subiu para o 3º lugar e, em 2023, manteve-se no top 10. No ano passado, caiu para a 17ª posição.

Nomes mais registrados no Brasil em 2025



Fonte: Portal da Transparência do Registro Civil, Arpen-Brasil

Criticada por apagões em SP, Enel indica à gestão federal que não pretende abrir mão de contrato

André Borges

BRASÍLIA A distribuidora de energia Enel SP indicou ao governo Lula (PT) que não pretende abrir mão de seu contrato de concessão, com a venda do controle da empresa. O contrato atual vence em 2028 e a empresa vinha negociando a renovação da concessão com a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

A informação foi publicada pelo site UOL e confirmada pela Folha. Procurados, o MME (Ministério de Minas e Energia) e a Enel SP não comentaram o assunto.

Na prática, o governo não tem poder de exigir que a Enel venda a sua concessão. Trata-se de uma decisão privada da empresa, que assumiu o contrato para prestação do serviço. O entendimento, porém, é que, caso a empresa concordasse em abrir mão da concessão para outra empresa, poderia encurtar o caminho para uma transferência do controle. Apesar de todo o desgaste com a empresa, a Enel ainda se mobiliza para tentar manter a operação sob seu comando.

A concessionária, responsável pelo fornecimento de energia

elétrica em São Paulo e em outros 23 municípios da região metropolitana, acumula condenações na Justiça pelos prejuízos causados a empresas e moradores ante os sucessivos apagões que atingem a área de concessão desde 2023.

A reincidência de problemas ameaça a Enel e levou o ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) a dizer que daria início ao processo de rescisão contratual com a concessionária, bandeira defendida há tempos pelo prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Praia do Flamengo, no Rio, avança na qualidade da água depois de obra desviar esgoto

Intervenções no saneamento ampliam dias adequados para banho no local; Botafogo tem melhora, contudo, ainda é considerada imprópria

FOLHA VERÃO

Aléxia Sousa

RIO DE JANEIRO Sentada na beira do mar, com os filhos brincando na água rasa e calma, a dona de casa Carla Menezes, 36, tentava se refrescar do calor na praia de Botafogo, numa tarde de sol recente na zona sul do Rio de Janeiro. A água escura não impediu que ela e as crianças entrassem no mar. “A gente sabe que a praia tem problema, mas aqui é tranquilo, não tem onda, as crianças gostam de ficar brincando”, disse.

A cena contrasta com os dados mais recentes de balneabilidade. Embora a praia de Botafogo tenha apresentado alguma melhora nos últimos anos, o local segue longe de ser considerado adequado para banho com regularidade, segundo o levantamento anual feito pela Folha com base em dados do Inea (Instituto Estadual do Ambiente).

Até 2020, Botafogo foi classificada como imprópria em 100% dos dias analisados. A partir de 2021, começaram a aparecer registros pontuais de condição favorável, mas insuficientes para indicar uma mudança consistente no quadro. Embora em 2025 tenham sido registradas liberações pontuais para banho, algo inédito após décadas de reprovação quase contínua, a frequência elevada de resultados negativos ainda impede uma mudança efetiva de categoria.

O relatório mostra que, entre novembro de 2024 e outubro deste ano, 67,1% das amostras coletadas nos dois pontos monitorados da praia —em frente à rua Marquês de Olinda e à comporta da enseada— foram consideradas impróprias para banho. O índice mantém Botafogo com classificação péssima, a pior da zona sul no balanço anual.

Para o biólogo e professor da UFRJ Rodolfo Paranhos, a diferença em relação à vizinha praia do Flamengo é clara. “O Flamengo teve uma melhora altamente significativa nos últimos dois anos. O gráfico é muito bonito, mostra um crescimento consistente de dias adequados para banho.”

Segundo Paranhos, que estuda há três décadas a qualidade da



Saiba os critérios de classificação do levantamento

A classificação anual considera medições semanais realizadas ao longo de um ano, seguindo normas federais e critérios da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo). O método considera a praia ruim quando fica imprópria entre 25% e 50% do tempo na avaliação anual. Quando o índice desfavoráveis supera 50% a classificação é péssima. Nos dois extremos estão as praias boas, próprias em todas as medições, e as péssimas, impróprias na maioria delas.

água da Baía de Guanabara, no caso de Botafogo a evolução ainda é limitada. “Não dá para dizer que Botafogo está liberada. Há melhora, mas ela não é comparável ao que aconteceu no Flamengo.”

No Flamengo, os dados indicam uma recuperação mais robusta. Os dois pontos monitorados da praia passaram a ser classificados como regulares em 2024 e 2025, após anos seguidos na categoria péssima.

Entre as 73 medições analisadas no último ano, o trecho da foz do rio Carioca teve 10,9% de resultados considerados impróprios para banho, enquanto o ponto em frente à rua Corrêa Dutra registrou 6,8%. Na prática, isso significa que a água não esteve própria para banho durante todo o ano, mas apresentou melhora relevante em relação ao histórico recente.

O avanço na qualidade da água, segundo o professor Rodolfo Paranhos, tende a se manter. “Eu vejo isso como algo estrutural. Houve uma intervenção importante, que foi a limpeza do interceptor oceânico, algo que nunca tinha sido feito”, explicou.

O interceptor oceânico é um túnel de 9 km que transporta o esgoto da zona sul até o emissário submarino de Ipanema. Ele foi desobstruído pela concessionária Águas do Rio pela primeira vez em 2022, após mais de 50 anos, com a retirada de cerca de 3.000 toneladas de resíduos.

A obra permitiu que rios que despejavam esgoto diretamente na enseada fossem desviados para o sistema coletor. Também foi instalada uma nova estação elevatória na praça do Índio, no Flamengo, capaz de enviar cerca de 50 litros de esgoto por segundo para tratamento.

Em nota, a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade informou que, na praia de Botafogo, os resultados bacteriológicos apresentaram melhora sensível, embora essa evolução ainda não se traduza em condição de balneabilidade própria com a frequência desejável.



Movimento na praia de Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro Eduardo Anizelli - 16.dez.25/Folhapress

No litoral norte paulista, cai o número de pontos próprios para banho

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO O badalado litoral norte de São Paulo, composto por Ilhabela, São Sebastião, Ubatuba e Caraguatatuba, teve menos praias próprias para banho num intervalo de 12 meses em comparação com o período anterior. Depois de apresentarem no ano passado o melhor índice de balneabilidade em relação aos três anos anteriores, 37 dos 99 pontos monitorados pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) na região estiveram próprios em todas as coletas feitas pelos técnicos da agência ambiental entre novembro de 2024 e outubro deste ano.

Desde o início do levantamento anual feito pela Folha, em 2016, o melhor ano foi 2017, com 57 praias da região boas o ano todo.

No ano anterior —novembro/23 a outubro de 2024—, eram 43 as praias próprias o tempo todo para banho. As praias regula-

res, ruins e péssimas, por sua vez, cresceram. As regulares somam 44 agora, ante 39 do ano anterior, enquanto as ruins avançaram de 13 para 14 e as péssimas passaram de 3 para 4.

O cenário de redução nos pontos favoráveis se deve especialmente a Ubatuba, onde as praias boas caíram de 21 para 14. Na cidade, sete praias que foram monitoradas somente uma vez por mês no ano passado e sempre estavam limpas voltaram a ter medição semanal da Cetesb e quatro delas deixaram de ser boas.

Foram classificadas como regulares, porém o cenário é avaliado como pontual pela Cetesb, já que elas ficaram impróprias para banho em somente uma medição semanal (são 52 no ano).

A cidade teve, ainda, 15 praias regulares, ante as 8 do levantamento anterior. Outras 3 praias estiveram ruins no período, uma a menos do que no ano passado, e 3 foram classificadas como péssimas, ante as 2 de 2024.

Ubatuba é o município paulista com mais pontos monitorados, 35, à frente de São Sebastião, com 30, Ilhabela, com 19, e Caraguatatuba, com 15.

“O parque da [ilha] Anchieta passou por uma reforma, e a gente acabou não tendo [medições todas as semanas], porque quem faz a coleta são eles, precisa de barco. Depois, a gente recolhe as amostras no píer. E eles não estavam conseguindo fazer essa coleta, então colocamos como mensal, porque para classificar precisaríamos ter as cinco amostras, semanalmente. Mas isso foi um episódio causado pela reforma deles”, disse Cláudia Lamparelli, gerente do setor de águas litorâneas da Cetesb.

“A gente conversou com o pessoal do parque, vamos marcar uma vistoria [...] para entender o que aconteceu. Porque, inclusive, não tem muita fonte de poluição fecal. Não sabemos se foi



Monitoramento chega a 15 cidades litorâneas

Dos 175 pontos monitorados em 15 municípios do litoral paulista, 163 são avaliados todas as semanas e 12 são monitorados mensalmente pela Cetesb.

Ubatuba, no litoral norte do estado, tem quatro locais com análise mensal (Lagoa Prumirim, Prumirim, Fortaleza e Pulso), assim como Ilha Comprida (Balneário Adriana, Centro, Pontal e Prainha), no litoral sul, mas também há pontos em Caraguatatuba (Lagoa Azul), Guarujá (Iporanga), Iguape (Jureia) e Cubatão (Rio Perequê).

uma chuva muito forte que arrasou, pode até ter sido uma espécie de animal, porque tem muita mata lá perto”, disse.

Em São Sebastião, 16 praias foram classificadas como boas, igual ao ano passado, e as regulares caíram de 11 para 7. Já as ruins avançaram de 2 para 7 praias.

Nenhuma praia da cidade teve classificação péssima em 2025, enquanto no ano passado 1 local estava nessa situação. Praias badaladas, como Maresias, passaram todo o período próprias.

Já em Ilhabela, 3 praias foram classificadas como boas para banho, uma a mais do que no ano passado. Outras 14 ficaram regulares e a ilha teve 2 pontos ruins. Em 2024, eram 2 boas, 13 regulares e 4 ruins.

Caraguatatuba, por sua vez, teve 4 praias boas no último ano do levantamento —repetindo o ano anterior—, 8 regulares, 2 ruins e 1 péssima. Em 2024, eram 7 regulares, 3 ruins e 1 péssima.



Paulistanos aproveitam o calor na praça Pôr do Sol, em São Paulo, onde a máxima atingiu 33,6°C nesta segunda (22) Karime Xavier/Folhapress

Por que temos tantas dores de cabeça em dias quentes durante o verão

Teoria sugere que altas temperaturas podem tornar alguns nervos sensíveis ao calor mais ativos, induzindo mais dor

SAÚDE

Melinda Wenner Moyer

THE NEW YORK TIMES Perguntamos a especialistas se calor, umidade, luz intensa e mudanças na pressão atmosférica podem ter influência em dores de cabeça. Se você tem notado mais dor entre as temporadas conforme os meses mais quentes passam, pode não ser apenas impressão sua. Alguns estudos sugerem que o clima quente ou úmido, a luz solar intensa e as quedas de pressão atmosférica relacionadas ao verão podem desencadear dores de cabeça em algumas pessoas. Pessoas que sofrem de enxaqueca, em particular, relatam ser as mais afetadas, diz Danielle Wilhour, professora assistente de neurologia na Universidade do Colorado Anschutz Medical Campus. Embora não haja nada que você possa fazer para mudar o clima, a boa notícia é que os especialistas afirmam que existem algumas medidas que você pode tomar para evitar a dor antes que ela comece. Pode ser desafiador para os cientistas estudar como o ambiente externo influencia a frequência das dores de cabeça, em parte porque os gatilhos de cada pessoa são diferentes, e nem todos são afetados igualmente. Também é possível que os sintomas iniciais da enxaqueca estejam apenas as-

sociados a certas mudanças climáticas, e não causados por elas. As conclusões dos estudos relevantes têm sido variadas. Em um estudo publicado em 2023, pesquisadores no Japão usaram um aplicativo para rastrear dores de cabeça relatadas entre 4.400 adultos, principalmente mulheres. Após comparar esses dados com padrões climáticos locais, descobriram que as dores de cabeça eram mais comuns em clima úmido, mas não no calor. Ainda assim, é plausível que as pessoas possam ser afetadas durante os meses de verão, diz Vincent Martin, diretor do Centro de Dor de Cabeça e Facial do Instituto de Neurociência Gardner da Universidade de Cincinnati. Na própria pesquisa recente de Martin, apresentada em 2024, mas que ainda não foi totalmente revisada por pares, ele e seus colegas analisaram os registros diários de 660 pacientes com enxaqueca e descobriram que para cada aumento de temperatura de 10°C, havia um aumento de 6% na ocorrência de qualquer dor de cabeça. É um pouco misterioso por que o calor ou a umidade podem aumentar o risco de dores de cabeça e crises de enxaqueca, diz Martin. Uma teoria é que altas temperaturas poderiam tornar alguns nervos sensíveis à temperatura mais ativos, induzindo mais dor, diz ele. O calor e a umidade

+ Dicas para manter a saúde no calor extremo

- Mantenha-se hidratado, mesmo se não sentir sede
- Evite a ingestão de bebidas alcoólicas e com muito açúcar
- Use roupas leves, inclusive ao dormir
- Proteja-se do sol: procure uma sombra e use óculos escuros e chapéu ou boné
- Use protetor solar
- Evite alimentos gordurosos e calóricos e prefira alimentos frescos
- Evite atividade física intensa nas horas mais quentes do dia
- Coma com mais frequência
- Use água fria para se refrescar
- Certifique-se que familiares e amigos estejam bem e hidratados, principalmente crianças e idosos
- Use umidificadores de ar ou toalhas molhadas nos ambientes
- Facilite a circulação do ar

também podem ativar o nervo trigêmeo na cabeça, que se conecta aos vasos sanguíneos no cérebro e está envolvido em ataques de enxaqueca, acrescentou Wilhour. A desidratação também pode desempenhar um papel. A má qualidade do ar, que é mais comum com o tempo quente, também foi associada à frequência de dores de cabeça. E poluentes como o ozônio podem potencialmente inflamar os nervos e desencadear uma dor de cabeça, diz Wilhour. Segundo ela, também é possível que múltiplos fatores, junto com o clima, possam desencadear uma dor de cabeça. Manter-se hidratado pode reduzir o risco de dores. E se você acha que perdeu muitos eletrólitos, devido ao suor excessivo, por exemplo, reponha-os com uma bebida hidratante, como uma bebida esportiva.

São Paulo, Rio e BH terão temperaturas acima de 30°C até o fim da semana

SÃO PAULO Logo na primeira semana do verão 2025-2026, os institutos de meteorologia alertam para uma onda de calor que atinge o Sudeste brasileiro, elevando as temperaturas máximas para mais de 35°C em algumas capitais até pelo menos sexta-feira (26), segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia). Na cidade de São Paulo, a Climatempo destaca que os termômetros podem atingir 35°C ou até valores superiores. E caso a capital marque 36°C, o registro poderá se tornar a maior temperatura já observada em um mês de dezembro na capital. Nesta segunda (22), a máxima chegou a 33,6°C às 16h na estação do Inmet no Mirante de Santana, na zona norte da capital.

Segundo o instituto, as temperaturas mínimas e máximas em São Paulo devem ficar em 22°C e 35°, respectivamente. No Rio de Janeiro, as máximas podem chegar a 37°C. Belo Horizonte deve ter um clima mais ameno, conforme a previsão do instituto, com máximas alcançando os 33°C. O calorão é causado por uma massa de ar quente que influencia a região. Com isso, cresce a necessidade de dobrar os cuidados com a saúde. A temperatura natural do corpo varia de 35,5°C a 37,5°C. Em dias de calor extremo, o organismo tenta evitar que a temperatura interna também aumente por meio da transpiração e da vasodilatação. “Com isso, pode haver queda da pressão e desidratação”, afirma Marcelo Franken, gerente médico da Cardiologia do Einstein Hospital Israelita. Outra característica dessas ondas de calor é a baixa umidade do ar. O Inmet prevê que as taxas mínimas podem chegar a 30%, a metade do considerado ideal pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas
folha.com/classificados

ou ligue 11 3224-4000
whatsapp 11 9 9646-9069

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

ASSINE A
FOLHA
folha.com/assine

LOTÉRICAS IMPERDÍVEIS

Rentabilidade: 2% a 3%

Atibaia – SP Lucro \$ 42 mil, \$ 1.800mil	Nova Odessa – SP Lucro \$ 23 mil, \$ 1.100mil
Bauru – SP Lucro \$ 13 mil, \$ 650 mil	Penápolis – SP Lucro \$ 28 mil, Est. Permuta
Campinas – SP Lucro \$ 8 mil, \$ 350 mil	Ribeirão Preto – SP Lucro \$ 13 mil, \$ 550 mil
Campinas – SP Top Lucro \$ 16 mil, \$ 300 mil	São José dos Campos – SP Lucro \$ 15 mil, \$ 550 mil
Campinas – SP Shopping - Valor \$ 320 mil	São Carlos - SP Lucro \$ 14 mil, \$ 390 mil
Caraguatatuba – SP Lucro \$ 7 mil, \$ 320 mil	Sorocaba – SP Lucro \$ 20 mil, \$ 980 mil
Indaiatuba – SP Lucro \$ 12 mil, \$ 450 mil	Tatui – SP Lucro 17 mil, \$ 700 mil
Indaiatuba – SP Lucro \$ 26 mil, \$ 1.150 mil	Votorantim – SP Lucro \$ 6 mil, Valor \$ 230 mil
Jundiaí – SP Lucro \$ 22 mil, \$ 700 mil	Zona Norte – SP Lucro \$ 14 mil, 500 mil
Jundiaí – SP Lucro \$ 33 mil, Est. Permuta	Zona Sul – SP Lucro \$ 8 mil, \$ 250 mil
Jundiaí – SP Lucro \$ 25 mil, \$ 800 mil	Joinville SC Lucro \$ 12 mil, \$ 650 mil
Reg. Jundiaí SP Lucro \$ 4 mil, \$ 180 mil	São Lourenço-MG Lucro \$ 5 mil, \$ 250 mil
Limeira – SP Lucro \$ 18 mil, \$ 850 mil	Dourados MS Lucro \$ 45 mil, \$ 1.450 mil
Louveira – SP Lucro \$ 60 mil, Est. Permuta	Maracaju – MS Lucro \$ 14 mil, 450 mil
Macatuba – SP Lucro \$ 7 mil, 395 Mil	Três Lagoas – MS Lucro \$ 22 mil, 1 Milhão

MPUGA - LÍDER EM LOTÉRICAS
INSTAGRAM/MPUGANEgocios
WhatsApp: (19) 9 9653-2020

Onças-pardas voltam à paisagem da Patagônia e passam a caçar pinguins

Normalmente predadores de mamíferos herbívoros, felinos se adaptaram e incluíram as pequenas aves em seu cardápio

Alexa Robles-Gil

THE NEW YORK TIMES Pinguins em todos os mares do sul do planeta precisam se preocupar em serem capturados por focas ou caçados por orcas. Em terra, eles encontram segurança. Mas na região da Patagônia, na Argentina, as aves marinhas não voadoras estão se tornando lanches para um predador terrestre inesperado: as onças-pardas (*Puma concolor*).

Uma nova pesquisa, publicada na revista Proceedings of the Royal Society B, oferece “uma bela mistura de movimento animal e de ‘quem come o quê’”, disse Jake Goheen, ecólogo de vida selvagem da Universidade Estadual de Iowa (EUA), que não esteve envolvido no estudo.

Ele observou que as onças-pardas geralmente preferem predar mamíferos herbívoros, não aves tão pequenas como pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*). “É um exemplo extraordinário de quão flexíveis os grandes carnívoros podem ser.”

No início do século 20, a criação generalizada de ovelhas expulsou as onças-pardas da Patagônia. Com esses predadores ausentes, os pinguins-de-magalhães, que viviam principalmente em ilhas oceânicas, estabeleceram grandes colônias reprodutivas na costa da Argentina. Esforços de conservação trouxeram as onças-pardas de volta à paisagem, preparando o cenário para novas interações entre esses animais.

Mitchell Serota, ecólogo e autor principal do estudo, estava interessado em como os pinguins-de-magalhães, como uma nova fonte de alimento, estavam remodelando os padrões de movimento das onças-pardas pela região. Ele também estava curioso sobre como as onças-pardas interagiam entre si e sobre sua densidade populacional.

Para entender as mudanças comportamentais, Serota, que concluiu a pesquisa na Universidade da Califórnia em Berkeley, e alguns de seus colegas colocaram colares GPS em 14 onças-pardas no Parque Nacional Monte León. Eles coletaram informações de 2019 a 2023.

Como os pinguins são animais migratórios e estão presentes na colônia reprodutiva do parque por pouco mais da metade do ano, os cientistas rastream como as onças-pardas se movimentavam e interagem ao longo das estações.



Peixes mortos são vistos em pontos da represa Billings

Diversos peixes mortos apareceram em diferentes pontos da represa Billings na zona sul de São Paulo. O caso foi confirmado pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) que enviou técnicos no domingo (21) aos locais para apurar o que houve.

“As avaliações indicaram floração de microalgas, associada às altas temperaturas e à baixa circulação da água, o que reduz o oxigênio disponível. A Companhia segue acompanhando o caso”, disse a Cetesb, em nota.

Eles descobriram que o comportamento das onças-pardas mudava conforme passavam mais tempo perto da colônia de pinguins. As que caçavam pinguins tinham territórios menores do que aquelas que não o faziam, e os felinos interagiam entre si com mais frequência ao redor da colônia.

Após integrar o rastreamento por GPS com dados de armadilhas fotográficas, os cientistas também encontraram o que pode ser a maior densidade de onças-pardas já documentada em um local específico, disse Serota.

Mudanças nos ecossistemas podem afetar quando, onde e como os predadores obtêm seu alimento, levando a efeitos ecológicos mais amplos. Para as onças-pardas da região, que tipicamente se alimentam de guacacos, esses efeitos ecológicos ainda são desconhecidos.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA. O Sr. ELIDILEI DE OLIVEIRA MARTINS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP, Matrícula nº 1409, com escritório à Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830, 12º andar, T-4, Itaim Bibi, São Paulo/SP - CEP: 04543-900, autorizado pelo(a) **Credor(a) Fiduciário(a): LIMINE TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.,** inscrita no CNPJ/MF nº 24.361.690/0001-72, com sede na Avenida Cardoso de Melo, nº 1184, Cj. 91, Vila Olímpia, São Paulo/SP - CEP: 04548-004, na qualidade de administradora de **MAKENA FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS NÃO PADRONIZADOS,** inscrita no CNPJ sob o nº 45.938.235/0001-67, com sede na Rua Urussu, nº 125, conjunto 14, Itaim Bibi, São Paulo/SP - CEP: 04542-050, nos termos do Instrumento Particular datado de 01/02/2024 (ver R.20 da matrícula do imóvel), na qual figura(m) como **Devedor(es) Fiduciante(s): CREDIT BRASIL FOMENTO MERCANTIL S.A.,** inscrita no CNPJ/MF nº 08.839.442/0001-38, com sede na Avenida Engº. Luiz Carlos Berrini, nº 1.748, Cj. 2.105, Cidade Monções, São Paulo/SP - CEP: 04571-010 - e-mail: gustavo@creditr.com.br; e como **Devedores Solidários: GUSTAVO CATENACCI,** (e-mail: gustavo@creditr.com.br), brasileiro, divorciado, empresário, portadora do RG nº 24.413.013 SSP/SP e do CPF nº 225.943.828-84, residente e domiciliada na Rua Forte William, nº 140, Apto. 141 - Jardim Fonte do Morumbi, São Paulo/SP - CEP: 05704-110, **promoverá** a venda em 1º ou 2º leilão fiduciário, de modo somente On-line, do(s) imóvel(is) abaixo descrito(s), nas datas, hora e local infratitados, dentro dos parâmetros e na forma da lei 9.514/97. Local da realização dos leilões: Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.tabaleiloes.com.br; Descrição do(s) imóvel(is): **CASA,** situada na Rua Pirapetinga, s/nº, (esquina com a Rua Dez de Novembro), dentro do Condomínio Chácara Flora, no Bairro Chácara Flora, São Paulo/SP - CEP: 04642-000, imóvel objeto da **Matrícula nº 297.757** do 11º Ofício de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Datas dos leilões: >1º **Leilão: 05/01/2026,** às 10:00 h. e o >2º **Leilão: 06/01/2026,** no mesmo horário. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. Para as demais condições para participação e informações sobre o Leilão, favor consultar o Edital completo, no site www.tabaleiloes.com.br ou ligue (11) 3249-4680.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 253/2025
Proc. Adm. nº. 251218058059200/2025

Objeto: Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços contínuos de **COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS**, compreendendo as atividades de coleta porta a porta, transporte, triagem, destinação ambientalmente adequada e apoio às ações de educação ambiental, no âmbito do Município de Santana de Parnaíba/SP. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 29/12/2025, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Default.aspx>, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) <https://pncp.gov.br/app/editais?q=46522983000127&status=todos&pagina=1>. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 15/01/2026, às 10h00min.**
Santana de Parnaíba, 22 de dezembro de 2025.
AUTORIDADE COMPETENTE

AMIGOZ LTDA.
CNPJ nº 45.500.826/0001-58 - NIRE 35.234.217.340
Edital de Convocação - Reunião de Sócios

Ficam os sócios da Amigoz Ltda. (“**Sociedade**”) convocados a se reunirem em Reunião de Sócios a realizar-se no dia 31 de dezembro de 2025, às 09:00 horas, em formato **DIGITAL**, conforme autorizado pela Instrução Normativa nº 81, de 10 de junho de 2020, do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração, conforme aditada de tempos em tempos (“**IN DREI 81/20**”), para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) tomar conhecimento da renúncia apresentada pelo Sr. Ricardo de Castro Bampa ao cargo de Diretor-Financeiro da Sociedade; e (ii) eleição de novo Diretor Financeiro para a Sociedade, para um mandato unificado com o mandato dos demais membros da Diretoria.

São Paulo, 23 de dezembro de 2025
Victor Guidotti Andrio - Diretor Vice-Presidente

Informações Gerais: Nos termos da IN DREI nº 81/2020, a Sociedade solicita que os sócios apresentem até 30 minutos antes da abertura dos trabalhos da Reunião, os seguintes documentos: (1) cópia de sua identidade ou de seu representante legal, cópia dos atos societários relevantes que comprovem a representação legal, incluindo, mas não se limitando a: (1.a) o contrato social ou estatuto social; (1.b) o ato societário de eleição dos administradores que comparecerem à Reunião na qualidade de representante do sócio, e/ou (1.c) cópia da procuração outorgada a terceiro para representar o sócio. Serão aceitos os seguintes documentos de identidade: Carteira de Identidade Geral (RG), Carteira Nacional de Habilitação (CNH), passaporte, ou carteiras funcionais expedidas por órgãos da administração pública, desde que contenham a fotografia do titular. A Reunião será realizada de forma exclusivamente **digital**, não sendo adotado o sistema de boletim de voto a distância. As vias digitalizadas dos documentos necessários à participação na Reunião deverão ser encaminhados ao seguinte endereço eletrônico: secretaria.governanca@pine.com. Após o recebimento dos documentos acima mencionados, a Sociedade entrará em contato com o sócio solicitante para informar os procedimentos de acesso à Reunião, por meio de videoconferência, através da plataforma Microsoft Teams.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA
AVISO DE LICITAÇÃO

A PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA faz público que se encontra aberto o PREGÃO ELETRÔNICO 068/2025 – EDITAL 077/2025 – cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO DE EMPRE-SAS ESPECIALIZADA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE IMPRESSO-RAS PARA ATENDER DEMANDAS DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS.** O período de envio das propostas será a partir de 05/01/2026 até 19/01/2026 às 08:00h no endereço eletrônico novobmmnet.com.br. O início da disputa ocorrerá no dia 19/01/2026 às 08:30h na mesma plata-forma. Esclarecimentos somente através do e-mail: licitacoes@ituverava.sp.gov.br ou novobmm-net.com.br. Edital à disposição na internet: www.ituverava.sp.gov.br, a partir do dia 23/12/2025.

Ituverava-SP, 22 de dezembro de 2025. **LUIZ ANTONIO DE ARAUJO, Prefeito Municipal.**

CIOESTE – CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA REGIÃO OESTE METROPOLITANA
DE SÃO PAULO - CNPJ Nº 20.301.484/0001-16
PREGÃO ELETRÔNICO CIOESTE Nº 020/2025

PROCESSO ADMINISTRATIVO DIGITAL Nº 044/2025 - TIPO: Menor Preço Global

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAIS E FUTURAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DE CASTRAÇÃO ANIMAL EM UNIDADE MÓVEL PARA ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DO CIOESTE, na forma, quantitativos e condições previstas no Termo de Referência – ANEXO I. RECEBIMENTO DE PROPOSTAS: Será garantido o direito de participação de todos os participantes que enviarem suas propostas até às 09h45 do dia 15/01/2026, para início e abertura às 10h00min do dia 15/01/2026 na plataforma <https://bll.org.br/>. EDITAL COMPLETO GRATUITO: A partir do dia 23/12/2025, no PNCP e no site oficial do CIOESTE: www.cioeste.sp.gov.br. BARUERI/SP, 22 de dezembro de 2025.

MARCOS AUGUSTO ISSA HENRIQUES DE ARAUJO - Presidente do CIOESTE

R.OFIR TEXTIL INDUSTRIAL LTDA - CNPJ: 08.533.719/0001-08 - NIRE: 35221092152

Convocação de Assembleia Geral Extraordinária
Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária (Virtual)

Nos termos do Contrato Social e da legislação aplicável, ficam os senhores sócios **R.Ofir Textil Industrial Ltda**, convocados para a **Assembleia Geral Extraordinária**, a realizar-se no dia **29/12/2025 às 10h00, de forma virtual**, por meio da plataforma Microsoft Teams, mediante ID da Reunião: 268 867 914 534 92. **Ordem do Dia: 1. Distribuição dos lucros acumulados da Sociedade apurados até 31/12/2025; 2. Destinação da distribuição dos lucros até o ano-calendário 2028. Orientações para participação:** O acesso à assembleia será restrito aos sócios devidamente identificados. Recomenda-se conexão estável à internet e uso de câmera e microfone para garantir a validação da presença. A assembleia será instalada com a presença de sócios que representem, no mínimo, o quórum previsto Código Civil. Caso não haja quórum na primeira convocação, a assembleia será realizada em segunda convocação no mesmo link, às 10h30, com qualquer número de presentes.

Guarulhos, 17 de dezembro de 2025. **Roberto Fermino Junior** - Sócio Administrador

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA
EXTRATO DE CONTRATO

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1.746/2025; PROCESSO LICITATÓRIO Nº 085/2025; CONCOR-RÊNCIA Nº 004/2025; EDITAL Nº 071/2025.

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE OBRAS PARA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA – SUB 50 (FNHIS).

CONTRATO Nº 069/2025

ÓRGÃO GERENCIADOR: PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA; CNPJ: 46.710.422/000151.

CONTRATADA: TERRA FORTE BRASIL CONSTRUTORA LTDA – CNPJ: 10.412.300/0001-31

VALOR TOTAL CONTRATADO: R\$5.733.999,86

DATA DA ASSINATURA: 15 de dezembro de 2025.

VIGÊNCIA: O prazo de vigência da contratação é de 12 (doze) meses, contados a data subscrita, prorrogável, na forma dos artigos 106 e 107 da Lei nº 14.133, de 2021.

Ituverava-SP, 22 de dezembro de 2025.

LUIZ ANTÔNIO DE ARAÚJO (PREFEITO)

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo.

Pregão Eletrônico n.º 083/2024
Processo Administrativo n.º 12.443/2024-D

Objeto: “REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE PLAYGROUNDS”

Sessão Pública: www.compras.gov.br
UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

Comunicado de Suspensão da Sessão Pública

Considerando a necessidade de análise da impugnação apresentada pela empresa FUTURA COMÉRCIO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS LTDA., comunicamos a todos os interessados que esta Prefeitura está SUSPENDENDO a Sessão Pública do Pregão Eletrônico supramencionado, designada para o dia 22/12/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF), ficando adiada “sine die”. Informamos ainda que após análise, será agendada nova data. O Edital com nova data poderá ser retirado GRATUITAMENTE por quem já o adquiriu presencialmente e também estará disponível para consulta e download gratuito nos sites www.praigrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br. Este comunicado será disponibilizado no site www.praigrande.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 19 de dezembro de 2025.

VANESSA ROVENNA DE MELO SANTOS HERNANDES Secretária de Educação Substituta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 252/2025
Proc. Adm. nº. 251106056430000/2025

Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição de **CARRINHO PARA BEBÊ**, em atendimento à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, pelo período de 1 (um) ano. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 29/12/2025, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Default.aspx>, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) <https://pncp.gov.br/app/editais?q=46522983000127&status=todos&pagina=1>. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 15/01/2026, às 09h30.**
Santana de Parnaíba, 22 de dezembro de 2025.
AUTORIDADE COMPETENTE

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 017/2025 – UASG 925173

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de Suporte e Segurança em TI. Sessão de Disputa dia 14/01/2026 às 10h00m. Edital e Anexos no endereço: www.crcsp.org.br, opção: “Licitações”, ou no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço: www.gov.br/pncp/pt-br.

CARLOS DO CARMO RUFINO
Diretor

COMPANHIA METALÚRGICA PRADA
CNPJ nº 56.993.900/0001-31 - NIRE 35-3.0004858.0
Edital de Convocação

Assembleia Geral Extraordinária a ser Realizada em 29 de Dezembro de 2025

Ficam os senhores acionistas da Companhia Metalúrgica Prada (“Companhia”) convocados para a Assembleia Geral Extraordinária (“Assembleia”) a realizar-se no dia 29 de dezembro de 2025, às 10h, na sede social da Companhia, localizada na Rua Engenheiro Francisco Pitta Brito, nº 138, Santo Amaro, na Cidade e Estado de São Paulo, CEP 04.753-900, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) Grupamento das ações ordinárias representativas do capital social da Companhia, em razão a ser estabelecida em Assembleia; (ii) A solução a ser ofertada aos acionistas que restarem com frações de ações em razão do grupamento, caso aprovado item (i) acima; (iii) modificação do estatuto social da Companhia, a fim de alterar a quantidade de ações representativas do seu capital social, em razão do grupamento, caso aprovado o item (i) acima; e (iv) autorização aos administradores da Companhia para a prática de todos e quaisquer atos necessários à consumação das deliberações aprovadas. **Participação dos Acionistas na Assembleia e Apresentação de Documentos:** Poderão participar da Assembleia os acionistas titulares de ações ordinárias, por si, seus representantes legais ou procuradores, desde que cumpram os requisitos formais de participação previstos na Lei 6.404/76. Para participar da Assembleia, os acionistas deverão apresentar os seguintes documentos: (i) pessoa física - documento de identificação com foto; (ii) pessoa jurídica - cópia autenticada do último estatuto ou contrato social consolidado e da documentação societária outorgando poderes de representação, bem como documento de identificação do(s) representante(s) legal(is). É facultado a qualquer acionista constituir procurador para participar da Assembleia e votar em seu nome, em observância ao §1º do art. 126 da Lei 6.404/76, devendo apresentar o instrumento de mandato, com poderes especiais para representação na Assembleia e documento de identificação do procurador(a). Com o objetivo de promover agilidade no processo de realização da Assembleia, a Companhia solicita aos acionistas o depósito de procurações e documentos de representação com 48 horas de antecedência da realização da Assembleia. Nos termos do §3º do art. 135 da Lei 6.404/76, todos os documentos pertinentes às matérias a serem deliberadas na Assembleia se encontram à disposição dos acionistas na sede social da Companhia.

São Paulo, 20 de dezembro de 2025.
Luís Fernando Barbosa Martinez
Diretor-Presidente

Líquidos de cigarro eletrônico são tóxicos mesmo antes de aquecimento, aponta estudo

Condição foi observada em produtos de países onde a venda é regulamentada; usuários doaram amostras para o levantamento

Luana Lisboa

SÃO PAULO Estudo feito por pesquisadores da PUC-Rio em parceria com a Furg (Universidade Federal do Rio Grande) concluiu que os líquidos dos cigarros eletrônicos disponíveis no mercado ilegal brasileiro apresentam toxicidade antes mesmo de serem aquecidos, etapa para gerar o aerossol inalado por usuários. Publicada na revista *Toxicology*, a pesquisa é a primeira análise abrangente no país sobre a toxicidade desses líquidos, segundo os autores. As amostras foram obtidas através de doações diretas de usuários e foram categorizadas por informações de rótulo e por sua origem após a coleta: Brasil, China, Europa, Paraguai e Estados Unidos.

O conjunto de substâncias representa materiais disponíveis no Brasil, seja por contrabando, produção ilegal ou após passagem pela alfândega como material para consumo individual. No país, a comercialização, importação e propaganda de DEFs (dispositivos eletrônicos para fumar) são proibidas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) desde 2009. Apesar da proibição, o consumo atingiu seu ponto mais alto desde 2019, quando foi iniciado o monitoramento, segundo dados do Ministério da Saúde.

Os pesquisadores usaram dois tipos de células para testar a toxicidade dos líquidos, expondo-as a diferentes dosagens crescentes: leveduras (*Saccharomyces cerevisiae*) e células de ratos. Foram avaliados fatores como crescimento, metabolismo e integridade celular, e se o dano é causado por estresse oxidativo.

Os achados demonstraram que a toxicidade dos líquidos é determinada pela concentração e composição química específica do produto, e aumenta conforme o crescimento da concentração em todos os grupos.

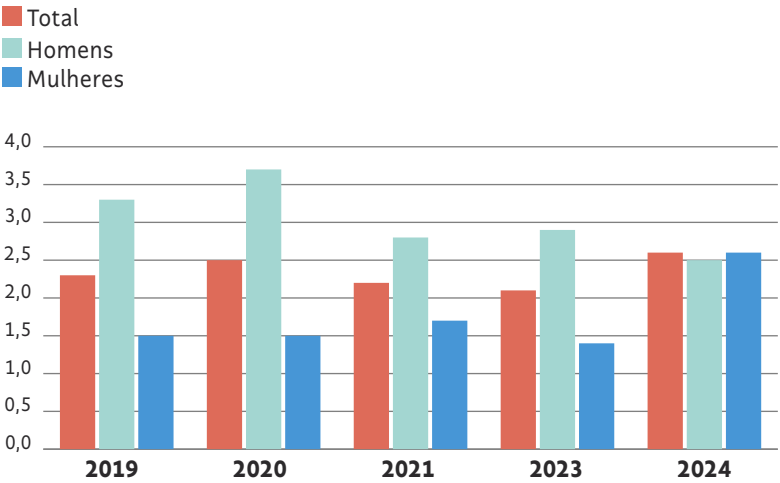
Os líquidos de vapes são compostos pelos solventes glicerina vegetal e propilenoglicol, mas também por aditivos como aromatizantes alimentícios, aditivos de sabores, nicotina, agentes que promovem a sensação de resfriamento, entre outras substâncias. Os pesquisadores encontraram que a toxicidade é inerente aos solventes, e é aumentada pela presença de aditivos.

A exposição das células aos líquidos levou a uma redução na viabilidade celular e na atividade mitocondrial, e a toxicidade foi observada tanto em produtos de países onde a venda é proibida quanto onde é regulamentada.

A pesquisa vai de acordo com

Fumantes de cigarro eletrônico*

Usam diariamente ou ocasionalmente, nas capitais dos estados e Distrito Federal, em %



* Maiores de 18 anos; não há dados para o ano de 2022
Fonte: Vigitel, 2006-2024

outros achados, especialmente sobre os mecanismos de toxicidade celular e a composição química dos chamados “e-líquidos”.

Como fatores limitantes, os autores apontam a quantidade limitada de amostras (15) e o fato de não ser um estudo clínico, ou seja, não avaliar os impactos especificamente no corpo humano. Novos investimentos já estão sendo feitos para ampliar a pesquisa na área, afirma o autor principal, o químico Carlos Leonny Raimundo Frago.

“Estamos hoje estudando o papel dos metais presentes para os líquidos porque a gente avaliou que os líquidos de material descartável têm uma quantidade altíssima de metal. Então, a gente vai avaliar agora a toxicidade especificamente dos metais, que encontramos e estamos caminhando para fazer um estudo de biomarcadores de cigarros eletrônicos”, afirma.

A orientadora Adriana Gioda, professora na PUC-Rio, afirma que a pesquisa teve de ser atrasada pela demora dos pesquisadores em conseguirem o aval da Anvisa para o estudo das amostras. “Esse primeiro estudo publi-

cado são só com doações, poucas amostras, mas a gente já viu que pode ter efeito na saúde”, afirma.

A baixa quantidade de amostras, acrescenta Frago, é devido à triagem severa que teve de ser feita. Os pesquisadores não aceitavam, por exemplo, doações de frascos abertos. No total, foram três amostras advindas de cinco países, o que permitiu com que os estudiosos notassem que a toxicidade não estava relacionada à qualidade dos produtos.

“O produto vendidos nos Estados Unidos tem altíssima qualidade porque tem controle de qualidade na produção, porém, alguns líquidos possuem toxicidade mais alta do que os produtos dentro do Brasil, então a toxicidade ultrapassa a barreira do controle de qualidade, o que mostra que a matéria-prima em si e o cigarro eletrônico tem a sua toxicidade”, afirma.

Na avaliação da cardiologista Jaqueline Scholz, especialista no tratamento do tabagismo que não participou do estudo, a pesquisa consegue comprovar que, sendo o produto legal ou não, os DEFs não fazem bem à saúde. O mote de redução de danos em relação ao cigarro tradicional, portanto, seria falho.

“É um estudo nacional e é interessante do ponto de vista metodológico, embora tenha limitação de não ser para humano, mas consegue comprovar com a metodologia a toxicidade do produto, independentemente do produto ser de mercado legal ou ilegal”, diz.

Em um estudo deste ano, uma equipe de cientistas analisou a fumaça de vaporizadores populares e encontrou níveis altos de metais pesados. Outros estudos sugeriram que o dispositivo pode afetar o coração, os pulmões e o cérebro.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

IEDA MARIA VARGAS (1944 - 2025)

Foi a primeira brasileira a vencer o Miss Universo

Gaúcha era considerada um ícone no setor dos concursos de beleza

Fábio Luís de Paula

SÃO PAULO Morreu nesta segunda-feira (22), aos 80 anos, a gaúcha Ieda Maria Vargas, primeira brasileira a vencer o título de Miss Universo. Ela estava internada havia 15 dias na Unidade de Tratamento Intensivo do hospital Arcanjo São Miguel em Gramado, no interior do Rio Grande do Sul.

O corpo da miss será cremado, e o velório deve acontecer em Porto Alegre. As informações foram confirmadas pela sua filha, Fernanda Vargas, que revelou que a mãe teve um problema no coração.

Considerada um ícone no setor dos concursos de beleza, Ieda fez história ao tornar-se a vencedora da 12ª edição do Miss Universo, que aconteceu no dia 20 de julho de 1963, em Miami Beach, na Flórida (EUA). Na ocasião, um grupo de 50 candidatas disputou o título.

Natural de Porto Alegre, nascida em 31 de dezembro de 1944, Ieda tinha 18 anos quando venceu a competição e faria 81 anos em 2025.

Ieda entrou no mundo miss em 1962, quando venceu, aos 17 anos, a faixa de Rainha das Piscinas do

Rio Grande do Sul. Na sequência, tornou-se Miss Porto Alegre e Miss Brasil, eleita em 22 de junho de 1963 no palco do ginásio carioca Maracanzinho, no Rio.

Ela disputou o nacional com outras 24 candidatas dos outros estados do país, em cerimônia exibida ao vivo pela extinta TV Tupi. Menos de um mês após conquistar a faixa verde e amarela, venceu o Miss Universo.

Além de primeira brasileira a conquistar a coroa, ela é também a segunda candidata da América do Sul a ocupar o trono. Ieda recebeu a

faixa das mãos da argentina Norma Beatriz Nolan, titular de 1962, que faleceu em agosto último. Em primeiro de agosto do ano seguinte, passou a coroa à grega Corinna Tsopei, vencedora do mundial em 1964, também realizado em Miami.

Após o reinado, viveu alguns anos nos Estados Unidos e, em 1968, estabeleceu-se em Porto Alegre e casou-se com o empresário José Carlos Athanásio, que faleceu em 2009. Após ficar viúva, mudou-se para Gramado, a cerca de 115 km da capital.

Nos 40 anos de matrimônio, teve os filhos Enzo e Fernanda, filha dedicada que acompanhava a mãe em todos os seus compromissos de honra no mundo miss. Em 2000, aos 55 anos, Ieda sofreu um AVC que a deixou com algumas sequelas, como uma leve dificuldade na fala.

Em julho de 2023, a cerimônia do Miss Brasil daquele ano homenageou e celebrou os 60 anos de sua coroação. Mais recentemente, coroou a piauiense Maria Gabriela Lacerda, 24, atual Miss Universe Brasil 2025, em fevereiro último.

Além dos filhos, Ieda Maria Vargas deixa os netos Enzo e Carmela.



Arquivo pessoal

Memphis soma premiação milionária e deixa futuro no Corinthians em aberto

Holandês marcou o segundo gol na vitória por 2 a 1 sobre o Vasco na final da Copa do Brasil e cobrou mudanças da diretoria para 2026

Lucas Bombana

SÃO PAULO Autor do gol do título do Corinthians na decisão da Copa do Brasil contra o Vasco, no Maracanã, o atacante holandês Memphis Depay desempenhou um papel importante e assumiu o protagonismo na reta final da campanha vitoriosa, indo às redes em jogos decisivos de mata-mata contra o Palmeiras e o Cruzeiro.

Pela segunda taça com o clube na temporada, após o título do Campeonato Paulista, Memphis garantiu mais uma premiação milionária estabelecida em seu contrato, mas também aproveitou a conquista do tetra da Copa do Brasil para disparar contra a diretoria alvinegra e pedir mudanças na próxima temporada.

Segundo o atacante, sua permanência no time vai depender de conversas duras com o comando do clube e de eventuais correções de rota a serem feitas para manter a equipe na briga por títulos.

Contratado pelo Corinthians em setembro do ano passado, o maior artilheiro da história da seleção holandesa não demorou para cair nas graças da torcida corinthiana. Em 11 jogos na reta final do Brasileiro de 2024, Memphis marcou sete vezes e deu uma assistência, contribuindo para a sequência de nove vitórias que garantiu vaga na pré-Libertadores.

No Paulista de 2025, não começou no mesmo ritmo da temporada anterior e chegou a atrair algumas críticas, mas ainda marcou duas vezes e distribuiu cinco assistências, incluindo para o gol de Yuri Alberto no primeiro jogo da final contra o Palmeiras.

Pelo Brasileiro, foram mais seis bolas na rede e outras três assistências, mas foi na fase de mata-mata da Copa do Brasil em que o holandês marcou seus gols mais decisivos da temporada.

Nas oitavas de final, em novo duelo pegado contra o arquirri-



Time faz festa em casa com a torcida

Nesta segunda-feira (22), torcedores comemoraram a vitória na final da Copa do Brasil com os jogadores, que subiram em trio elétrico no estacionamento da Neo Química Arena

Wanderson Oliveira/PxImages/FolhaPress

val Palmeiras, foi de Memphis o único gol do jogo de ida, em Itaquera, mandando de cabeça no ângulo de Weverton.

Nas semifinais, no primeiro jogo contra o Cruzeiro, no Mineirão, em Belo Horizonte, ele, novamente de cabeça, fez o único gol da partida para colocar o Corinthians em vantagem no confronto.

Ao fazer o segundo gol do Corinthians no jogo decisivo da final contra o Vasco, Memphis garantiu uma premiação adicional de R\$ 4,7 milhões, prevista em contrato em caso de título —o mesmo valor havia sido assegurado pelo título estadual, em março.

O jogador já havia levado bônus de R\$ 6,3 milhões por ter participado de mais de 70% das partidas do Corinthians em seu primeiro ano de contrato —apenas pela campanha vitoriosa na Copa do Brasil, o clube paulista arrecadou cerca de R\$ 98 milhões,

sendo boa parte (R\$ 77,1 milhões) pela vitória na final.

Com contrato até julho de 2026, Memphis afirmou em entrevista a jornalistas no gramado Maracanã logo após o título que uma permanência no time ainda vai depender das próximas conversas que terá com a diretoria do clube.

“Gostaria de ganhar mais títulos com esse time e tirá-lo dessa posição difícil, mas, para isso, algumas coisas precisam acontecer. Vamos ver”, afirmou o holandês. “Falaram muita coisa sobre mim na mídia, muita mentira. Eles mentiram sobre mim, sobre o meu salário, porque querem que os torcedores me odeiem para eu ir embora. Mas nós ganhamos dois títulos em um ano. Então, o que vão dizer?”, acrescentou Memphis. “Os torcedores me amam, e eu os amo. Eu luto por eles.”

CHACOTA NA SELEÇÃO

Dorival contrariou família ao aceitar convite do Corinthians

SÃO PAULO Técnico mais vitorioso da Copa do Brasil, Dorival Júnior demonstrou alívio com a conquista do Corinthians no domingo (21), no Maracanã.

Após a vitória sobre o Vasco por 2 a 1, ele afirmou que só aceitou o convite para treinar o Corinthians como uma “resposta para si mesmo” diante das críticas sofridas por sua passagem pela seleção brasileira.

“Eu não estava no momento para trabalhar, e resolvi aceitar contrariando a minha família, mas em razão de tudo o que

aconteceu na seleção com deboches, brincadeiras. E as pessoas fazem isso sem se importar com o ser humano”, afirmou Dorival, em uma breve entrevista, interrompida pelo tradicional banho dos jogadores.

“Foi muito pesado tudo aquilo na seleção, e as contestações foram grandes. Apoio, mesmo, tive de poucas pessoas naquele momento, e o engraçado é que conheço muita gente no futebol. Eu precisava dar uma resposta para mim mesmo, por isso aceitei o convite do Corinthians.”

Dorival foi anunciado pelo clube em 28 de abril deste ano, quase um mês depois de ter sido demitido pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol). À frente da seleção, ele obteve sete vitórias, sete empates e duas derrotas.

“Aos que acreditaram em mim, o meu muito obrigado de coração. Aos que foram céticos, brincalhões, zombeteiros, infelizmente só tenho que deixar boa noite e agradecimento, isso só nos motivou a melhorarmos e a buscarmos uma conquista como a de hoje”, disse Dorival.

NO CORRE

Mulher sozinha (de bike) procura

Neozelandesa rodou o mundo em 1950, algo quase impossível às mulheres hoje

Paulo Vieira

pauloviei@gmail.com

Aos 25 anos, a enfermeira neozelandesa Louise Sutherland comprou uma bicicleta urbana usada sem marchas em Londres e decidiu partir com ela para a Cornualha, a 450 km de distância, mas o vento contrário só a deixou seguir até Reading, a 70 km da capital inglesa, quando então inverteu a rota rumo Dover, para atravessar o Canal da Mancha.

Ela iniciava ali, primeiro por Calais, na França, e daí por Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Itália, a então Iugoslávia e Grécia, uma viagem que a levaria ainda a países do Oriente, a começar por Israel, depois pela Jordânia, Líbano, Iraque, Índia.

O ano era 1951. Louise dormia em alojamentos, casas de eventuais conhecidos e instituições de caridade nas quais se voluntariava. Ao longo de sua jornada, ouviu palavras de perplexidade por viajar sozinha.

“Estava cansada de tentar convencer as pessoas de que viajar por aí podia ser divertido. Que estar sozinha era minha melhor proteção”, ela escreve em “Eu Sigo o Vento”, lançado agora no Brasil pela Ediventura.

Louise publicou “Eu Sigo” no Reino Unido em 1960, mas os brasileiros só foram conhecê-la melhor em 1978, quando decidiu percorrer a nascente Transamazônica, também de bicicleta, enfrentando quilômetros de lamaçais quase intransponíveis e hospedando-se onde fosse possível, normalmente casas muito simples de moradores que a acolhiam.

Louise dormia em alojamentos, casas de eventuais conhecidos e instituições de caridade nas quais se voluntariava. Ao longo de sua jornada, ouviu palavras de perplexidade por viajar sozinha

Sua bicicleta agora ganhava marchas, o que parecia lhe incomodar um pouco, e no livro que ela também escreveria sobre essa experiência, “Transamazônica - A Viagem Impossível”, continuou a registrar discrepâncias entre a realidade que vivia e aquela imaginada por seus circunstantes.

Ao descrever um episódio num rincão do Acre, em que um grupo numeroso de pessoas desconhecidas aparece no meio da noite numa única casa à beira da estrada em que ela também estava hospedada, e que é marcado pela generosa acolhida dos anfitriões, pergunta: “Tentei imaginar a confusão que seria se isso tivesse acontecido na casa de alguém

no mundo civilizado. Isso me fez pensar sobre qual é a verdadeira definição da palavra ‘civilizado’”.

Louise ainda voltaria ao Brasil alguns anos depois para legar à cidade de Humaitá (AM) uma clínica móvel para atendimento à população mais vulnerável. A estrutura foi viabilizada com dificuldade com a receita de seus livros e doações de empresas e de filantropos mobilizados por ela.

Em minha última coluna, contei a história de dois viajantes homens, Guilherme Cavallari, que atravessou sozinho, de bike, parte dos Andes, da Patagônia e da Mongólia; e Carlos Dias, que seguiu a pé por toda a extensão da Transamazônica nos últimos meses.

Duas leitoras viram ali algo interdito às mulheres. Daniela Franco disse que “se fossem mulheres, já teriam sido mortas (como foi Julieta Hernández)”.

De fato, o horrendo assassinato há dois anos, no Amazonas, de Julieta, artista venezuelana que pedalava havia quatro anos e estava a poucos quilômetros da fronteira de seu país, tende a liquidar qualquer esperança na repetição de histórias como a de Louise.

Se Daniela está mesmo certa e seu pessimismo expressa a realidade, que as notáveis viagens de Louise resem a ao menos como belos contos de Natal, dignas de ser lembradas uma vez por ano.



Allison Sales - 2.mar.25 / Folhapress

O primeiro semestre pelas lentes da Folha

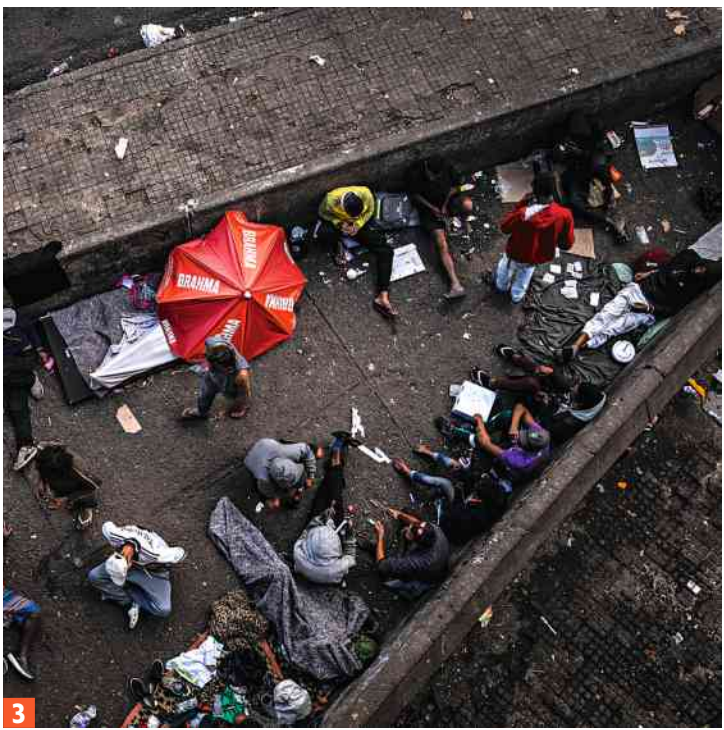
O Brasil no Oscar, protestos em SP e famílias na Parada LGBTQ+; veja fotos marcantes da primeira parte do ano

1 Em clima de carnaval, público acompanha a transmissão da cerimônia do Oscar no Teatro Oficina, região central de São Paulo, e comemora vitória de 'Ainda Estou Aqui', premiado como melhor filme internacional; **2** Manifestação organizada por moradores da favela do Moinho, na capital paulista, contra a demolição de moradias desocupadas na região; **3** Concentração de dependentes químicos no centro de São Paulo, no viaduto Diário Popular, próximo ao Mercado Municipal; em maio, reportagem da Folha percorreu ruas do centro da cidade para identificar possíveis novas cracolândias, após o esvaziamento da última localização do fluxo.

Rafaela Araújo - 15.abr.25 / Folhapress



2



3

Bruno Santos - 14.mai.25 / Folhapress



4

Rafaela Araújo - 3.fev.25 / Folhapress



5

Bruno Santos - 22.jun.25 / Folhapress

4 Ruas alagadas no Jardim Pantanal, na zona leste de São Paulo que enfrentou chuvas intensas no início deste ano; à época, a Folha percorreu, em um barco, quarteirões alagados no distrito, que convive com enchentes recorrentes há anos; **5** Com o tema Envelhecer LGBTQ+: Memória, Resistência e Futuro, a 29ª edição da Parada do Orgulho LGBTQIA+ reuniu milhares de pessoas na avenida Paulista, inclusive famílias que caminharam sobre a bandeira do orgulho.

cinema

Tempo de ouro

'Ainda Estou Aqui' e 'O Agente Secreto' catapultam o cinema nacional e fazem o setor viver fase áurea em 2025 Leia na pág. B4

Fernanda Torres em
'Ainda Estou Aqui'
Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

DATA ESPECIAL

O presidente Lula quer vetar o PL da dosimetria, que reduz as penas de prisão de Jair Bolsonaro, numa data simbólica: o próximo dia 8 de janeiro. A data marcará os três anos do dia em que golpistas tomaram a Praça dos Três Poderes, em Brasília, e invadiram com violência a sede do Executivo (Palácio do Planalto), o Congresso Nacional e o STF (Supremo Tribunal Federal), promovendo quebra-quebra generalizado e agredindo policiais.

DATA 2 O STF considerou que os atos estavam concatenados com o plano de golpe de Estado liderado por Jair Bolsonaro, que foi condenado neste ano a 27 anos e três meses de prisão —sendo seis anos e nove meses em regime fechado.

DATA 3 Neste mês, a Câmara e o Senado aprovaram o PL da Dosimetria, que prevê a redução das punições de todos os condenados pelo 8/1 —inclusive as de Bolsonaro. Os apoiadores do ex-presidente esperam que, com as novas regras, ele fique apenas pouco mais de dois anos em regime fechado.

PROMESSA Lula já afirmou que vetará o projeto. “Se o Congresso quiser, que derrube meu veto”, afirmou ele na sexta (19), em discurso na festa de Natal da ExpoCatadores, em SP. O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (PT-RJ) já começou a mobilizar apoiadores para saírem às ruas caso Lula decida mesmo vetar o projeto no dia 8/1.

PROMESSA 2 “Se o presidente Lula veta, no meio daquela data, do 8/1, dia em que tentaram dar um golpe na democracia no Brasil, aí, gente, é com a gente nas ruas”, afirma.

CLIMÃO Reunir-se em um ato so-lene no mesmo dia em que receberá os presidentes das Casas que aprovaram a proposta poderia causar uma saia justa, na visão de auxiliares de Lula.

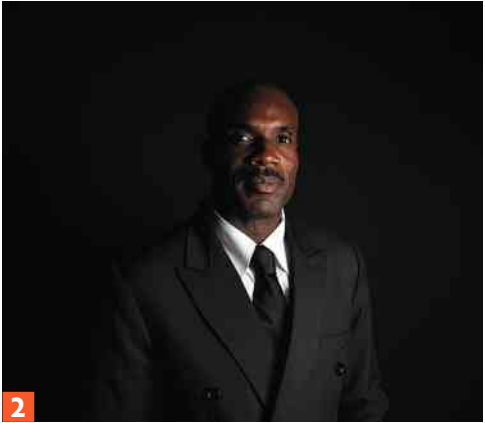
CLIMÃO 2 O projeto de lei foi encaminhado à Presidência no dia 19 de dezembro, e Lula tem 15 dias úteis para o veto. O prazo começou a correr na segunda (22). Descontados finais de semana e os feriados nacionais de 25 de dezembro e 1º de janeiro, Lula teria até o dia 13/1 para assinar o veto.

NORMAS Um projeto de lei apresentado na Câmara busca regulamentar a profissão de trabalhador em refeições coletivas, categoria formada majoritariamente por mulheres e que reúne cerca de 500 mil pessoas no país. A proposta do deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP) estabelece regras para jornada, piso salarial, adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.



EU TE PROponho

A atriz Sophie Charlotte fará uma participação no Especial Roberto Carlos, que a Globo exibe nesta terça (23). Na atração, ela cantará com o Rei a música “Proposta”, que eles gravaram juntos em estúdio e que é a trilha sonora da personagem da atriz em “Três Graças” Ramiro Berthold/Globo



AQUELA LUA

O cantor Thiaguinho e a mulher, Carol Peixinho **1**, receberam convidados na festa de 10 anos do Tardezinha, realizada na semana passada, no Villagio JK, em São Paulo. Os sócios do projeto de música, Rafael Zulu **2** e Rafael Liporace **3**, estiveram presentes no evento. A apresentadora Renatinha Diniz **4** também compareceu Fotos Ronny Santos/Folhapress

NÃO TROCO Sete em cada dez brasileiros são contra a transferência dos serviços hoje prestados pelos Cartórios para órgãos públicos ou empresas privadas. A rejeição está associada ao medo de aumento de burocracia, insegurança jurídica, corrupção e custos mais altos. A pesquisa foi realizada pelo Datafolha, encomendada pela Associação de Notários e Registradores do Brasil, entre os dias 20 e 27 de outubro de 2025, com 800 entrevistados que haviam acabado de utilizar serviços cartoriais nas capitais São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e Brasília.

NÃO TROCO 2 Quando questionados sobre a hipótese de os serviços passarem a ser prestados por prefeituras ou outros órgãos públicos, 85% afirmam que haveria mais burocracia, 81% dizem que o acesso ficaria mais difícil e 79% apontam risco maior de corrupção. Já 89% avaliam que a mudança poderia levar ao fechamento ou à redução de cartórios em algumas cidades.

NÃO TROCO 3 No cenário com empresas privadas, 76% dos entrevistados afirmam que haveria aumento dos custos para o cidadão. Também nesse caso, 86% dizem acreditar que a mudança resultaria no fechamento ou redução de unidades em municípios menores.

RODAS A 99Food vai distribuir R\$ 800 mil em prêmios a entregadores parceiros que atuam na capital paulista e em cidades da região metropolitana de São Paulo. A ação, batizada de Bag Premiada, começou na segunda (22) e vai até 18 de janeiro. Os trabalhadores acumulam números da sorte de acordo com o volume semanal de entregas realizadas pela plataforma.

RODAS 2 Segundo a empresa, os sorteios vão conceder valores equivalentes à compra de 14 motos, 21 bicicletas elétricas e 63 celulares.

APURAÇÃO Os bastidores da investigação contra o cirurgião João Couto Neto, suspeito de ter provocado ao menos 40 mortes e lesões em mais de cem pacientes, serão apresentados na série documental “Quebra de Juramento — Um Médico no Banco dos Réus”, que estreia em 8 de janeiro no Globoplay.

APURAÇÃO 2 Os casos ocorreram em Novo Hamburgo, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Couto Neto atuava como especialista em cirurgias por videolaparoscopia — principalmente de hérnia, vesícula e endometriose.

PALCO O ator Luiz Fernando Guimarães retorna aos palcos com a comédia “Baixa Sociedade”, que estreia no dia 10 de janeiro de 2026, no Teatro Renaissance, em São Paulo. A peça fica em cartaz até 29 de março. Escrita por Juca de Oliveira e adaptada e dirigida por Pedro Neschling, a peça tem sessões às sextas, aos sábados e aos domingos.

Malba quase dobra acervo ao comprar coleção suíça com joias da arte latina

Lar do ‘Abaporu’, o museu argentino adquiriu 1.233 obras, incluindo trabalhos de Lygia Clark e Hélio Oiticica, e vai construir um novo prédio

Matheus Rocha

SÃO PAULO Joias da arte moderna e contemporânea voltarão para a região em que foram concebidas. O Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, o Malba, comprou os 1.233 trabalhos que fazem parte da Daros Latinamerica, instituição com sede em Zurique, na Suíça, que guarda trabalhos de nomes basilares da arte nacional, como Lygia Clark, Hélio Oiticica, Mira Schendel e Antonio Dias. Com a aquisição, o acervo do museu argentino vai praticamente dobrar, passando de cerca de 1.400 para 2.633 obras.

“Essa aquisição é um grande posicionamento em favor da arte latino-americana”, diz Eduardo Costantini, empresário argentino que fundou o Malba, em 2001. “É importante que essa coleção volte para a nossa região e se torne pública por aqui novamente.”

Os novos trabalhos dividirão espaço com o “Abaporu”, de Tarsila do Amaral, uma das principais obras do museu. A tela, um marco para o modernismo no Brasil, é estimada em cerca de R\$ 270 milhões. Mas o executivo desconversou sobre o valor da nova coleção. “Não estamos autorizados a divulgar o preço do acervo.”

O desejo de adquirir esses trabalhos nasceu há dez anos, quando a Casa Daros fechou as portas no Rio de Janeiro. A filial brasileira realizou 20 exposições antes de encerrar as atividades. “Desde que a Daros interrompeu o seu funcionamento no Rio, comecei a pensar sobre o que aconteceria com a coleção. Sempre entendi a sua importância artística”, diz Costantini. Além das obras de 19 artistas brasileiros, o acervo traz trabalhos do venezuelano Carlos Cruz-Diez, do argentino Julio Le Parc e da cubana Ana Mendieta.

“Essa aquisição é algo incrível, mas que também gera desafios”, afirma o empresário. “Precisamos de mais curadores. Além disso, é preciso haver seguro e mais espaço para exibir a produção, já que estamos quase dobrando a quantidade de trabalhos.”

Por esse motivo, o Malba passará por reformas. A nova galeria da instituição terá mil metros quadrados e ficará na parte subterrânea da praça República del Perú, que fica ao lado da sede do museu. “O novo edifício é como uma caixa subterrânea com um teto transparente do tamanho de uma quadra de tênis”, conta ele.

A expectativa é que a área do

museu dobre, chegando a cerca de 8.300 metros quadrados. A construção começará depois de setembro do ano que vem, quando o Malba comemora 25 anos, e deve ser concluída em 2029.

Com o novo acervo, o museu aumenta a sua abrangência geográfica, incluindo artistas de países que não estavam representados anteriormente na coleção, como Costa Rica, Honduras, Jamaica e República Dominicana.

Segundo Costantini, a expansão faz com que o Malba amplie a sua capacidade de visibilizar artistas da região. “Quando compramos um trabalho, sabemos que outros museus importantes começam a prestar atenção nesses artistas, tanto que muitas vezes compram as obras deles.”

Diretor artístico do Malba, Rodrigo Moura afirma que o museu tem papel importante de educar o público sobre a arte latino-americana. “O que a aquisição desse novo acervo faz é ampliar isso com obras muito significativas.”

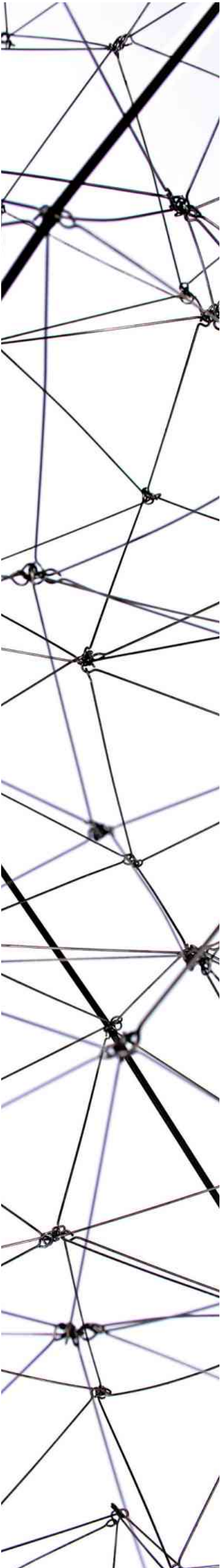
São preciosidades como “Relevo Espacial” —uma das famosas esculturas geométricas de Hélio Oiticica— ou como “Objeto Gráfico”, trabalho no qual Mira Schendel concebeu aquilo que críticos definem como orgia das palavras.

Outra joia é a instalação “Missão/Missões (Como Construir Catedrais)”, em que Cildo Meireles entrelaçou morbidez e esplendor num mesmo ambiente. Numa estrutura quadrada, centenas de ossos pendem do teto, enquanto milhares de moedas repousam sobre o chão. No centro, se destaca uma torre feita com hóstias empilhadas. Num trabalho incisivo e sintético, Meireles teceu uma crítica ao papel da igreja na violência colonial.

“É uma obra importante para a reflexão sobre a América Latina enquanto um lugar de encontro colonial”, diz Moura. “Nós temos uma história. Ela pode ter momentos mais ou menos bonitos, mas essa história existe. A obra de Cildo mostra justamente isso.”

Esse trabalho é relevante também porque sinaliza uma renovação no Malba, muito conhecido por seu acervo de arte moderna. Após o acordo com a Daros, o museu se firma também como uma potência da arte contemporânea.

“A nova coleção é muito forte em vídeo, fotografia e instalação, mídias associadas a esse período contemporâneo”, diz Moura. “Ter tudo isso é fundamental para energizar o Malba e o público.”



Detalhe de ‘Tronco No. 2’, da artista venezuelana Gertrud Goldschmidt, mais conhecida como Gego Divulgação

PLÁSTICO

Museu pagou US\$ 45 milhões por um acervo incontornável

Valor era estimado em US\$ 90 milhões, mas transação teve desconto importante

Silas Martí

silas.marti@grupofolha.com.br

O acervo de 1.233 obras recém-comprado pelo Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, o Malba, da antiga coleção suíça Daros pode valer até US\$ 90 milhões, ou quase R\$ 500 milhões, segundo cálculos de agentes de mercado. A instituição de Eduardo Costantini na capital argentina, porém, pagou um valor estimado entre US\$ 35 milhões e US\$ 45 milhões, ou de R\$ 193 milhões a R\$ 248 milhões pelas obras.

De acordo com fontes próximas às negociações e um avaliador contratado por instituições como o banco Itaú e o Museu de Arte Moderna de São Paulo, a diferença se dá por um desconto de até 50% que pode ter beneficiado o colecionador argentino, um dos maiores do mundo quando o assunto é arte latino-americana —Costantini é ninguém menos que o homem que já arrematou o “Abaporu”, de Tarsila do Amaral, e tem no acervo mestres como Diego Rivera, Frida Kahlo, Joaquín Torres-García e Leonora Carrington, entre outros.

O valor da aquisição não foi confirmado pelo Malba, que tem o brasileiro Rodrigo Moura à frente de sua direção artística, mas muitos especialistas do mercado vêm se debruçando sobre os preços de cada peça para chegar a uma estimativa. Outros foram direto à fonte e confirmam os mesmos possíveis valores.

Esse é o maior negócio já feito em compras de arte na região de uma tacada só —e isso explica o desconto generoso, como uma venda de porteira fechada. É fato que o Museu de Arte de São Paulo, o Masp, ainda

Coleção tem trabalhos de Antonio Dias, Cildo Meireles, Mira Schendel, entre outros, enorme constelação de estrelas

está no topo do pódio de maior detentor de obras-primas de arte europeia do continente, fruto dos negócios de Pietro Maria Bardi numa época em que a Europa arruinada pela guerra fazia liquidação de seus acervos.

No caso do Malba, centro de ponta da arte latina, há alguns outros fatores que pesam. O valor do conjunto das peças, de artistas como Antonio Dias, Cildo Meireles, Hélio Oiticica, Lygia Clark e Mira Schendel, todos nomes centrais da arte brasileira, tem outro vulto

pelo diálogo estabelecido entre as obras, o que faz desse agrupamento debaixo de um mesmo teto uma espécie de constelação de estrelas incontornáveis.

Entre os trabalhos mais importantes está a instalação “Missão/Missões (Como Construir Catedrais)”, de Meireles, avaliada entre US\$ 3 milhões e US\$ 4 milhões, ou R\$ 16,5 milhões e R\$ 22 milhões, um “Bólide” e um “Relevo Espacial”, de Oiticica, de US\$ 2 milhões, ou R\$ 11 milhões, cada um, um “Objeto Gráfico”, de Schendel, de US\$ 2,5 milhões, ou R\$ 13,8 milhões, e um “Bicho”, de Clark, avaliado entre US\$ 1,5 milhão e US\$ 2 milhões, ou algo entre R\$ 8,3 milhões e R\$ 11 milhões.

Essas obras já moraram no Brasil, na antiga Casa Daros, no Rio de Janeiro, desmantelada há dez anos. Projeto da colecionadora suíça Ruth Schmidheiny, morta em 2019, a megacoleção ficou guardada em Zurique desde que a empreitada num casarão no bairro carioca de Botafogo, hoje uma escola, foi suspensa.

O fato de estarem agora no país vizinho é também sintoma de um dado complexo da realidade do mercado brasileiro. Mesmo que um colecionador do país estivesse disposto a pagar a conta de US\$ 35 milhões ou US\$ 45 milhões, os impostos no Brasil poderiam até mesmo dobrar o preço final, ou seja, a conta sairia sem o suposto desconto dos suíços e poderia inviabilizar o negócio, um ponto levantado com frequência pelo setor em negociações com o governo.

CASA NOVA O galerista Adriano Casanova, que já esteve à frente da própria casa e também dirigiu a Luciana Brito, em São Paulo, assume no ano que vem a direção da Zielinsky, galeria de Barcelona que mantém uma sede paulistana no bairro de Higienópolis.

ilustrada

Alessandra Monterastelli
e Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Fazia tempo que o cinema brasileiro não vivia um ano tão áureo quanto o de 2025. Logo depois da virada do ano, o brilho dourado do Globo de Ouro arrematado por Fernanda Torres — o primeiro para uma atriz brasileira — passou a iluminar o caminho que se apresentava às produções nacionais.

A temporada de prêmios seguiu com elogios para a atriz e o filme que protagonizou, “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles. Sucessos de crítica e bilheteria — o longa se tornou o décimo em público no país — se converteram em prêmios. O primeiro Oscar do Brasil, na categoria de filme internacional, reafirmou que “a vida presta”, copiando a frase de Torres que viralizou na época.

O caminho ficou livre depois da implosão da campanha de “Emilia Pérez”. O filme era o favorito na corrida pela estatueta, mas foi imerso em polêmicas e atacado por brasileiros na internet. “Ainda Estou Aqui” desbancou o musical francês, deslanchou, e Torres se tornou diva na imprensa americana e nas redes sociais da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Nem assim, porém, ela conseguiu fazer justiça à mãe, Fernanda Montenegro, como muitos queriam. Torres também ficou sem o Oscar de melhor atriz, que foi parar nas mãos da jovem Mikey Madison, numa cerimônia que cobriu seu filme, “Anora”, de amor. Até Demi Moore, então favorita, foi escanteada, e a sua derrota comprovou que seu filme, “A Substância”, foi bem preciso ao capturar o etarismo em Hollywood.

Ao longo de toda a temporada de prêmios, o Brasil foi tomado por clima de Copa do Mundo. Em pleno Carnaval, o país saiu às ruas com máscaras de Torres e se uniu ao redor da televisão para ver Walter Salles subir ao palco do Dolby Theatre e erguer o Oscar tão esperado pelo cinema nacional.

Confetes e serpentinas verdes e amarelos coloriram o céu ao longo de todo o primeiro semestre — não foi só “Ainda Estou Aqui” que trouxe orgulho para os brasileiros, afinal. Antes do Oscar, “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro, já havia arrematado o Urso de Prata em Berlim e, depois, “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, fez campanha histórica no Festival de Cannes.

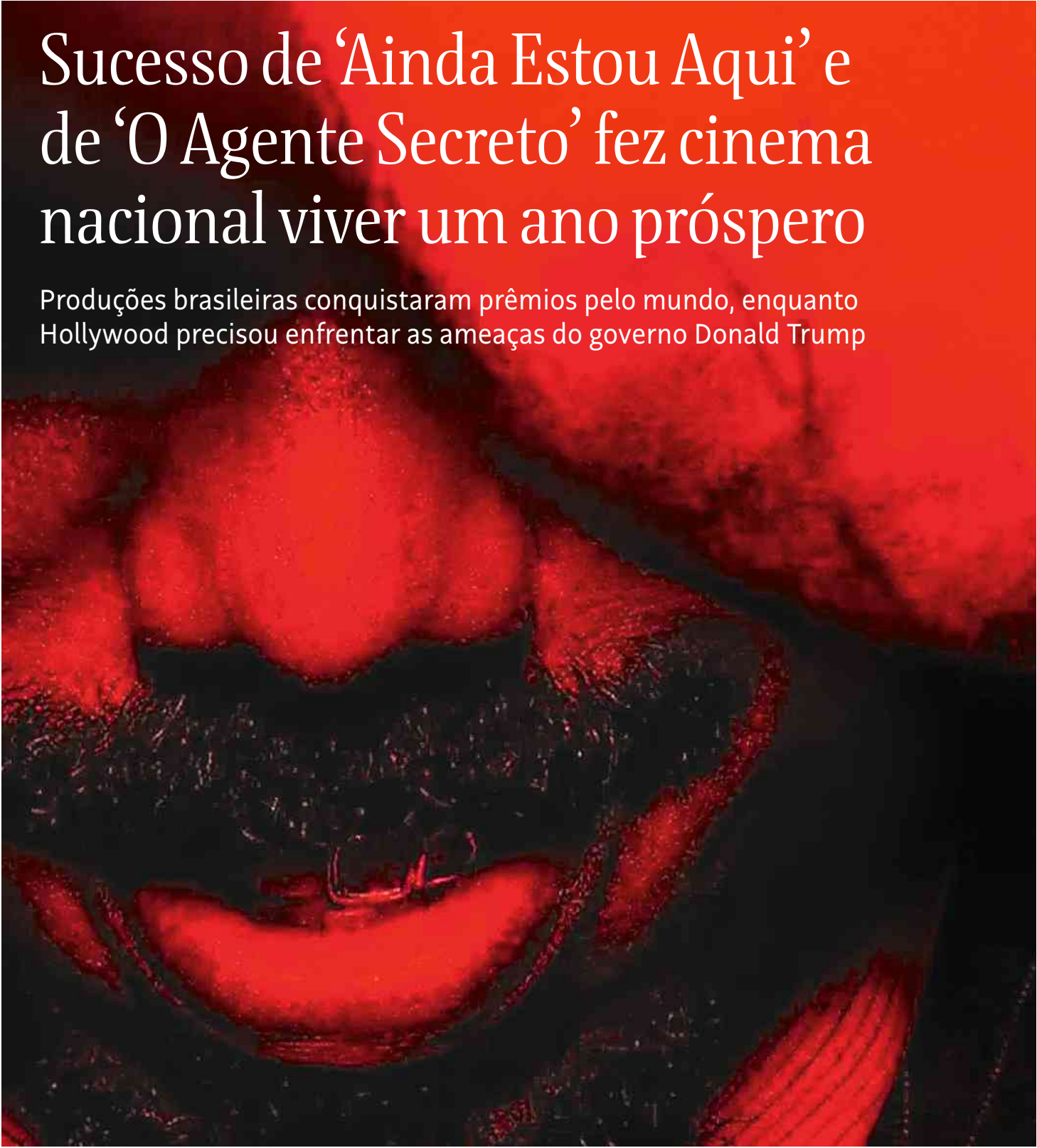
O thriller político venceu dois troféus na Riviera Francesa — melhor ator, para Wagner Moura, e direção, para Kleber Mendonça Filho —, abrindo o caminho para o que promete ser mais uma temporada de fortes emoções para o Brasil em Hollywood. O longa já está pré-selecionado para o Oscar de filme internacional e, diante das indicações a melhor filme de drama, filme em língua estrangeira e ator em drama no Globo de Ouro, é provável que repita “Ainda Estou Aqui” e chegue a mais de uma categoria do Oscar.

Nem só de prêmios vive o cinema brasileiro, que mostrou mais vigor que a safra de Hollywood nos últimos meses. No país, “Homem com H”, “Manas” e “Oeste Outra Vez” receberam elogios.

Continua na pág. B5

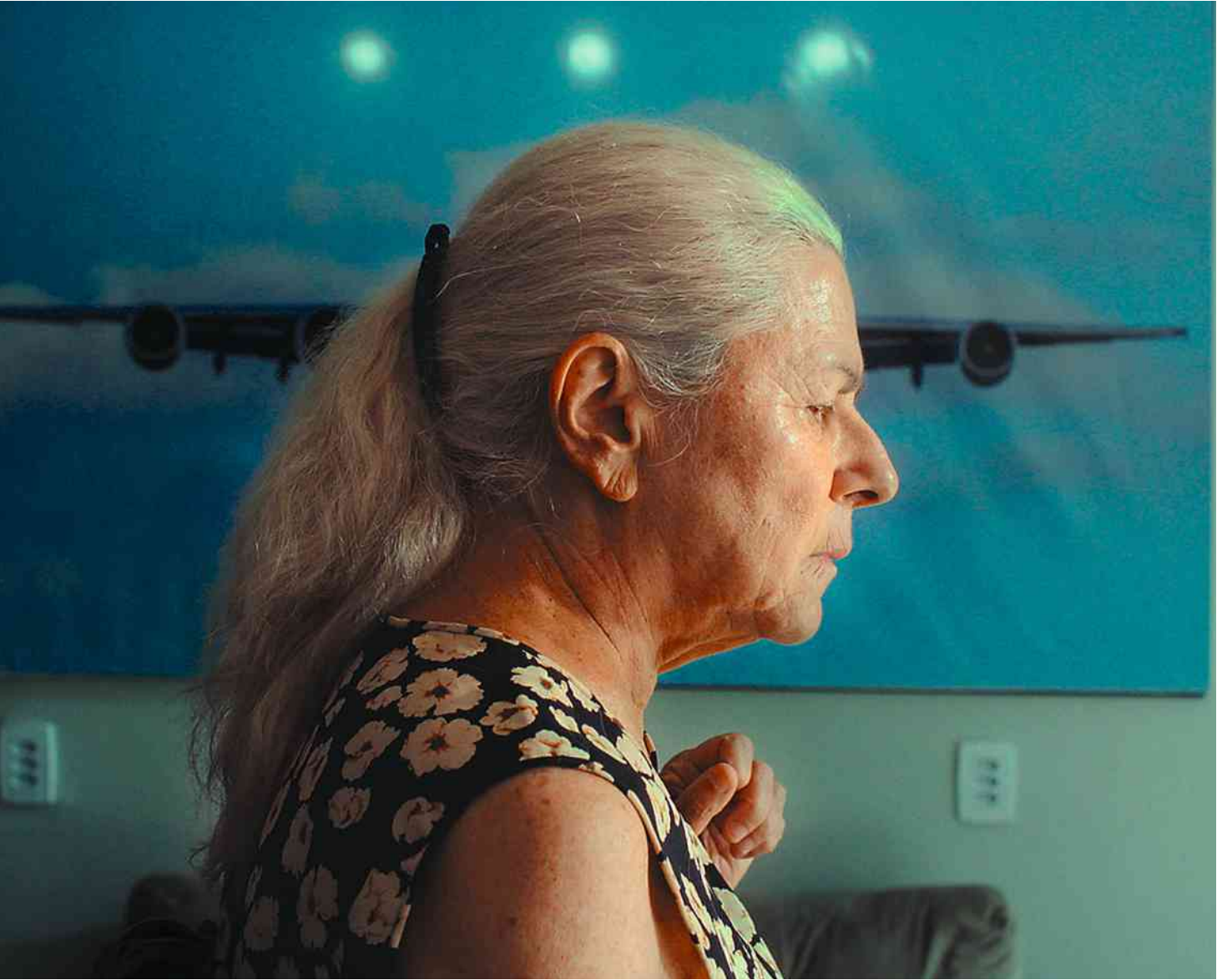
Sucesso de ‘Ainda Estou Aqui’ e de ‘O Agente Secreto’ fez cinema nacional viver um ano próspero

Produções brasileiras conquistaram prêmios pelo mundo, enquanto Hollywood precisou enfrentar as ameaças do governo Donald Trump



Cenas dos filmes ‘Os Pecadores’, ‘Foi Apenas um Acidente’ e ‘O Último Azul’ Fotos Divulgação

ilustrada



Continuação da pág. B4

Títulos como “O Filho de Mil Homens”, “Apocalipse nos Trópicos” e “Os Enforcados” também atestaram a qualidade da produção brasileira neste ano. As bilheteria nacionais, porém, seguem baixas, embora este seja um problema universal. Exceções notáveis foram “Pecadores”, que triunfou com uma história original ao nadar contra a maré de continuações financeiramente seguras, e “Zootopia 2”, já no fim do ano.

Quem perdeu a oportunidade de faturar com um longa original foi a Netflix, dona de um dos maiores fenômenos do ano, a animação “Guerreiras do K-Pop”, que acabou indo direto para o streaming. Seu sucesso causou um movimento raro hoje em dia, e o longa ganhou exhibições nas salas depois. A maioria dos filmes ainda sofre com bilheteria minúsculas, porém. É um cenário que pode piorar a curto prazo, após o anúncio de que a Netflix deve comprar a Warner e a HBO Max, entrando oficialmente no mercado mais tradicional de cinema.

A preocupação de produtores e outros profissionais da indústria está relacionada ao baixo compromisso da Netflix com a cultura cinematográfica, já que a plataforma não costuma priorizar a exibição em cinemas. A notícia resume um ano turbulento para a cinefilia americana, que ainda teve de lidar com interferências e ataques do presidente Donald Trump. No começo do ano, ele ameaçou taxar filmes e séries que não fossem gravados em solo americano, numa resposta torpe à fuga de produções dos Estados Unidos.

A investida do republicano contra a cultura teve efeitos práticos em Hollywood. Os estúdios têm evitado queimar seu filme com Trump, já que dependem do governo em negociações internacionais relativas à regulamentação do streaming e também para a aprovação de fusões, como a da Paramount com a Skydance, finalizada em agosto. A união entre as duas empresas aconteceu com a bênção do presidente.

Em contrapartida, a Paramount vêm silenciando produções críticas ao presidente. Mesmo filmes de outros estúdios preferiram não destrinchar assuntos polêmicos para agradar ao público mais conservador, como foi o caso de “Wicked: Parte 2” e “Elio”, animação da Pixar acusada até mesmo de suprimir características queer de seu protagonista.

Exceções foram “Uma Batalha Após a Outra”, “Eddington” e “Bugonia”, filmes explícitos em relação à crise social que aprofunda a polarização nos Estados Unidos. Se foi camuflado em Hollywood, aliás, o clima de mal-estar político dominou o Festival de Cannes, na França, com produções sobre a guerra na Faixa de Gaza e o autoritarismo crescente no mundo, como “Foi Apenas um Acidente”, coroado com a Palma de Ouro.

Apesar da tensão no ar, a equipe de “O Agente Secreto” desfilou pela Croisette, em Cannes, ao som do frevo pernambucano. Se as indicações do filme ao Oscar se concretizarem em janeiro de 2026, é provável que o Brasil comece o ano com uma nova festa.

ilustrada

SÃO PAULO Ano pulsante para o cinema nacional, 2025 viu brasileiros empunharem prêmios dos festivais de Cannes e Berlim, além do Oscar. Longas estrangeiros também foram amplamente elogiados. A reportagem convidou profissionais que cobrem a área para indicar, cada um, os cinco melhores filmes que viram neste ano.



ALESSANDRA MONTERASTELLI

Jornalista da Folha

Foi Apenas um Acidente

Direção: Jafar Panahi. Nos cinemas Jafar Panahi retrata a repressão política no Irã sem fazer um show de horrores. Pelo contrário, usa humor para desarmar o regime.

Flow

Direção: Gints Zilbalodis. No Amazon Prime Video e na Apple TV Sem diálogos e com orçamento independente, o letão fez uma animação épica e sensível sobre um gatinho que luta para sobreviver.

Frankenstein

Direção: Guillermo Del Toro. Na Netflix O diretor transformou a história de Mary Shelley em uma trágica alegoria sobre a paternidade narcisística. O horror é centrado no trauma geracional, no abandono e no ego inerente a toda criação, tudo em cenários mórbidos.

Hamnet: A Vida Antes de Hamlet

Direção: Chloe Zao. Nos cinemas em 15 de janeiro Mais do que dissecar o luto e a interrupção da vida pelos traumas, é uma obra dramática sobre como a arte pode se abastecer das dores da vida e as transformar.

Hedda

Direção: Nia DaCosta. No Prime Video Dirigido por uma jovem promissora, é baseado na peça de Henrik Ibsen e se passa em apenas uma noite, com poucos flashbacks.

HENRIQUE ARTUNI

Editor-assistente da Ilustrada

Blue Moon

Direção: Richard Linklater. Exibido na 49ª Mostra, sem previsão de estreia Filme de câmara centrado no genial Lorenz Hart a observar a mediocridade que corrói seu mundo. A música conta tanto quanto o texto e os olhares de piedade.

Cloud - Nuvem de Vingança

Direção: Kiyoshi Kurosawa. Na Mubi Com sua inegável e habitual habilidade, o diretor faz um terror de compressão e sugestão que explode numa ação nervosa. Díptico sobre a violência na era digital que entende a sede de poder atrás de cada dancinha do TikTok.

Folha Seca

Direção: Alexandre Koberidze. Exibido na 49ª Mostra, sem previsão de estreia Belíssimo filme de variações sobre o visível e o invisível em imagens de baixa definição. Disparada a melhor trilha sonora do ano.

O que a Natureza te Conta

Direção: Hong Sang-soo. Nos cinemas O prolífico diretor faz uma de suas melhores comédias, cheia de constrangimento, vergonha alheia e algumas pontas de poesia na visita de um jovem à casa de seus sogros.



Filmes nacionais e os estrangeiros fazendo frente aos de língua inglesa são destaques

Jornalistas e críticos selecionam as melhores obras que chegaram aos cinemas, serviços de streaming e mostras em ano de grande força para brasileiros

Resurrection

Direção: Bi Gan. Exibido na 49ª Mostra, sem previsão de estreia Entre rolos de película, teremins, mágica e budismo, partindo dos irmãos Lumière e passando por Samuel Fuller, o chinês chega ao fluxo alucinante da modernidade.

GUILHERME LUIS

Jornalista da Folha

Chico Bento e a Goiabeira Maraviôsa

Direção: Fernando Fraiha. No Prime Video Capta com precisão a mistura de inocência com sapequice que faz do famoso personagem de Mauricio de Sousa um tesouro nacional.

Guerreiras do K-Pop

Direção: Chris Appelhans e Maggie Kang. Na Netflix Música boa, personagens inescutíveis e uma história repleta de entrelinhas. Exemplo de como animar para além do traço óbvio.

Hamnet: A Vida Antes de Hamlet

Versão de William Shakespeare, feito de forma brilhante por Paul Mescal, cresce devagarinho, e arrebatava com um dos finais mais poderosos do cinema neste ano.

O Olhar Misterioso do Flamingo

Direção: Diego César. Nos cinemas em 26 de fevereiro Impressionante estreia na direção de um cineasta de 30 anos, que capta com destreza a dor e o amor das vidas da comunidade LGBTQIA+.

Nosferatu

Direção: Robert Eggers. No Prime Video Aterrador, épico e singelo, assombrou mentes por um bom tempo.

INÁCIO ARAUJO

Crítico de cinema da Folha

O Agente Secreto

Direção: Kleber Mendonça Filho. Em cartaz nos cinemas Fantasmas que a ditadura do país herdou de séculos passados, mas legou intactos, e provavelmente mais crescidos, ao Brasil atual.

Valor Sentimental

Direção: Joachim Trier. Nos cinemas Conflitos, perdas e dores que honram a tradição do cinema nórdico, de Carl Dreyer, Ingmar Bergman, Victor Sjöström e outros.

Uma Batalha Após a Outra

Direção: Paul Thomas Anderson. Na HBO Max Dor, prazer, heroísmo, imbecilidade, beleza, sentimentalismo. Tudo está lá, numa aventura em que a surpresa não é recurso barato.

The Mastermind

Direção: Kelly Reichardt. Na Mubi Houve o Vietnã dos veteranos e o dos desertores. Aqui, o protagonista é perdido no seu tempo. Até que resolve roubar um museu. Kelly Reichardt segue seus passos, sem antipatia ou compaixão.

Grand Tour

Direção: Miguel Gomes. Disponível na Mubi e para compra e aluguel A aventura colonial como viagem a um Oriente desconhecido, absorvido e entendido como um apêndice imperfeito do Ocidente.

Continua na pág. B7

Continuação da pág. B6
LEONARDO SANCHEZ

Jornalista da Folha

Amores Materialistas

Direção: Celine Song. Disponível para compra e aluguel. Muitos acharam o filme uma queda brusca em relação ao trabalho anterior de Celine Song, “Vidas Passadas”. Mas ela se especializou no público apaixonado e entregou mais uma trama sensível, comovente e que provoca o espectador.

Homem com H

Direção: Esmir Filho. Na Netflix. Destoa das fórmulas usadas à exaustão nas cinebiografias nacionais. Estranhamente sexy em meio à sua tristeza, a obra é tão pop quanto o artista que retrata.

O Olhar Misterioso do Flamingo

Grata surpresa vinda de Cannes, joga com a fantasia e retrata corpos e afetos LGBTQIA+ relegados às margens —às vezes pela própria militância. O filme chileno é outro que encanta na tristeza.

Pecadores

Direção: Ryan Coogler. Na HBO Max. Consegue encontrar originalidade no tão explorado subgênero de vampiros. Horror à moda antiga e ao mesmo tempo atual.

A Semente do Fruto Sagrado

Direção: Mohammad Rasoulof. Disponível para compra e aluguel. Iraniano que foi vergonhosamente injustiçado no Festival de Cannes do ano passado. Une o entretenimento de seu thriller à crítica social e política de seu drama.

LÚCIA MONTEIRO

Professora e crítica de cinema

O Último Episódio

Direção: Maurílio Martins. Não disponível no streaming. Comédia dramática adolescente, boa de ver em família, que garante nostalgia e risadas sobretudo para quem viveu os anos 1990.

O Agente Secreto

Saborosa, a reconstrução dos espaços figurinos do Recife dos anos 1970 é por si só um grande trunfo. Usa humor ácido e flerta com o “gore” para escancarar violências e desigualdades da ditadura.

Trilha Sonora para um Golpe de Estado

Direção: Johan Grimont. Disponível para compra e aluguel. Investiga com olhar fresco o golpe e o assassinato do primeiro-ministro congolês que lutou contra a colonização belga do país. Sua maior originalidade é destacar o papel do jazz como “soft power” nos anos de Guerra Fria.

Dahomey

Direção: Mati Diop. Na Mubi. Acompanha o retorno de 26 artefatos do Reino de Daomé, levados para a França no período colonial. Em diálogo com filmes como “As Estátuas Também Morrem” e “E os Cães se Calavam”, ouve avaliação e sentimentos dos objetos.

Mechanical Kurds

Direção: Hito Steyerl. Não disponível no streaming. Usa ferramentas de inteligência ar-



Wagner Moura em 'O Agente Secreto', Babu Santana em 'Oeste Outra Vez', Leonardo DiCaprio em 'Uma Batalha Após a Outra', e Jessie Buckley em 'Hamnet' Fotos Divulgação

tificial analítica e generativa para jogar luz sobre as condições de trabalho de gente que alimenta plataformas de inteligência artificial.

SÉRGIO ALPENDRE

Crítico de cinema

Cloud - Nuvem de Vingança

Direção: Kiyoshi Kurosawa. Disponível na Mubi. O mais inventivo cineasta japonês em atividade faz mais um encontro de gêneros —policial, suspense, terror— e uma inesquecível afirmação de autoria no final.

Oeste Outra Vez

Direção: Érico Rassi. No Globoplay. Supera todas as outras estreias comerciais brasileiras deste ano ao mostrar, com uma mise-en-scène primorosa, toda a fragilidade e a estupidez dos homens.

The Mastermind

Finalmente Kelly Reichardt realiza um filme que valoriza todo o seu talento para encenação e construção de atmosfera, dando, de quebra, uma bela aula de digressão.

Fuck the Polis

Direção: Rita Azevedo Gomes. Não disponível. Filme que põe sua diretora nos trilhos da grande Marguerite Duras —atenção à palavra sem abdicar da composição de belas imagens.

Virtuosas

Direção: Cintia Domit Bitar. Não disponível. Inteligente filme de terror que passa por questões brasileiras recentes sem temer o mergulho no gênero e podendo furar a bolha de fãs e cinéfilos politizados.

TETÉ RIBEIRO

Repórter especial da Folha

Uma Batalha Após a Outra

O melhor filme do ano, talvez de vários anos que já passaram e ainda outros que estão por vir. O único defeito, na minha opinião —a trilha, às vezes irritante.

Jay Kelly

Direção: Noah Baumbach. Na Netflix. Nunca imaginei que a dupla George Clooney e Adam Sandler daria certo. Ainda bem que eu estava errada! Uma história emocionante, engraçada, maluca e triste.

O Agente Secreto

Impossível falar desse filme de maneira 100% imparcial. E que se dane, vai na parcialidade mesmo, porque é ótimo e tomara que ganhe todos os prêmios que puder.

Mata Hari

Direção: Joe Beshenkovsky e James A. Smith. Não disponível. O documentário mais incrível e louco do ano ainda não estreou no Brasil. Conta a história de um filme inacabado dirigido durante anos pelo ator David Carradine —o Bill, de “Kill Bill”— como forma de se aproximar de sua filha.

Zootopia 2

Direção: Jared Bush e Byron Howard. Nos cinemas. Levou quase dez anos para chegar a continuação de uma das melhores animações de todos os tempos, “Zootopia”, de 2016. Agora com um roteiro ainda mais sofisticado, inteligente e divertido.

A douta ignorância

Intelectuais seriam mais fiéis à verdade se pagassem o preço de suas ideias

João Pereira Coutinho

Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Aprendo com os leitores. Semanas atrás, escrevi nesta Folha sobre a covardia dos intelectuais, sempre prontos a marchar pelo absurdo do momento.

Um leitor do Recife, igualmente intrigado com o fenômeno, escreveu para sugerir um livro: “Por-Que se Enganam os Intelectuais”, de Samuel Fitoussi (há tradução portuguesa pela Bertrand).

Abençoado seja esse pernambucano erudito. Conhecia Fitoussi do jornal Le Figaro, mas não o ensaio, que traz novos argumentos para não levarmos a espécie muito a sério. Eu nunca levei.

O autor parte da mesma premissa: seria de esperar que pessoas mais cultas, educadas e inteligentes tivessem um compromisso maior com a verdade.

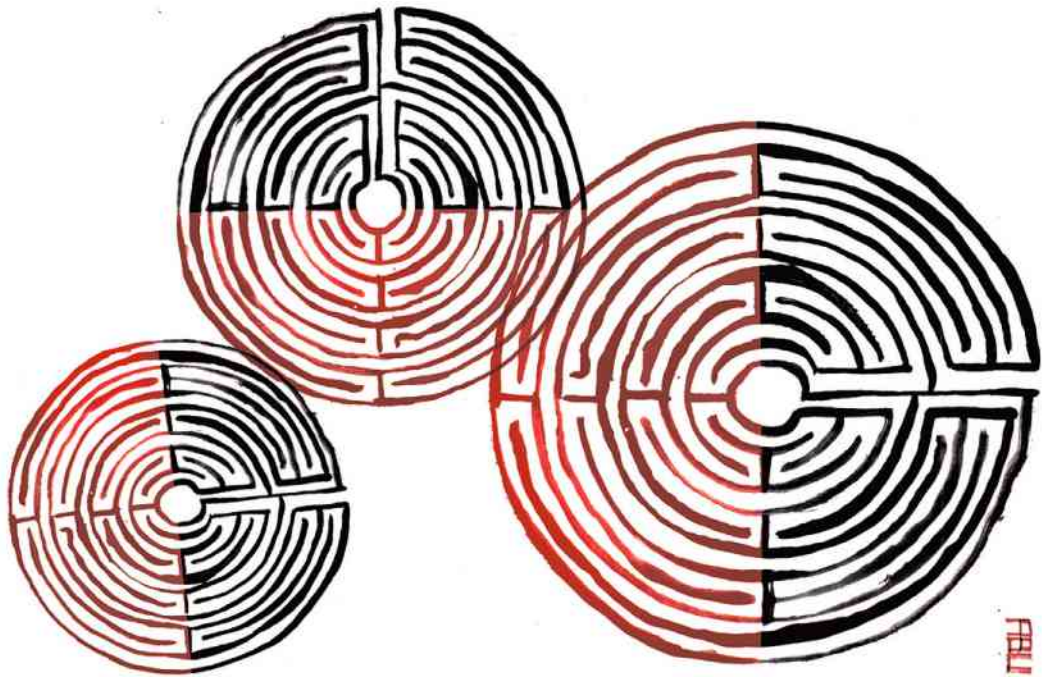
Mas a história —essa vitrine de horrores— justifica nosso ceticismo. No século 20, o comunismo e o nazismo foram fenômenos de intelectuais, não das massas ou trabalhadores que seguiram ou foram subjugados pelas elites.

Na União Soviética, escreve Fitoussi, quem tinha um grau universitário era duas a três vezes mais suscetível de apoiar o PC do que cidadãos com ensino médio.

E na Alemanha nazista a maioria dos que decidiram a “solução final” na Conferência de Wannsee tinha doutorado. Explicações?

Charles Darwin estava parcialmente errado, defende o autor. Sim, em teoria, a razão permite ver a realidade tal como ela é —condição necessária para que a espécie tome decisões que garantam a sobrevivência.

Mas a verdade não é tudo. Ou, para usar a terminologia de Fi-



Angelo Abu

Em circunstâncias, a possibilidade de nos tornarmos párias em nosso círculo social ou profissional é pior do que defender uma mentira. Por mais que o intelectual admire os exemplos de Sócrates, Copérnico ou Galileu, é mais provável que estivesse do lado de quem condenou todos esses

toussi, existe uma diferença entre a “racionalidade epistêmica” e “racionalidade social”. Nem sempre estão alinhadas. A primeira permite-nos conhecer a verdade. A segunda leva a questionar até que ponto é socialmente vantajoso defender essa verdade.

Em muitas circunstâncias, a possibilidade de nos tornarmos párias em nosso círculo social ou profissional é pior do que defender uma mentira. Por mais que o intelectual admire os exemplos de Sócrates, Copérnico ou Galileu, é mais provável que estivesse do lado de quem os condenou.

Até porque existe outro fator que merece referência: quanto mais baixo o preço da irracionalidade epistêmica, mais o intelectual se entrega à racionalidade social.

Se, por absurdo, o intelectual sofresse as consequências das ideias imbecis ou até criminosas que defende, teria mais cuidado com a racionalidade epistêmica. A verdade seria mais importante do que a reputação entre os pares.

Mas um intelectual, sobretudo nas ciências humanas, nunca paga esse preço. Ele não é um açougueiro vendendo carne estragada. A falência ou a cadeia não são consequências reais para ele.

Pelo contrário: como sua identidade está intimamente ligada às ideias que defende, existe um incentivo perverso para continuar a defendê-las independentemente das consequências para os outros —e com redobrado vigor.

Samuel Fitoussi relembra o caso de Georg Lukács (1885-1971),

para quem o marxismo continuaria a ser válido mesmo que todas as previsões empíricas da teoria fossem refutadas (como, aliás, foram). Reconhecer o erro é mais grave do que insistir nele.

E os honestos? Falo daqueles que acreditam honestamente nas ideias bizarras que defendem porque pensam que são a verdade. Como explicar a insistência no erro?

Uma vez mais, Fitoussi reformula o clichê: o intelectual não é aquele que escolhe as melhores ideias, mas aquele que melhor defende as suas ideias para lá de qualquer evidência.

Ou, dito ainda de outra forma, não são os fatos que alteram as convicções, mas as convicções que moldam os fatos.

Um exemplo: quem parte do pressuposto de que o comunismo é sempre superior ao capitalismo não altera essa posição só porque o comunismo foi incapaz de reduzir a pobreza.

Os malefícios do capitalismo são apresentados sob novas roupagens —o materialismo corrompe o espírito, a desigualdade é pior que a miséria etc— para que a ideologia primordial se mantenha.

Aliás, numa das observações mais luminosas do ensaio, Fitoussi sugere que as ideologias são como fosséis: elas procuraram responder a uma situação histórica particular —mas depois sobreviveram como vestígios que são usados como se ainda estivessem vivos.

Só isso explica, acrescento eu, a lógica ilógica de qualquer ideologia: o fato de ela oferecer a mesma resposta —mais liberdade, mais igualdade ou mais fraternidade— independente do contexto.

No fundo, o “mercado de ideias” em que os liberais acreditam, segundo o qual a verdade acabaria por emergir do debate, deve ser visto com alguma prudência.

Entre intelectuais, onde errar não tem custo, o mais provável é ninguém aprender com ninguém.

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho **QUA. Wilson Gomes** QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres SEX. Djamila Ribeiro SÁB. Mario Sérgio Conti

MULTITELA

Filme traça jornada de irmãos libaneses que fogem rumo ao Brasil

Retrato de um Certo Oriente

Canal Brasil, 23h30, 16 anos

O filme de Marcelo Gomes, adaptado do romance de Milton Hatoum, é ambientado em 1949, quando os irmãos Emilie e Emir, católicos e libaneses, fogem de uma guerra iminente rumo ao Brasil. Durante a viagem, Emilie se apaixona por um muçulmano, e Emir sofre de ciúmes. Entre o Oriente Médio e a Amazônia, a jornada lida com temas como intolerância, desejo e destino.

Provoca

TV Cultura, 22h, livre

No programa desta semana, Marcelo Tas conversa com o jornalista Pedro Bial, que fala sobre o amigo de infância Cazuzu e a entrevista que fizeram com Vini-

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com



Especial Roberto Carlos – Noite Feliz

TV Globo, 22h25, livre
Os músicos João Gomes, Jorge Ben Jor, Fafá de Belém e Supla estão entre os convidados que dividem o palco com o cantor, na serra gaúcha. O artista também reprisa seu encontro com a atriz Sophie Charlotte, com quem já havia gravado a sua canção 'Proposta'

cius de Moraes para a escola. Bial também comenta a sua atuação no BBB e a sua ligação com a jogadora de basquete Isabel.

Os Dez Mandamentos

HBO Max, 12 anos

Uma adaptação brasileira de quatro livros da Bíblia —Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio— em uma produção grandiosa realizada pela TV Record em 2015. Com o sucesso inesperado, a novela de 176 episódios foi reprisada na Netflix e chega agora à HBO. O elenco inclui Guilherme Winter e Denise del Vecchio.

Expresso Sicília

Netflix, 12 anos

Esta comédia natalina tem cinco episódios que acompanham as aventuras de Salvo e Valentino, dois enfermeiros sicilianos que dividem as suas vidas entre o trabalho em Milão e as famílias na Sicília. Antes do Natal,

eles descobrem numa lixeira um portal mágico que os teletransporta entre um lugar e o outro.

Entre Duas Mulheres

Reserva Imovision, 16 anos

Violette enfrenta uma licença-maternidade difícil, enquanto sua vizinha Florence lida com uma depressão. Elas decidem viver uma aventura e descobrem que a felicidade pode estar em se permitir respirar. O filme de Chloé Robichaud é um remake do canadense de mesmo nome.

Magpie Murders

Sony One, 14 anos

Um famoso escritor morre sem terminar seu último livro. Sua editora, Susan Ryeland, recebe o manuscrito inacabado e decide investigar, se envolvendo com um assassinato. A série britânica com Lesley Manville e Tim McMullen é uma produção da BBC, baseada no livro best-seller de Anthony Horowitz.

CINEMA

Morre James Ransone, ator do terror 'It' e da aclamada série 'The Wire', aos 46 anos

SÃO PAULO James Ransone, ator da série “The Wire” e do filme “It: A Coisa - Capítulo Dois”, morreu na última sexta-feira, aos 46 anos. O Departamento de Polícia de Los Angeles atendeu a uma chamada numa residência, onde os policiais e as investigações não levantaram suspeitas de crime, diz o site TMZ.

Ele ficou conhecido por viver Ziggy Sobotka, da segunda temporada da série “The Wire”, e também estrelou a segunda parte da saga “It: A Coisa”, em que interpretou a versão adulta de Eddie Kaspbrak. O astro havia se formado em teatro e artes plásticas no final dos anos 1990, antes do sucesso na TV.

Outro Canal

O colunista está em férias

Hyundai Kona e Lexus UX oferecem tecnologia para enfrentar chineses

Híbridos importados da Coreia do Sul e do Japão passam pelo teste Folha Mauá; baixo consumo urbano e na estrada é destaque

Eduardo Sodré

SÃO PAULO O sul-coreano Hyundai Kona e o japonês Lexus UX 300h buscam espaço entre os SUVs premium eletrificados. Compactos e com preço acima de R\$ 200 mil, oferecem luxos e tecnologias para fazer frente ao avanço chinês.

Ambos trazem sistema HEV (híbrido pleno), cujo objetivo é gerenciar os motores e escolher a forma mais eficiente de rodar.

O primeiro a ir para a pista foi o Kona na versão Signature (R\$ 235.690). Essa opção traz teto solar e sensores que atuam para aumentar a segurança.

Ao dar ré, por exemplo, o Hyundai é capaz de detectar um obstáculo e frear o carro automaticamente, evitando uma colisão ou um atropelamento.

O porta-malas tem 407 litros de capacidade e pode ser aberto ou fechado por meio de comandos na chave presencial. Quem viaja atrás não reclama do espaço para as pernas, e dois ocupantes se acomodam bem. Já os bancos dianteiros só oferecem ajustes eletrônicos para o motorista.

A presença de botões físicos para o ar-condicionado automático facilita a vida à bordo, não sendo necessário acionar a central multimídia para mudar a temperatura.

A grade dianteira traz um sistema eletrônico que abre as aletas para melhorar a refrigeração do motor 1.6. Conciliado ao elétrico, a potência chega a 141 cv, número que não permite dados vultosos de desempenho.

Segundo o Instituto Mauá de Tecnologia, o Kona precisou de 11,4 segundos para ir do zero aos 100 km/h. O resultado é inferior ao atingido pela maioria dos SUVs compactos equipados com motor 1.0 turbo flex.

Embora não seja dos mais rá-

pidos, o híbrido da Hyundai é econômico. Foi o SUV que gastou menos gasolina no Ranking Folha Mauá 2025, com média de 27,6 km/l no uso urbano.

O Lexus UX 300h não foi tão eficiente em consumo: a média na cidade ficou em 25,1 km/l. Já a aceleração foi um pouco melhor, indo do zero aos 100 km/h em 10,7 segundos.

O preço de R\$ 309.990 o coloca na disputa direta com SUVs premium como o BMW X1 (a partir de R\$ 319.950). O alemão montado em Araquari (SC) não é híbrido e tem o mesmo comprimento do concorrente japonês, porém, oferece mais espaço para ocupantes e bagagens.

O UX 300h se destaca por parecer mais luxuoso devido ao capricho nos revestimentos e à suspensão bem acertada. O problema é a comparação com os carros do “andar de baixo”, como o Kona e os chineses híbridos, a exemplo do GAC GS4 (a partir de R\$ 191.990).

As tecnologias disponíveis no modelo da Lexus incluem os sensores de frenagem que compõem o pacote Adas (sigla em inglês para Sistema Avançado de Assistência ao Motorista).

Outro recurso comum aos carros da marca é o sistema que detecta veículos que se aproximam por trás, incluindo bicicletas. O equipamento funciona para evitar um acidente quando o motorista ou os passageiros estejam prestes a desembarcar.

Com aquecimento e resfriamento para os bancos dianteiros, o UX 300h transmite mais a sensação de pertencer ao segmento premium, além de ter a boa fama do grupo Toyota. Por outro lado, a pequena diferença no desempenho e o fato de não receber tão bem os ocupantes do banco traseiro fazem o modelo da Hyundai ser mais coerente em sua proposta.



Fotos Divulgação



Lexus UX300H

PREÇO R\$ 309.990 (dezembro/2025)

MOTORIZAÇÃO gasolina, 1.987 cm³, 152 cv a 6.000 rpm), que trabalha em conjunto com um motor elétrico (112 cv)

POTÊNCIA COMBINADA 198 cv

TORQUE 18,8 kgfm a 5.200 rpm (gasolina) e 20,6 kgfm (elétrico)

TRANSMISSÃO câmbio

automático de seis marchas

PNEUS 225/50 R18

PESO 1.641 kg

PORTA-MALAS 234 litros

TANQUE 40 litros

COMPRIMENTO 4,50 m

LARGURA 1,84 m

ALTURA 1,52 m

ENTRE-EIXOS 2,64 m

ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 10,7

RETOMADA (80 KM/H A 120 KM/H, EM SEGUNDOS) 7,1

CONSUMO URBANO (KM/L) 25,1

CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 23

AUTONOMIA RODOVIÁRIA (A 90 KM/H) 920 km

Dados sobre preço, potência, dimensões e capacidades são de responsabilidade da montadora; números de consumo e desempenho foram aferidos pelo Instituto Mauá de Tecnologia

1 Híbrido, Lexus UX 300h tem potência combinada de 198 cv **2** SUV da Lexus traz sistema de refrigeração e aquecimento para os bancos dianteiros **3** Porta-malas do UX acomoda apenas 234 litros de bagagens **4** Hyundai Kona Signature vem com uma barra luminosa que atravessa a dianteira **5** Interior do Hyundai recebe forrações claras e oferece bom espaço para os ocupantes **6** Porta-malas tem 407 litros de capacidade

27,9km/l

é a média de consumo urbano de gasolina registrada pelo Hyundai Kona; híbrido produzido na Coreia do Sul foi o utilitário esportivo mais econômico do Ranking Folha Mauá 2025



4



5



6

Hyundai Kona Signature

PREÇO R\$ 235.690 (dezembro/2025)
MOTORIZAÇÃO gasolina, 1.580 cm³, 105 cv a 5.700 rpm), que trabalha em conjunto com um motor elétrico (44 cv)
POTÊNCIA COMBINADA 141 cv
TORQUE 14,7 kgfm a 4.000 rpm (gasolina) e 17,3 kgfm (elétrico)
TRANSMISSÃO câmbio automatizado de dupla embreagem, seis marchas

PNEUS 215/55 R18
PESO 1.641 kg
PORTA-MALAS 407 litros
TANQUE 38 litros
COMPRIMENTO 4,35 m
LARGURA 1,82 m
ALTURA 1,58 m
ENTRE-EIXOS 2,66 m

ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 11,4
RETOMADA (80 KM/H A 120 KM/H, EM SEGUNDOS) 7,7
CONSUMO URBANO (KM/L) 27,6
CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 23,5
AUTONOMIA RODOVIÁRIA (A 90 KM/H) 893 km

Dados sobre preço, potência, dimensões e capacidades são de responsabilidade da montadora; números de consumo e desempenho foram aferidos pelo Instituto Mauá de Tecnologia

Caixa-preta pode reduzir preço do seguro automotivo

Ituran Brasil desenvolve sistema para frotas e estuda oferecê-lo no varejo

Eduardo Sodré

Jornalista especializado no setor automotivo

A empresa de tecnologia e rastreamento Ituran Brasil desenvolveu uma caixa-preta para frotas. Semelhante à ferramenta disponível em aeronaves, o equipamento registra os segundos que antecedem e sucedem um acidente.

Um dos objetivos da empresa é ampliar o alcance de seu produto, que seria oferecido no varejo como uma forma de reduzir os valores dos seguros. Uma das opções é o aplicativo Fleet-IQ, que registra como o motorista está dirigindo e, por meio de scores, mostra seus pontos fortes e fracos ao volante.

Por exemplo: se o condutor freia bruscamente com frequência por não manter a distância correta do carro que segue à frente, sua nota será baixa nesse quesito e ele será orientado sobre a necessidade de mudar a forma de guiar.

“O aplicativo reúne informações críticas sobre comportamento de condução, alertas de manutenção, rotas, desempenho

Há questões sobre a privacidade do usuário, já que a coleta de dados pode entrar em conflito com a LGPD

de motoristas e segurança em tempo real, permitindo decisões mais rápidas e assertivas, mesmo fora do escritório”, diz o material de divulgação do serviço direcionado para frotistas.

A tecnologia, contudo, tem equipamentos físicos que precisam ser instalados no veículo, o que gera custos. Há também o pagamento de um serviço de assinatura, que inclui o monitoramento do veículo, a geração de relatórios técnicos

e a emissão de alertas automáticos para acionar o gestor da frota e centrais de emergência para socorro em caso de colisão.

A Ituran acredita ser possível trazer parte desses recursos para os carros de passeio, o que possibilitaria a elaboração de apólices de seguro com menor custo para bons motoristas. Por outro lado, os custos poderiam ser elevados para aqueles que, ao se submeterem ao monitoramento, apresentem um modo de dirigir com maior exposição ao risco.

Outra preocupação é a forma como as seguradoras utilizariam a ferramenta de monitoramento, que poderia até se tornar uma exigência em alguns casos. Os dados disponíveis podem, sim, ser um recurso em prol da segurança, mas a tecnologia traz questões que precisam ser observadas.

Ao cruzar dados estatísticos sobre roubo e furto de veículos por região —a própria Ituran desenvolveu um mapa de calor com os locais de maior risco em São Paulo—, os donos dos automóveis poderiam se deparar com aumento do valor da apólice de um ano para o outro por terem circulado por áreas consideradas perigosas. Tais regiões podem mudar de tempos em tempos, o que geraria um sobe e desce de custos.

Há ainda questões sobre a privacidade do usuário, já que a coleta de dados pode entrar em conflito com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

A Ituran tem sido cautelosa sobre o futuro de sua caixa-preta automotiva e ainda não definiu um prazo para ampliar o serviço.



Trecho da rodovia Fernão Dias na altura do Jaçanã, zona norte de São Paulo Danilo Verpa - 4.ago.25/Folhapress

veículos



Fotos Divulgação

Haojue DL surpreende apesar de baixa potência

Moto tem porte de modelos maiores, mas desempenho em longas viagens é comprometido pelos 14,9 cv

Guilherme Silveira

SÃO PAULO Quem vê a Haojue DL 160 pode até achar que é um modelo de alta cilindrada, dado seu porte imponente. Com montagem final em Manaus (AM), a moto é trazida da China pelo grupo João Toledo desde maio. No mercado asiático, é vendida como Suzuki. Com estilo aventureiro, custa a partir de R\$ 21.470. Com ABS (sistema que evita travamento das rodas em frenagens de emergência), o preço vai a R\$ 22.260.

A suspensão elevada conversa bem com as rodas pequenas, aro 17. Porém, em vez de vir com pneus mistos, como na China, aqui a DL 160 traz um conjunto mais esportivo. A escolha vai bem sobre o asfalto ruim e nas curvas.

A pequena Haojue praticamente ignora obstáculos como lombadas. Seu guidão alto, que lembra o de motos das categorias trail ou cross, ajuda nisso. O painel digital é bastante completo, enquanto o assento amplo traz conforto no dia a dia. Também agrada a potência do farol com LEDs.

Com potência de 14,9 cv e 1,4 kgfm de torque máximo, a Haojue se sai bem no uso urbano. Porém, ao transitar por avenidas e rodovias, fica a impressão de que falta um pouco de desempenho.

O câmbio de cinco marchas tem relações curtas, o que aumenta a sensação de vibração. Essa característica incomoda ao rodar por muito tempo em velocidades acima de 90 km/h.



2

1 Haojue DL160 é equipada com motor de 14,9 cv de potência máxima, segundo a fabricante 2 Conjunto de faróis traz LEDs nos facho alto e baixo 3 Estilo aventureiro e porte grande para sua categoria chamam a atenção na moto chinesa 4 Painel 100% digital tem fundo azul



3



4

Chama atenção o sistema de setas com um alto alerta sonoro. Segundo uma revenda da marca, o relé elétrico do “apito” normalmente é retirado logo na primeira revisão, após pedido dos clientes.

A Haojue se comporta como uma motocicleta de categoria superior e, até por isso, deixa aquele gostinho de quero mais no quesito desempenho rodoviário.

Na Ásia, existe a versão 250 (25 cv), que é vendida como Suzuki V-Strom. Consultada, a marca não confirmou e tampouco descartou trazê-la para nosso mercado. De qualquer forma, a “DL-zinha” se revelou uma opção eficiente de condução diária.